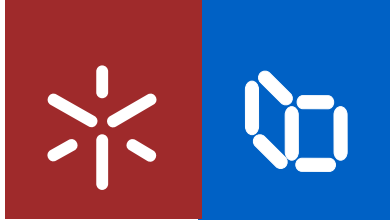


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Song Lin

**Palavras e Expressões com Carga Cultural
na Monografia «Conhecimentos da Cultura
Chinesa»: Análise de Estratégias de Tradução e
Comparação das Versões Portuguesa e Inglesa**



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Song Lin

**Palavras e Expressões com Carga Cultural
na Monografia «Conhecimentos da Cultura
Chinesa»: Análise de Estratégias de Tradução e
Comparação das Versões Portuguesa e Inglesa**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sun Lam
e da
Professora Doutora Bruna Peixoto

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

A elaboração desta dissertação não teria sido possível sem a ajuda valiosa de várias pessoas. Por isso esta página é dedicada a todos aqueles que me manifestaram o seu apoio e contributo.

Antes de mais, gostaria de expressar a minha gratidão às minhas orientadoras, Professora Doutora Sun Lam e Professora Bruna Patrícia Cardoso Peixoto.

Agradeço profundamente à Professora Doutora Sun Lam, por toda a ajuda, orientação, generosidade e simpatia, não só durante a realização deste trabalho, mas também durante o percurso académico que me permitiu chegar até aqui.

Um muito especial agradecimento dirige-se igualmente à Professora Bruna Patrícia Cardoso Peixoto, que apesar de estar muito ocupada conseguiu disponibilizar o seu tempo para orientar este projeto. Perante uma aluna estrangeira, teve toda a tolerância, paciência e compreensão face aos meus problemas do uso da língua portuguesa. Agradeço-lhe sinceramente pelo seu interesse por este trabalho, pela orientação dedicada, pelas sugestões inspiradoras, pelas correções atentas, pela responsabilidade e pela sinceridade na orientação desta dissertação.

Queria expressar o meu sincero agradecimento à Diretora do Curso de Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, Professora Doutora Maria Filomena Pereira Rodrigues Louro, pela oportunidade que me proporcionou de frequentar este mestrado na Universidade do Minho, pela confiança depositada, pela ajuda imensa e pela paciência demonstrada, ao nível pessoal e académico.

Também é impossível deixar de agradecer a todos os docentes e colegas no âmbito da tradução e comunicação multilingue pelo conhecimento profissional e pela partilha de experiências que enriqueceram todo o meu percurso académico.

Não posso deixar de oferecer um agradecimento profundo ao José Joaquim Rodrigues Fernandes e à Maria Alice Arantes Cracel Fernandes, “os meus pais portugueses”, que não só me alugaram um quarto confortável, mas também me ofereceram um lar cheio de amor e carinho, que me ajudaram a vencer os receios e hesitações no período inicial. Foi uma grande sorte termo-nos encontrado na vida. Fico-lhes muito agradecida pela consideração, paciência, simpatia, amizade e ajuda que me dispensaram, e acima de tudo, pelo carinho e companhia que todos os dias me fizeram sentir.

Agradeço a toda a família portuguesa que me acolheu de braços abertos.

Agradeço aos meus pais e aos meus avós pelo carinho e pelo apoio firme.

Agradeço, com devido respeito, a todos os que me ajudaram e acompanharam nos momentos difíceis e felizes.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Palavras e Expressões com Carga Cultural na Monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa»: Análise de Estratégias de Tradução e Comparação das Versões Portuguesa e Inglesa

Resumo

No contexto de globalização atual, a comunicação intercultural entre a China e os países lusófonos tem-se tornado, indubitavelmente, cada vez mais ampla. Na tradução Chinês - Português, é exigida uma maior atenção por parte do tradutor no tratamento de palavras e expressões que contêm conotações específicas culturais, que representam a cristalização da cultura chinesa, possuindo estruturas e características morfológicas completamente diferentes em relação às línguas ocidentais.

A presente dissertação foca-se na tradução das palavras e expressões chinesas com carga cultural, partindo de um estudo de caso da monografia intitulada «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*», com edições bilingues Chinês/Português e Chinês/Inglês. No primeiro capítulo, procede-se a uma breve apresentação desta monografia e da Teoria da Receção, bem como da definição das palavras e expressões com carga cultural e sua categorização. O segundo capítulo explora a metodologia de tradução sob o Prisma da Teoria da Receção, demonstrando seis estratégias concretas de tradução. O último capítulo, permite-me, através da minha visão como aprendente e tradutora trilingue, fazer uma comparação entre as traduções portuguesas e inglesas, através de uma análise qualitativa e quantitativa de um *corpus* construído a partir de exemplos selecionados da referida monografia.

Este trabalho visa averiguar as estratégias de tradução adotadas na monografia bilingue para cada categoria das palavras e expressões com carga cultural e mostrar os problemas e soluções encontradas, contribuindo para a revisão de tradução e dando algumas sugestões para aqueles que tenham interesse nos estudos associados ao tema desta dissertação no futuro.

Palavras-chave: análise comparativa de traduções Chinês/Português e Chinês/Inglês, cultura chinesa, estratégias de tradução, palavras e expressões com carga cultural

Culture-Loaded Words and Expressions in the Monograph «Common Knowledge About Chinese Culture»: Analysis of Translation Strategies and Comparison of the Portuguese and English Versions

Abstract

In current context of globalization, the intercultural communication between China and Portuguese-speaking countries becomes undoubtedly wide. In Chinese - Portuguese translation, translators should pay the greatest attention to translate the words and expressions with specific cultural connotations, because they have completely different structures and morphological characteristics from those of western languages to represent the crystallization of corresponding culture.

The present dissertation focuses on the translation of Chinese culture-loaded words and expressions, starting from a case study of the monograph entitled «Common Knowledge About Chinese Culture – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*» with bilingual Chinese/Portuguese and Chinese/English editions. In the first chapter, this monograph and the Reception Theory are briefly introduced, and then, the definition of culture-loaded words and expressions, as well as their categorization are presented. The second chapter explores the translation methodology from the point of view of Reception Theory, and demonstrates six concrete strategies of translation. In the last chapter, from my point of view as a trilingual learner and translator, the qualitative and quantitative analysis and comparison are made between Portuguese and English translations of the corpus built from selected examples in the aforementioned monograph.

This work aims to ascertain the translation strategies adopted for each category of culture-loaded words and expressions in the bilingual monograph, and shows the problems and solutions encountered throughout it, which contributes to the translation review and provides some suggestions for those who are interested in the relative studies in the future.

Keywords: chinese culture, comparative analysis of Chinese/Portuguese and Chinese/English translations, culture-loaded words and expressions, translation strategies

《中国文化常识》中的文化负载词及表达：翻译策略分析及葡萄牙语和英语版本的比较

摘要

全球化背景下，中国与葡语国家间的跨文化交流日益频繁。在中-葡翻译中，译者应留意具有特殊文化涵义的词汇与表达，因其具有与西方语言完全不同的结构和词法特征，能够传递相应的文化内涵。

本文以《中国文化常识》（中/葡、中/英双语版本）为对象，着重研究中国文化负载词的翻译。第一章中，简要介绍该专著和“接受理论”，并对文化负载词进行定义和分类。第二章基于“接受理论”探讨文化负载词的翻译方法，示范了六种翻译策略。最后一章，由三语习者与译者视角，对比了所建语料库的英语和葡语翻译，并进行定性与定量分析。

本文旨在阐释《中国文化常识》中各类文化负载词的翻译策略，针对遇到的问题提出解决方案，助益该专著的翻译校订，并提出些许建议，谨供相关学者参考。

关键词：翻译策略，文化负载词及表达，中国文化，中/葡与中/英翻译的比较分析

Índice

<i>Licença concedida aos utilizadores deste trabalho</i>	ii
Introdução.....	1
Capítulo I - Revisão da Literatura e Enquadramento Teórico.....	4
1.1 Apresentação da Monografia.....	4
1.2 Teoria da Receção e Tradução.....	5
1.2.1 Síntese da Teoria da Receção.....	5
1.2.2 Teoria da Receção na tradução na China.....	8
1.3 Palavras e Expressões com Carga Cultural.....	9
1.3.1 Definição.....	10
1.3.2 Classificação.....	11
Capítulo II - Metodologia de Tradução de Palavras e Expressões com Carga Cultural sob o Prisma da Teoria da Receção.....	23
2.1 Horizontes de Expetativa.....	23
2.1.1 Horizonte de Expetativa do Autor.....	24
2.1.2 Horizonte de Expetativa do Leitor.....	25
2.2 Estratégias Concretas de Tradução.....	26
2.2.1 Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Autor.....	28
2.2.2 Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Leitor.....	38
Capítulo III - Comparação das Estratégias de Tradução das Palavras e Expressões com Carga Cultural na Versão Portuguesa e Inglesa.....	52
3.1 Construção do <i>Corpus</i>	52
3.2 Análises Quantitativa e Qualitativa do <i>Corpus</i>	54
3.2.1 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Ecológicas.....	55
3.2.2 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Materiais.....	59
3.2.3 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Sociais.....	64
3.2.4 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Filosóficas.....	68
3.2.5 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Linguísticas.....	72
3.3 Apreciação Global dos Dados Obtidos.....	77

3.3.1 Observação da Versão Portuguesa	77
3.3.2 Observação da Versão Inglesa	79
3.3.3 Comparação Geral das Duas Versões.....	80
Conclusão	83
Bibliografia	88
Anexo	94

Lista de Siglas

CN: Chinês

PT: Português

EN: Inglês (Optamos por usar a sigla inglesa neste trabalho)

LP: Língua de Partida

LC: Língua de Chegada

TP: Texto de Partida

TC: Texto de Chegada

PEE: Palavras e Expressões Ecológicas

PEM: Palavras e Expressões Materiais

PES: Palavras e Expressões Sociais

PEF: Palavras e Expressões Filosóficas

PEL: Palavras e Expressões Linguísticas

EOHEA: Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Autor

EOHEL: Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Leitor

Índice de Figuras

Figura 1: Distribuição do <i>Corpus</i>	53
Figura 2: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEE	56
Figura 3: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEE.....	56
Figura 4: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEE	57
Figura 5: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEM.....	60
Figura 6: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEM.....	61
Figura 7: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEM.....	61
Figura 8: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PES	65
Figura 9: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PES.....	66
Figura 10: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PES.....	66
Figura 11: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEF	69
Figura 12: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEF	70
Figura 13: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEF.....	70
Figura 14: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEL.....	74
Figura 15: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEL	75
Figura 16: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEL.....	75
Figura 17: Tendência de Ocorrências de Estratégias Adotadas na Versão Portuguesa	78
Figura 18: Tendência de Ocorrências de Estratégias Adotadas na Versão Inglesa	79
Figura 19: Ocorrências Gerais de Estratégias de Tradução	81
Figura 20: Percentagem Geral dos Dois Horizontes em PT	81
Figura 21: Percentagem Geral dos Dois Horizontes em EN.....	82

Índice de Tabelas

Tabela 1: Estratégias Concretas de Tradução.....	27
Tabela 2: Traduções Exemplificativas – Empréstimo.....	29
Tabela 3: Traduções Exemplificativas – Tradução Literal.....	33
Tabela 4: Traduções Exemplificativas – Adaptação.....	39
Tabela 5: Traduções Exemplificativas – Apagamento.....	42
Tabela 6: Traduções Exemplificativas – Equivalência.....	45
Tabela 7: Traduções Exemplificativas – Explicitação.....	48
Tabela 8: Ocorrência e Percentagem dos Exemplos Recolhidos da Monografia.....	53
Tabela 9: Tabela Comparativa Geral – PEE.....	55
Tabela 10: Seleção de PEE para Análise Comparativa.....	57
Tabela 11: Tabela Comparativa Geral – PEM.....	59
Tabela 12: Seleção de PEM para Análise Comparativa.....	62
Tabela 13: Tabela Comparativa Geral – PES.....	64
Tabela 14: Seleção de PES para Análise Comparativa.....	67
Tabela 15: Tabela Comparativa Geral - PEF.....	68
Tabela 16: Seleção de PEF para Análise Comparativa.....	71
Tabela 17: Tabela Comparativa Geral - PEL.....	73
Tabela 18: Seleção de PEL para Análise Comparativa.....	75
Tabela 19: Estatística Descritiva Geral.....	80

Esclarecimentos

- **Diversidade Lexical**

Ao longo deste trabalho, utilizamos com frequência os termos que seguem:

- i. Texto de partida / texto-fonte / língua de partida / língua-fonte
- ii. Texto de chegada / texto-alvo / língua de chegada / língua-alvo
- iii. Cultura de partida / cultura-fonte
- iv. Cultura de chegada/cultura-alvo
- v. Leitor / leitor-alvo / recetor

Recorremos a estas designações por uma questão de diversidade lexical. Não pretendemos atribuir-lhes significados diferentes.

- **Romanização**

É de notar que a presente dissertação visa explorar a metodologia de tradução sobre palavras e expressões chinesas com carga cultural, pelo que apresentará caracteres chineses e a sua transliteração em romanização *pinyin*. O *pinyin* utiliza o alfabeto latino. As vogais e consoantes são pronunciadas de forma similar às das línguas latinas. Sendo assim, a pronúncia de *pinyin* é relativamente clara para os portugueses, com exceção de algumas consoantes.

- **Traduções de Chinês**

Todos os caracteres chineses presentes no trabalho são acompanhados de *pinyin*, de acordo com os seguintes esquemas:

1. Títulos de livros: é facultado na primeira linha o chinês, seguidas de *pinyin* entre aspas, na segunda a tradução.

Ex: LP (CN): «红楼梦 *hónglóumèng*»

LC (PT): «Sonho do Pavilhão Vermelho»

N.B.: O título do estudo de caso deste trabalho é facultado primeiramente em Português e seguidamente em Chinês, uma vez que esta monografia é uma edição bilingue com o título em ambas

as línguas, sendo oferecido por fim o *pinyin*, tudo dentro das aspas, como se transcreve de seguida:

«Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*»

2. Palavras ou expressões inseridas em corpo de texto:

a) Quando a palavra ou expressão a destacar é Chinês: apresenta-se primeiro os caracteres chineses, seguidos de *pinyin*. Normalmente, acompanhar-se-á posteriormente a tradução em Português ou explicações para clarificar o seu sentido, de acordo com a exemplificação que se apresenta.

Ex: A expressão 科举考试 *kējǔ kǎoshì* é um tipo de sistema social relacionado com exames imperiais na China.

b) Quando as palavras e expressões chinesas aparecem-se em corpo de texto para informação complementar, inserido em frase portuguesa, oferece-se primeiramente em Português, sendo apresentado entre parêntesis em Chinês seguido de *pinyin*.

Ex: No ritual tradicional de casamento chinês, a noiva cobre a cabeça e o rosto com um véu vermelho de seda (红盖头 *hóng gàitou*), cobrindo a sua vergonha.

3. Transliteração do chinês neste trabalho: consiste no uso do *pinyin* (romanização dos caracteres chineses normalizada oficialmente), sem indicação de tons.

Ex: Na monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*», há inúmeras palavras e expressões que não têm equivalentes diretos em português, pelo que uma das soluções adotadas pelo tradutor é deixar a **transliteração do chinês**, acrescentando explicações quando for necessário. (aqui o realce a negrito foi acrescentado por nós)

- **Fonte dos Exemplos em Edições Bilingues**

É preciso salientar que todos os exemplos analisados neste trabalho oferecem indicação da página em que ocorrem na versão bilingue da monografia em análise.

Introdução

Atualmente, no contexto de internacionalização, a comunicação intercultural tem-se tornado, indiscutivelmente, cada vez mais ampla. A fim de promover a compreensão cultural, é imprescindível a realização de uma comunicação eficaz e capaz de respeitar e entender a maneira de viver, pensar e agir de outro povo. Neste contexto, a atividade da tradução é uma das realizações da representação de um povo através da língua.

No processo de tradução, não é raro encontrar algumas palavras e expressões com carga cultural que exigem cuidado e abordagens diferentes por parte do tradutor. Estas palavras e expressões, que manifestam particularidades próprias e específicas, são consideradas como uma pérola de determinada língua, em que o componente cultural se demonstra com mais intensidade em relação às outras expressões. Normalmente, para os falantes nativos é fácil compreender tal carga cultural. No entanto, o sentido implícito e completo destas palavras e expressões culturais não é de fácil compreensão para todos os estrangeiros. Na língua chinesa, por exemplo, as palavras e expressões com carga cultural, que surgiram no processo da evolução da cultura, constituem uma das maiores riquezas da civilização chinesa. Para alguém que não tem Chinês como língua materna, a tarefa de entender a verdadeira aceção de tais expressões é bastante árdua.

Portanto, na passagem destes elementos culturais, o tradutor deve estabelecer uma relação não apenas entre os aspetos linguísticos, mas também de todo o contexto cultural, social e histórico entre a língua de partida e de chegada.

Assim sendo, a tradução de palavras e expressões com carga cultural reveste-se de crucial importância, especialmente no mundo atual, perante uma globalização cada vez mais intensa, pelo que a forma como estas são traduzidas tem vindo a ser um tópico cada vez mais atrativo no seio da investigação académica. Graças a esta visão, sentimos pertinente explorar a metodologia de tradução destinada a estas palavras e expressões culturalmente específicas.

Após uma revisão da literatura, optamos, neste trabalho, pela Teoria da Receção como fundamento da metodologia, uma vez que esta oferece conceitos essenciais aos Estudos de Tradução. Para além disso, escolhemos como caso de estudo a monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*», em versão portuguesa e inglesa, dado que há inúmeras palavras e expressões culturais nesta obra que favorecem a sua leitura e transparência e transmitem um maior conhecimento sobre a cultura chinesa. Por conseguinte, o número destas palavras e expressões culturais é relativamente grande, o que possibilita a recolha de exemplos para

uma análise quantitativa e qualitativa mais refinada. Acresce ainda que as duas edições bilingues (Chinês/Português e Chinês/Inglês) proporcionam as condições necessárias para a prossecução desta dissertação no contexto trilingue.

O presente trabalho visa, então, uma abordagem metodológica baseada na Teoria da Receção sobre a tradução das palavras e expressões culturalmente marcadas em Chinês, assim como uma análise comparativa entre as respetivas traduções em Português e Inglês.

Para este estudo, procuramos responder às seguintes perguntas primordiais:

- O que são as palavras e expressões com carga cultural? Qual é a sua classificação?
- Como traduzir as palavras e expressões chinesas com carga cultural não só corretamente, mas também pertinentemente na comunicação sino-portuguesa sob o prisma da Teoria da Receção?
- Quais são as estratégias concretas de tradução destinadas a cada categoria?
- No tocante às estratégias de tradução, quais são as semelhanças e diferenças entre as versões portuguesa e inglesa por categoria?

Relativamente à estrutura desta dissertação, o trabalho está organizado em três capítulos que abordarão temas diretamente associados às palavras e expressões chinesas com carga cultural e às respetivas traduções em Português e Inglês.

O primeiro capítulo focaliza-se na revisão da literatura e no enquadramento teórico.

Procedemos, em primeiro lugar, à descrição do estudo de caso deste trabalho, a monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*». Em seguida, apresentamos brevemente os conceitos basilares da Teoria da Receção que representam o caminho que percorremos para formular a metodologia de tradução. Posteriormente, discutimos a repercussão desta teoria nos Estudos de Tradução na China. No fim deste capítulo, elucidamos a definição das palavras e expressões com carga cultural, tendo como objetivo identificar as suas possíveis aceções, procedendo, de seguida, à sua categorização, bem como à exposição dos exemplos selecionados a partir da obra em análise, com o intuito de oferecer uma compreensão ampla e explícita.

O segundo capítulo é dedicado à metodologia da tradução aplicada a este tipo de palavras e expressões, sob o prisma da Teoria da Receção.

Para a construção desta metodologia, procuramos, primeiramente, elaborar “dois horizontes de expectativa”, com enfoque no “horizonte de expectativa do autor e do leitor”, com base na Teoria da Receção. Partindo destes horizontes, tentamos resumir as principais estratégias de tradução presentes

na monografia selecionada para este estudo, que depois serão também aproveitadas para a análise comparativa do *corpus* no capítulo seguinte. Estas estratégias irão ser demonstradas através de exemplos elucidativos, de forma a agilizar uma profunda compreensão por parte do leitor deste trabalho.

Na sequência da metodologia de tradução, abordamos, no capítulo três, uma comparação das estratégias de tradução nas edições de Chinês/Português e de Chinês/Inglês, por diferentes categorias, no terreno da análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos.

Começamos por apresentar o *corpus* que constitui a base empírica deste capítulo. Procedemos, na segunda parte, à identificação das estratégias de tradução presentes no *corpus*, mostrando-se as diferentes soluções nas duas versões e discutindo-se os dados obtidos. Por fim, tentamos averiguar quais as principais estratégias que podem ser aplicadas às diferentes categorias, através de uma análise quantitativa.

Para além dos três capítulos referidos, desenvolvemos, por fim, uma conclusão de acordo com os resultados da análise, assim como uma breve reflexão sobre as limitações e o futuro deste trabalho.

Capítulo I - Revisão da Literatura e Enquadramento Teórico

Este capítulo pretende apresentar o estudo de caso deste trabalho, a monografia intitulada «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*», em versão bilingue Chinês/Português, bem como conceptualizar a Teoria da Receção e definir palavras e expressões com carga cultural. Discutimos ainda, de forma breve, a repercussão dessa Teoria nos Estudos de Tradução, assim como a classificação dessas palavras e expressões culturais de forma a estabelecer um enquadramento teórico geral para a análise da obra em questão.

1.1 Apresentação da Monografia

A monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*», compilada pelo Gabinete para os Assuntos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado da República Popular da China, é direcionada a aprendentes de Chinês como língua estrangeira. Podendo ser utilizado como matéria didática, esta monografia apresenta um conteúdo alargado em termos da cultura chinesa. O mesmo pode ser utilizado ainda por todos os que manifestem interesse nesta temática.

Nos últimos anos, com o rápido crescimento económico, social e cultural da China, acompanhando o seu estatuto internacional em ascensão e os seus fortes laços comerciais com o resto do mundo, tem-se vindo a testemunhar um aumento da procura de conhecimento sobre a realidade da China e do ensino de Chinês. Com o propósito de atender à procura por parte dos alunos estrangeiros de materiais que lhes permitam desenvolver conhecimentos vinculados à cultura chinesa, e de ao mesmo tempo promover o intercâmbio cultural entre a China e o resto do mundo, o Gabinete para os Assuntos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado da República Popular da China elaborou edições bilingues em diferentes idiomas, as quais contêm o mesmo conteúdo adaptado por especialistas, estudiosos e professores chineses e estrangeiros versados nos temas abordados sob a tutela do *Hanban* (Conselho Internacional da Língua Chinesa) e do Instituto Confúcio Central¹.

A monografia em versão bilingue Chinês/Português conta somente com a publicação de uma edição, datada de janeiro de 2015. A edição bilingue mais recente é a de Chinês/Inglês, tendo a mesma sido publicada em maio de 2017. Importa referir que os tradutores, tanto da versão portuguesa

1 O Instituto Confúcio é uma organização pública sem fins lucrativos que visa transmitir a cultura chinesa e dar apoio ao ensino de Chinês, constituindo uma plataforma de intercâmbio cultural entre a China e o resto do mundo. (*Hanban*, 2014).

como da inglesa, são chineses e que as equipas de revisão incluem dois sinólogos (um português e um inglês). Os principais autores dessas edições são Ren Qiliang (任启亮) e Shi Xu (时序). O tradutor da edição Chinês/Português é Yu Ling (蔚玲) e os revisores são Débora Portela e Zhou Hanjun (周汉军). O tradutor da edição Chinês/Inglês é Wang Guolei (王国蕾) e os revisores são Gu Zhengkun (辜正坤), Guo Zhuzhang (郭著章) e Devon Williams.

No que se refere ao conteúdo, esta obra traça um amplo leque. Divide-se em dez tópicos dedicados à cultura chinesa, como segue: Ideologia tradicional chinesa, Virtudes tradicionais chinesas, Literatura clássica da China, Ciências e tecnologia na China antiga, Arte tradicional da China, Relíquias culturais da China, Arquitetura tradicional chinesa, Artesanato chinês, Costumes populares chineses e Vida dos chineses.

No início de cada tópico, é apresentada uma breve introdução, seguindo-se o conteúdo, acompanhado de várias notas de rodapé a explicar algumas palavras e expressões idiomáticas relativas a cada um dos temas. Com o propósito de não sobrecarregar o leitor com informação e facilitar a compreensão das temáticas, os textos são curtos, acompanhados de inúmeras imagens ilustrativas.

A obra apresenta-se como uma janela que permite aos leitores desfrutarem de um maior conhecimento sobre a China, oferecendo paralelamente uma ponte de acesso ao mundo da língua chinesa.

1.2 Teoria da Recepção e Tradução

Tentamos, nesta parte, demonstrar uma conceptualização que sirva para refletir sobre a Teoria da Recepção, também chamada de Estética da Recepção, no âmbito da tradução, com base na discussão teórica desenvolvida por estudiosos nesta temática.

Para tal, apresentamos primeiramente uma síntese da Teoria da Recepção, com os conceitos basilares. Discutimos posteriormente a sua influência e repercussão no campo dos Estudos de Tradução na China.

1.2.1 Síntese da Teoria da Recepção

No âmbito da literatura, a Teoria da Recepção trouxe uma nova perspectiva para a autoria textual. A Teoria da Recepção, uma teoria literária que tem em vista a obra escrita enquanto produção e recepção, que discute a relação direta entre autor, obra e leitor, foi formulada pela primeira vez em 1967, na

Universidade de Constança, Alemanha, pelo que a mesma é por vezes denominada também “Escola de Constança”, sendo representada por vários vultos dessa Universidade, tais como Hans Robert Jauss, Wolfgang Iser, Manfred Fuhrmann, Karlheinz Stierle, Hans Ulrich Gumbrecht etc. Destes, Jauss e Iser foram os principais expoentes a construir caminhos teóricos para a compreensão da obra literária sob um novo ângulo, contribuindo significativamente para a formação e o desenvolvimento da Teoria da Recepção (Figurelli, 1988). Apresentamos de seguida um apanhado sobre as principais ideias de ambos.

Hans Robert Jauss (1994) é considerado o principal representante da Teoria da Recepção. Para ele, o caráter artístico de um artigo é dado pelo efeito que o mesmo causa em seus leitores. Foi a partir da sua abordagem do ponto de vista da recepção que surgiu a expressão “Estética da Recepção”, da qual se destacam os dois conceitos mais importantes por si propostos: “horizonte de expectativa” e “distância estética”.

Em relação ao primeiro conceito, “horizonte de expectativa”, Jauss (1994) entende que “[a] literatura como acontecimento cumpre-se primordialmente no horizonte de expectativa dos leitores, críticos e autores, seus contemporâneos e pósteros, ao experienciar a obra.” (p. 26). Nesta perspetiva, Jauss (1994) acrescenta que o “horizonte de expectativa” é responsável pela primeira reação e ato interpretativo do leitor ao texto literário, portanto, encontra-se no conhecimento individual que se rege por um conjunto de crenças, de princípios adquiridos e ideias apreendidas. Assim, as experiências literárias e aquisições culturais do leitor, sejam adquiridas através de leituras prévias ou da vida quotidiana, pressupõem a sua base de saber, ou seja, o seu “horizonte de expectativa”.

Quanto ao conceito “distância estética”, Jauss (1994) considera que uma obra pode satisfazer o horizonte de expectativa do leitor ou causar o afastamento entre ambos, em maior ou menor grau, levando-o a uma nova conceção da realidade. A distância entre o horizonte de expectativa do leitor e a sua realização é designada pelo autor “distância estética”.

Iser (1978), um dos teóricos da Estética da Recepção, procura aprofundar as relações entre a obra e o leitor, buscando a recepção, isto é, resposta pública ao texto. No decorrer de formulação das ideias do Iser, foram desenvolvidos alguns termos conceituais, sendo dada maior ênfase à Teoria da Recepção. Apresentamos em seguida os dois termos mais importantes desta teoria.

Segundo Iser (1978), numa obra literária existem “espaços vazios” (*blanks* em inglês), também chamados “lacunas” (*gaps* em inglês), que são articulações invisíveis, possibilitando a conexão dos segmentos textuais. Tais espaços vazios servem como uma condição para um diálogo eficiente entre a

obra literária e o seu leitor, uma vez que “whenever the reader bridges the gaps, communication begins. The gaps function as a kind of pivot on which the whole text-reader relationship revolves. Hence the structured blanks of the text stimulate the process of ideation to be performed by the reader on terms set by the text” (p. 169).

É inegável que completar esses espaços constitui um desafio para o leitor, na medida em que se provoca um rompimento com o horizonte das expectativas do leitor, implicando assim uma nova organização das representações já construídas. Iser (1978) declara que tais espaços vazios não necessitam, forçosamente e completamente, de ser preenchidos, mas que precisam da formação do objeto imaginário e das mudanças de perspectiva geradas pelo leitor.

Com isso, Iser (1978) propõe que o processo de preenchimento dos espaços vazios do texto literário conduz o leitor à ação e ao uso da sua capacidade imaginativa e criativa. Uma boa leitura depende do diálogo entre o autor e o leitor. O autor deve fornecer um equilíbrio entre os espaços vazios e o próprio texto, e o leitor deve ter capacidade emocional e intelectual e vontade de participar neste diálogo proposto pelo autor, sendo que o processo de leitura é um processo dialógico e criativo que preenche os espaços vazios para aceder ao sentido de forma subjetiva e imaginativa.

Iser (1978) também introduz o conceito de “leitor implícito”, entendido como uma estrutura textual, não possuindo existência real, que proporciona “pistas” no ato da leitura. De acordo com o autor (Iser 1978),

If, then, we are to try and understand the effects caused and the responses elicited by literary works, we must allow for the reader's presence without in any way predetermining his character or his historical situation. We may call him, for want of a better term, the implied reader. He embodies all those predispositions necessary for a literary work to exercise its effect—predispositions laid down, not by an empirical outside reality, but by the text itself. Consequently, the implied reader as a concept has his roots firmly planted in the structure of the text; he is a construct and in no way to be identified with any real reader. (p. 34)

A partir deste conceito, Iser (1978) acrescenta que o leitor implícito não é um leitor real, nem mesmo um leitor virtual: trata-se de um leitor específico, com habilidades “refinadas” de leitura, com grande bagagem de conhecimento prévio, ou seja, especializado. Assim, no processo de criação de uma obra literária, através da sua organização textual, o leitor implícito emerge antecipadamente na mente do autor, tendo o autor de considerar os efeitos previstos sobre o leitor. Portanto, no processo de

leitura, o leitor implícito facilita o leitor real a encontrar o melhor método de interpretação no ato de leitura e, simultaneamente, a obra-fonte literária assume o controlo pertinente da atividade do leitor.

Resumidamente, Jauss (1994) sustenta que as obras literárias são consideradas um conjunto aberto de possibilidades, uma vez que leitores de diferentes contextos culturais criam horizontes e assimilações desiguais a cada leitura, o que provoca uma experiência estética distinta. Por sua vez, Iser (1978) considera que os textos apresentam apenas organizações ou estruturas primárias, deixando muito por elucidar ou imaginar ao leitor e salienta que a leitura literária é um processo de interação entre o texto e o leitor, o que representou um padrão revolucionário de tratamento das críticas literárias e da história de literatura.

1.2.2 Teoria da Recepção na tradução na China

A Teoria da Recepção nos Estudos de Tradução tem uma história com mais de 30 anos na China. O estudo mais antigo sobre esta teoria está registado no Jornal Chinês dos Tradutores («中国翻译 *zhōngguó fānyì*») em 1987, num artigo redigido por Yang Wuneng (1987), em que o autor aponta que os estudos anteriores se davam demasiado ênfase à relação entre o texto original e o tradutor, ignorando o papel do escritor da obra-fonte, bem como do leitor-alvo. Yang Wuneng (1987) afirma que, na tradução literária, a identidade dos tradutores é abrangente, sendo que estes são não só académicos e investigadores, mas também intérpretes e recetores. Um tradutor profissional deve concluir a sua tarefa, a qual inclui a interpretação, aceitação e recriação do texto, considerando simultaneamente o autor, o texto original e o leitor-alvo.

Posteriormente, surgiu um grande número de artigos relacionados com a Teoria da Recepção e a tradução. Cada vez mais teóricos começaram a abandonar a visão tradicional dos Estudos de Tradução, passando a adotar esta nova perspetiva teórica.

Em 1990, Mu Lei (1990) introduz conceitos e métodos de tradução do ponto de vista da Teoria da Recepção, evidenciando vários exemplos típicos de tradução das expressões idiomáticas.

He Wei (1999) declara que há uma relação recíproca entre o texto e o leitor, e o texto-fonte não pode ser o único fator considerado para a tradução. Para He Wei, uma tradução é, na verdade, uma comunicação e diálogo entre o texto e o leitor/tradutor.

Ma Xiao (2000) faz um esclarecimento sobre o papel do recetor e a sua capacidade de aceitação ao nível linguístico e cultural no processo da tradução literária.

Bian Jianhua (2005) considera que a Teoria da Recepção oferece uma nova visão em relação à crítica da tradução. O tradutor qualificado deve alcançar um equilíbrio entre o texto original e a subjetividade do leitor.

Hu Kaibao (2006) afirma a importância da Teoria da Recepção nos Estudos de Tradução. Para além disso, expressa que não existe uma tradução definitiva. O leitor-alvo desempenha um papel fundamental e decisivo na recepção da tradução, e não na própria tradução do texto.

Zhou Xiaomei e Lu Jun (2009) ressaltam a importância do conceito de “leitor implícito” formulado por Iser (1978) para os Estudos de Tradução no *Journal of Foreign Languages* publicado pela editora da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, salientando que a atividade da tradução pode ser considerada como uma ação comunicativa entre o autor e o tradutor, devendo assim o bom tradutor considerar-se como o “leitor implícito”, respeitando e transmitindo o espírito do texto de partida, produzindo uma tradução com fidelidade ao sentido do original e compatibilidade com o estilo do original.

Levando-se em conta o que foi relatado acima, sabemos que a leitura literária é um tipo de diálogo entre o autor e o leitor, por meio da obra, e que o tradutor, como leitor especial, desempenha um papel fundamental na construção duma ponte intermédia entre o autor e o leitor-alvo, sendo assim esta teoria dá importância fulcral aos Estudos de Tradução. Dizemos que a atividade de tradução também é considerada como uma ação comunicativa entre o autor e o tradutor.

Para além disso, cogita-se que esta teoria fornece a um tradutor uma nova perspectiva, passando por um acentuado grau do papel do leitor. O tradutor atua inicialmente como um leitor, de forma a comunicar com o autor e os caracteres surgidos no texto original e, em seguida, interpreta e traduz o sentido transmitido da língua de partida. Num contexto intercultural, ao longo da criação do texto-alvo, ocorre primeiramente uma fusão entre o horizonte histórico do tradutor e o horizonte do texto-fonte. O horizonte daí resultante é caracterizado pela linguagem e cultura de chegada, produzindo finalmente o texto-alvo. Desta forma, podemos afirmar que a Teoria da Recepção tem uma notável repercussão no âmbito da tradução.

1.3 Palavras e Expressões com Carga Cultural

Nesta secção, propomo-nos levar a cabo uma apresentação das palavras e expressões com carga cultural, tendo como objetivo identificar as suas possíveis aceções, procedendo de seguida à sua categorização, bem como à exploração dos seus exemplos, selecionados a partir da obra

«Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*», com o intuito de oferecer uma compreensão ampla e explícita sobre este tipo de palavra ou expressão.

1.3.1 Definição

É de conhecimento geral que a linguagem é um veículo da cultura, constituindo também ela própria uma componente da cultura. As diferenças do contexto histórico, das formas de pensamento, dos costumes e das regras sociais, têm considerável repercussão nas respetivas línguas.

No sistema linguístico, as palavras e expressões com carga cultural, como unidades fundamentais da linguagem, manifestam inegavelmente as informações culturais carregadas por uma língua, refletindo a vida social da comunidade a que diz respeito.

Foram vários os teóricos orientais e ocidentais a dedicar-se ao estudo vinculado às palavras e expressões com carga cultural, originando desta forma uma variedade de termos destinados a descrever este tipo de palavras, expressões ou termos culturalmente marcados.

Newmark (1981), o estudioso de tradução, revela que a tradução cultural é uma das partes mais complicadas no processo de transposição para uma outra língua. Cada língua possui vários termos próprios para especificar expressões e suas cargas culturais. É neste contexto que o autor propõe o conceito de *Cultural words*.

Galisson (1987) denomina a componente cultural implícita em determinadas palavras como “carga cultural partilhada”.

O teórico espanhol Aixelá (1996) define este tipo de expressão como *Culture-specific items*, declarando também as dificuldades existentes sobre a identificação destes itens no processo de tradução. Para este, os Itens culturais-específicos são:

(...) aqueles itens textualmente efetivados, cujas conotações e função em um texto fonte se configuram em um problema de tradução em sua transferência para um texto alvo, sempre que esse problema for um produto da inexistência do item referido ou de seu status intertextual diferente no sistema da cultura dos leitores do texto alvo. (Aixelá, 2013, p. 193)

Hu Wenzhong (1999), um conhecido teórico de tradução chinês, acredita que as palavras com carga cultural são um tipo de vocabulário pertencente a uma categoria cultural específica, refletindo de maneira direta ou indireta a cultura nacional de especialidade da língua de partida.

Liao Qiyi (2002), especialista nos Estudos de Tradução, propõe também a sua visão sobre 文化负载词及表达 *wénhuà fùzàicí jí biǎodá* (as palavras e expressões com carga cultural), sustentando que as mesmas se referem às palavras, frases e expressões idiomáticas que simbolizam algo exclusivo de uma cultura específica. Estas palavras e expressões apresentam o modo de pensar e de agir de um determinado grupo social, e esse modo especial de agir é diferente do modo de outros grupos sociais.

Por sua vez, Barbosa (2008) utiliza o termo “carga cultural compartilhada”, que deriva do termo utilizado por Galisson (1987) “carga cultural partilhada”, afirmando que esta denominação está associada à cultura da experiência vivida, permitindo ao aprendente de língua a “apreensão da carga cultural compartilhada como instrumento auxiliar para uma compreensão do sentido cultural do qual a palavra está carregada num dado enunciado”.

Neste trabalho, uma vez que pretendemos analisar as palavras e expressões tipicamente marcadas pela cultura, é utilizado o termo “palavras e expressões com carga cultural”.

Em virtude do que foi mencionado, podemos dizer que este tipo de palavra ou expressão transmite objetiva e diretamente a conotação da cultura específica de um país. As pessoas provenientes de diferentes locais observam o mundo real de maneira distinta, o que faz com que a sua linguagem demonstre as características exclusivas ocorridas no processo de formação e de desenvolvimento da sua língua. As palavras e expressões com carga cultural, expressas pelos falantes nativos de maneira natural e inconsciente, revelam de forma concreta um fenômeno cultural em particular. Isto posto, estas palavras e expressões são símbolos com significados sociais e culturais que conservam a experiência da atividade humana, representando a identidade coletiva de um povo ou comunidade. Os valores compartilhados pelas cargas culturais são apresentados pela língua e as suas unidades lexicais. Julgamos, portanto, que conhecer profundamente uma palavra ou expressão implica ter em conta a sua carga cultural partilhada, para além da sua significação linguística.

1.3.2 Classificação

Levando-se em conta o anteriormente exposto, as palavras e expressões com carga cultural são sempre exclusivas de um determinado grupo social. Durante o processo de formação da sua língua, os elementos relacionados com a cultura, tais como o sistema social, os hábitos e costumes, as crenças religiosas, os valores estéticos, as formas de pensamento, entre outros, revestem-se de grande importância. Portanto, a língua é não só um fator de cultura, como também parte integrante dessa mesma cultura.

Em vista disso, Eugene A. Nida (1945) sustenta que:

[w]ords are fundamentally symbols for features of the culture. Accordingly, the cultural situation in both languages must be known in translating, and the words which designate the closest equivalence must be employed. An examination of selected problems in various aspects of culture will make it possible for one to see more clearly the precise relationship of cultural information to the semantic problems encountered in descriptive linguistics. Translation-problems, which are essentially problems of equivalence, may be conveniently treated under (1) ecology, (2) material culture, (3) social culture, (4) religious culture, and (5) linguistic culture. (p. 196)

Tendo em conta os aspetos culturais que eventualmente interferem na tradução, sabemos que Nida (1945) classificou a cultura em cinco tipos:

- Ecologia
- Cultura material
- Cultura social
- Cultura religiosa
- Cultura linguística

A obra «Conhecimentos da Cultura China – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*» é um livro destinado exclusivamente à apresentação da cultura chinesa, incluindo a sua ideologia, virtudes, literatura clássica, ciência, arte, arquitetura, artesanato, costumes populares, etc., pelo que as palavras e expressões com carga cultural desempenham, naturalmente, um papel indispensável na mesma.

Conforme a classificação de cultura acima referida, propomos a divisão das principais palavras e expressões com carga cultural presentes neste livro, como segue:

- Palavras e Expressões Ecológicas
- Palavras e Expressões Materiais
- Palavras e Expressões Sociais
- Palavras e Expressões Filosóficas
- Palavras e Expressões Linguísticas

Chamamos a atenção para a utilização da expressão “Palavras e Expressões Filosóficas”, em vez de “Palavras e Expressões Religiosas”, originada do termo “cultura religiosa” formulado por Nida

(1945), uma vez que no pensamento chinês, “cultura religiosa” contém conotação um pouco restrita, referindo-se apenas às crenças do budismo ou do taoísmo na China. Somos de opinião que a expressão “Palavras e Expressões Filosóficas” contém uma conotação mais ampla, que poderá também incluir ideologia tradicional chinesa, tal como o confucionismo. Substituímos desta forma “Palavras e Expressões Religiosas” por “Palavras e Expressões Filosóficas”, com o objetivo de enriquecer o *corpus* deste trabalho.

Apresentamos de seguida as palavras e expressões culturais de acordo com as categorias propostas, assim como os exemplos selecionados da monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*».

1.3.2.1 Palavras e Expressões Ecológicas

Cada país tem seu próprio ambiente ecológico, o qual se refere ao seu quadro físico e natural. As palavras e expressões ecológicas com carga cultural são aquelas produzidas por fenómenos naturais, condições geográficas, alterações climáticas e outros seres vivos, tais como plantas, animais, terrenos, montanhas, ilhas, colinas, etc. Na monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*», existem algumas palavras e expressões que pertencem a esta categoria, como se apresenta de seguida.

Ex1: LP (CN): 青松 *qīngsōng* (pág. 22)

LC (PT): pinheiro

O pinheiro é um género de árvore pinácea, sendo uma árvore de folha perene. Ele possui uma forte vitalidade e floresce mesmo no rigoroso frio do Inverno, pelo que no pensamento chinês, o pinheiro encarna a integridade pessoal, os princípios e virtudes de firmeza e rigor. Para além disso, por se manter sempre verde, é também considerado como símbolo da longevidade. Na cultura tradicional da China, o pinheiro aparece sempre acompanhado de outras duas plantas, o bambu e a flor da ameixeira. Nos tempos de frio, quando muitas plantas começam a murchar, o bambu mantém-se altivo, e a flor da ameixeira também abre e sobrevive ao vento frio. Os chineses têm sincera adoração por estas três plantas dotadas de qualidades nobres, chamando-as 岁寒三友 *suihán sānyǒu* (três amigos nos picos do frio). Na China antiga, é comum ver as figuras destas três plantas em recipientes, roupas e edifícios, encarnando segurança, sorte e bom auspício.

Ex2: LP (CN): 喜鹊 *xǐquè* (pág. 68)

LC (PT): pega

A pega é um pássaro da família dos corvídeos. Na cultura chinesa, pega é um símbolo de felicidade. O seu canto anuncia boa sorte e alegria. Note-se que o primeiro caráter chinês da palavra, 喜 *xǐ*, significa alegre e feliz. Na China, há muita gente que considera a pega como um animal sagrado e auspicioso.

Ex3: LP (CN): 龙 *lóng* (pág. 231)

LC (PT): dragão

O dragão é um animal fabuloso que se representa com cauda de serpente, garras e asas. Vale a pena mencionar que o dragão, animal mitológico ocidental e o dragão chinês são diferentes, com simbolismos desiguais.

Para o mundo ocidental, pode ser figurado como uma pessoa de mau génio. Porém, segundo a memória coletiva da nação chinesa, o dragão (龙 *lóng*) é o maior animal divino, com poderes mágicos, simbolizando a própria Nação Chinesa. Na antiguidade, tal qual o dragão, simbolizava poder e dignidade para os soberanos e imperadores por se autodenominam como “descendentes do dragão”.

É neste contexto que é comum ver os desenhos deste animal divino representados em palácios imperiais, bem como em utensílios da casa real. Nas férias, os cidadãos enfeitam também o ambiente com desenhos do dragão, para além de se promover diversas atividades relacionadas com sua imagem, como no caso da dança do dragão e da regata de barcos-dragão.

Ex4: LP (CN): 舞狮 *wǔshī* (pág. 238)

LC (PT): dança do leão

Os chineses nutrem especial admiração pelo leão (狮 *shī*), rei dos animais. No pensamento da nação chinesa, o leão, com a sua figura solene e imponente, constitui um animal mitológico e divino que pode afugentar os demónios.

A dança do leão é uma milenar tradição de origem chinesa, sendo uma arte recreativa popular do norte ao sul da China, normalmente surgindo nas festas folclóricas, uma vez que se acredita que a dança do leão (舞狮 *wǔshī*) pode trazer alegria, felicidade e boa fortuna.

1.3.2.2 Palavras e Expressões Materiais

As palavras e expressões materiais com carga cultural estão intimamente relacionadas à vida quotidiana dos povos, refletindo uma cultura perceptível. Por exemplo: comida, roupa, ferramentas, instrumentos de produção, meios de transporte, casas, edifícios, arquitetura tradicional, artesanato, relíquias culturais e outros produtos criados por ser humano.

Apresentamos de seguida alguns exemplos que pretendem dar conta destas palavras e expressões e suas respetivas conotações culturais.

Ex1: LP (CN): 絲綢之路 *sīchóu zhī lù* (pág. 202)

LC (PT): Rota da Seda

A seda (絲綢 *sīchóu*) é uma fibra usada na indústria têxtil, aparecendo pela primeira vez na China em 3600 a.C. Na antiguidade, a seda era o tecido usado nas roupas da corte imperial, constituindo também um dos produtos mais importantes de rede comercial entre a China e o resto do mundo, tendo a China ficado conhecida como o “país da seda”. Dois mil anos atrás, Zhang Qian, famoso diplomata da dinastia Han do Oeste (a.C. 202 – d.C. 9), abriu a “Rota da Seda”, pela qual os produtos chegavam a países europeus e regiões do Oeste Asiático, assim sendo uma ponte de intercâmbio cultural e amistoso entre a China e o mundo, cuja conotações de paz, amizade, comunicação e prosperidade comercial.

Ex2: LP (CN): 文房四宝 *wénfāng sìbǎo* (pág. 212)

LC (PT): quatro tesouros do escritório

Os quatro tesouros do escritório (文房四宝 *wénfāng sìbǎo*) é uma expressão chinesa utilizada na antiguidade para descrever um conjunto de quatro ferramentas básicas, destinado aos calígrafos e aos estudantes da caligrafia e da pintura, que incluía um pincel chinês, tinta, papel e pedra para a tinta (recipiente onde se deita a tinta de escrever). Fundamentado no provérbio chinês “Para se fazer um bom trabalho, deve-se primeiro afiar as ferramentas” (工欲善其事, 必先利其器 *gōng yù shàn qí shì, bì xiān lì qí qì*), os quatro tesouros do escritório revestem-se de grande importância para o esplendor da arte tradicional chinesa. Na época da China Imperial, os literatos chineses tratavam da burocracia estatal através destes quatro tesouros, que se tornaram assim num conjunto de artesanato chinês, com a conotação cultural de conhecimento, sabedoria, elegância e vida de boa qualidade.

Ex3: LP (CN): 红盖头 *hóng gàitou* (pág. 228)

LC (PT): véu vermelho de seda sobre a cabeça

No ritual tradicional de casamento chinês, a noiva cobre a cabeça e o rosto com um véu vermelho de seda (红盖头 *hóng gàitou*), cobrindo a sua vergonha. Quando os recém-casados se deitam, o noivo retira o lenço vermelho da face da noiva. Na cultura chinesa, a cor vermelha é importante, pois é um símbolo de amor, fidelidade, boa fortuna, animação, esperança, felicidade, etc., tendo frequentemente um sentido positivo. Portanto, o véu vermelho da noiva representa as felicidades de casamento e atrai boa sorte. Para além disso, os chineses acreditam que o ato de cobrir a cabeça com um véu denota o fim do azar anterior; a retirada do véu significa o começo da vida e um futuro próspero para os recém-casados.

Ex4: LP (CN): 月饼 *yuèbǐng* (pág. 248)

LC (PT): bolo da lua

No dia 15 de agosto do calendário lunar chinês é realizada a Festa do Meio Outono. Segundo os costumes, neste dia os chineses apreciam a lua bonita, cheia e brilhante enquanto comem um tipo de doce tradicional chamado bolo da lua (月饼 *yuèbǐng*). Em algumas regiões do país, é também chamado de bolo da reunião familiar (团圆饼 *tuányuán bǐng*), uma vez que no pensamento dos chineses, este tipo de bolinho redondo simboliza a reunião e harmonia familiar. A parte externa dos bolos é estampada com figuras típicas de boa sorte.

1.3.2.3 Palavras e Expressões Sociais

As palavras e expressões sociais com carga cultural demonstram costumes populares, tradições, regras sociais, padrões de comportamento, código de ética, valores de moralidade, época, economia, política, virtudes tradicionais, estrutura familiar de diferentes grupos étnicos, etc.

Este tipo de vocabulário possui um caráter único de cultura. Ao contrário das palavras e expressões materiais com carga cultural que evidenciam os objetos perceptíveis, as palavras e expressões sociais explicitam algo imperceptível.

Estas palavras e expressões têm geralmente origem em factos sociais, podendo refletir certo contexto histórico e cultural. Como por exemplo:

2 月饼 *yuèbǐng* (bolo da lua) é um tipo de bolinho redondo chinês, o qual é recheado pasta de feijão vermelho ou de semente de lótus, sendo um dos pratos principais na Festa do Meio Outono da China.

Ex1: LP (CN): 科举考试 *kējǔ kǎoshì* (pág. 8)

LC (PT): Exames Imperiais

A expressão 科举考试 *kējǔ kǎoshì* é um tipo de sistema social relacionado com os exames imperiais da China. Este tipo de exame, criado na dinastia Sui (d.C. 581 - 618), consistia num tipo de teste para selecionar de entre a população os letrados e militares que viriam a colaborar na governação e defesa do país. Este sistema foi sendo aperfeiçoado ao longo dos seus 1300 anos de história e abolido perto do final da dinastia Qing (1905). Quanto à cultura, o sistema de exames imperiais reflete a ideia política de que as pessoas sábias conseguem governar o país (贤能治国 *xián néng zhìguó*), bem como o conceito nacional de grande unificação (大一统 *dà yī tǒng*) e o valor educacional de que um bom estudioso vai ser um oficial (学而优则仕 *xuéér yōu zéshì*) formulado pelo confucionismo.

Ex2: LP (CN): 奉亲养老 *fèngqīn yǎnglǎo* (pág. 18)

LC (PT): respeito e amparo aos pais

O respeito e amparo aos pais (奉亲养老 *fèngqīn yǎnglǎo*) é um dos valores essenciais de moralidade na China. No pensamento tradicional, a nação chinesa considera o respeito e amparo aos pais, ao nível físico, psicológico e financeiro, como uma responsabilidade obrigatória do bom filho. Desta forma, os chineses acreditam que só as pessoas que cuidam meticulosa e atenciosamente dos seus pais são honestas, fidedignas e gratas aos favores alheios. Portanto, esta expressão social com carga cultural reflete um dos valores vitais de moralidade para a sociedade chinesa.

Ex3: LP (CN): 庙会 *miàohuì* (pág. 236)

LC (PT): feira de templo

No mundo ocidental, existe o Carnaval que é uma grande festa com desfiles, brincadeiras, espetáculos e festejos. Na China, a feira do templo (庙会 *miàohuì*) é uma das atividades sociais mais importantes no Ano Novo Chinês, constituindo também ela própria uma forma única de cultura folclórica. Nesta feira, para além do comércio de vários produtos típicos e diferentes iguarias, também se fazem apresentações artísticas e espetáculos de óperas populares. Todas as atividades realizadas na feira de templo refletem a arte tradicional, os hábitos e os costumes locais, revestindo-se de grande importância no âmbito de promoção e transmissão da cultura chinesa. Sendo assim, em 2008, a feira do templo (庙会 *miàohuì*) foi considerada como “Património cultural intangível da China” (国家级非物质文化遗产 *guójiājí fēiwùzhí wénhuà yíchǎn*).

1.3.2.4 Palavras e Expressões Filosóficas

As palavras e expressões filosóficas com carga cultural expressam ideias, rituais, tradições, podendo ainda referir-se a objetos provenientes das crenças religiosas, bem como a fabulosas personagens criadas através de lendas do folclore, etc.

Na China, a maioria dos chineses é, de alguma forma, influenciada pelo confucionismo. As ideias propagadas pelo seu fundador, Confúcio, constituem valores éticos que repercutem em todos os âmbitos da vida.

Para além disso, o budismo e o taoísmo também prevalecem entre o povo chinês desde a antiguidade, tendo também estes uma enorme repercussão na vida social. Numerosos mosteiros e templos construídos nos tempos antigos são uma forte evidência que revela a popularidade destas duas religiões. Atualmente, muitas famílias chinesas vão ao templo ou mosteiro para rezar pela paz e felicidade, nomeadamente em ocasiões especiais, tais como o Ano Novo Chinês e o Festival das Lanternas³, etc.

É neste contexto que se encontram as palavras e expressões intimamente relacionadas a estas crenças, sendo uma demonstração explícita da crença religiosa, do sistema de valor, do modo de pensar, etc., dos chineses.

Consideramos que a ideologia tradicional chinesa e os mitos chineses da antiguidade têm grande impacto sobre o desenvolvimento da filosofia e da literatura chinesa, constituindo uma parte importante da cultura chinesa. Assim sendo, as palavras e expressões no que diz respeito às crenças religiosas, à mitologia e à literatura de lendas chinesas pertencem às palavras e expressões filosóficas com carga cultural.

Na obra «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*», surgem várias palavras e expressões filosóficas, como por exemplo:

Ex1: LP (CN): 修身养性 *xiūshēn yǎngxìng* (pág. 2)

LC (PT): culto moral e temperamento refinado

Nesta expressão filosófica, 修身 *xiūshēn* assume o significado de cultivar o caráter moral ou de se ter uma alma pura e o coração verdadeiro e 养性 *yǎngxìng* significa formar uma boa natureza humana.

³ O Festival das Lanternas é celebrado no dia 15 de janeiro do calendário lunar chinês. Segundo a tradição, durante este festival, os chineses costumam apreciar as lanternas coloridas e adivinhar os enigmas nelas escritos.

Na ideologia tradicional chinesa, o culto moral e temperamento refinado (修身养性 *xiūshēn yǎngxìng*) é um conceito importante que demonstra uma relação harmoniosa e perfeita entre o corpo e o espírito do Homem. O conceito desta expressão faz parte da cultura chinesa. Lou Yulie (2019), professor de Filosofia da Universidade de Pequim, sustenta que a cultura chinesa é um tipo de cultura do culto moral e do temperamento refinado (修身养性 *xiūshēn yǎngxìng*). Pode-se dizer que sob a influência profunda do confucionismo na antiguidade, os chineses valorizavam esse tipo de ideologia tradicional mais do que raciocínio lógico.

Ex2: LP (CN): 女娲补天 *Nǚ Wā bǔ tiān* (pág. 32)

LC (PT): Reparação do Céu por Nu Wa

Na antiga mitologia chinesa, a deusa Nu Wa (女娲 *Nǚ Wā*) é considerada como a mãe da humanidade. Reparação do Céu por Nu Wa (女娲补天 *Nǚ Wā bǔ tiān*) é uma das histórias mais antigas da mitologia chinesa. Diz-se que não havia Homem quando o céu e a terra foram separados por Pangu⁴. Foi Nu Wa que criou o ser humano com barro amarelo. A partir daí, o Homem começou a viver em paz e felicidade na terra. Mas um dia o céu desabou de repente, deixando um enorme buraco nas alturas. Como consequência, aves de rapina voavam feroz e livremente, ferindo mortalmente as pessoas e inundações assolavam a terra, deixando os seres humanos numa situação caótica. Vendo todo o sofrimento do Homem, Nu Wa derreteu pedras coloridas para reparar o céu e matou os animais de rapina, assim criando a sociedade humana e restabelecendo a paz e harmonia entre os humanos. Na cultura chinesa, esta história reflete o espírito destemido dos antepassados da nação chinesa na luta contra as catástrofes naturais.

Ex3: LP (CN): 王母 *wángmǔ* (pág. 68)

LC (PT): Rainha Mãe do Céu

A Rainha Mãe do Céu (王母 *wángmǔ*), considerada como uma divindade celeste de grandes poderes, é uma antiga deusa chinesa que surge frequentemente nos mitos e lendas da China antiga. Também é uma imortal simbolizada no taoísmo. A imagem da Rainha Mãe do Céu (王母 *wángmǔ*), para os chineses, reflete a beleza feminina ideal e simboliza harmonia, paz, saúde, longevidade, etc.

⁴ Na mitologia chinesa, Pangu (盘古 *Pāngǔ*) é considerado como o primeiro ser vivo no universo. A sua história começa antes do início dos tempos e serve como uma explicação para a criação do universo. Diz-se que Pangu nasceu de um ovo que sustentava todo o cosmos. Quando acabou por se libertar, libertou o universo e separou a terra e o céu.

Ex4: LP (CN): 仙人 *xiānrén* (pág. 230)

LC (PT): imortais

Na percepção dos chineses antigos, 仙人 *xiānrén* é um tipo de imortal que atua na vida de seus devotos. Com muita frequência, os imortais são encontrados no taoísmo, lendas, obras literárias e textos tradicionais. Os taoistas consideram-nos como o ideal máximo visto que os imortais são eternos, livres e onipotentes. Assim sendo, 得道成仙 *dédào chéngxiān* (adquirir Tao⁵ e tornar-se num imortal) constitui o credo religioso dos taoistas.

1.3.2.5 Palavras e Expressões Linguísticas

As palavras e expressões linguísticas com carga cultural relacionam-se com os atributos específicos de uma língua, que retratam os traços históricos e culturais.

Consideramos que os provérbios e as expressões idiomáticas que originam em poemas, obras literárias, lendas e contos alusivos pertencem às expressões linguísticas com carga cultural.

Veja-se alguns exemplos selecionados do livro «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*».

Ex1: LP (CN): 三人行，必有我师焉 *sānrén xíng, bìyǒu wǒshīyān* (pág. 4)

LC (PT): Uma daquelas três pessoas caminhando, necessariamente, será meu professor

Esta expressão tem origem na obra «Analectos de Confúcio» («论语 *lúnyǔ*»), a qual constitui um importante livro doutrinal do confucionismo. A palavra três (三 *sān*) expressa neste contexto um significativo ou elevado número de pessoas. A palavra professor (师 *shī*) significa uma pessoa com as melhores qualidades com quem os outros podem aprender. Esta expressão significa que é melhor não se ser presunçoso, uma vez que sempre há alguém com quem se pode aprender. Cada pessoa tem os seus pontos fortes e mérito, pelo que devemos aprender com uma atitude modesta as boas qualidades dos outros. Esta expressão realça o mérito da modéstia, levando a sabedoria do Confúcio a gerações posteriores.

5 Apresentamos o conceito de “Tao” na página 30 deste trabalho.

Ex2: LP (CN): 亲尝汤药 *qīncháng tāngyào* (pág. 18)

LC (PT): provar o Xarope pela Mãe

Esta expressão surge dum conto popular da China que relata a história do imperador Han Wen da dinastia Han do Oeste (a.C. 202 – d.C. 9), afamado por ser benevolente e um bom filho. Reza a história que a sua mãe padecia na cama havia três anos e que o imperador cuidava dela dia e noite, provando pessoalmente o xarope que a mãe tinha de tomar antes de lho servir. Este conto, Provar o Xarope pela Mãe (亲尝汤药 *qīncháng tāngyào*), representa as virtudes de respeito e amparo aos pais apreciadas pelos chineses, tendo sido divulgado ao longo do tempo, transmitindo através das gerações o conceito do bom filho.

Ex3: LP (CN): 一诺千金 *yīnuò qiānqīn* (pág. 24)

LC (PT): Uma promessa vale por mil onças

Na língua chinesa, existe um tipo de expressão, normalmente constituída por quatro caracteres, designada *chengyu* (成语 *chéngyǔ*), podendo ser traduzida como expressões idiomáticas. Este exemplo, uma promessa vale por mil onças (一诺千金 *yīnuò qiānqīn*), é uma *chengyu*, com origem num conto popular da China. Reza a história que no período dos Reinos Combatentes, no reino Chu, havia um homem chamado Ji Bu (季布 *Ji Bu*), famoso por nunca faltar à sua palavra. Ele era conselheiro do rei de Chu, e os seus conselhos ajudaram a derrotar o reino Han por várias vezes. Em 206 a.C., porém, o rei do reino Han conseguiu estabelecer a dinastia Han do Oeste (a.C. 202 – d.C. 9), ordenou a prisão de Ji Bu e anunciou que qualquer pessoa que apanhasse Ji Bu receberia mil onças, enquanto aqueles que o escondessem seriam punidos com o extermínio de três clãs da sua família. No entanto, Ji Bu era um homem justo e nunca faltava às suas promessas, pelo que todos o queriam proteger e ninguém abdicaria do paradeiro de Ji Bu por mil onças. Desta forma surgiu um ditado entre o povo que dizia que a promessa de Ji Bu é mais valiosa do que ouro (得黄金百斤, 不如得季布一诺 *Dé huángjīn bǎijīn, bùrú dé jībù yīnuò*). Dessa frase se originou a expressão linguística “uma promessa vale por mil onças (一诺千金 *yīnuò qiānqīn*)”.

As *chengyu* possuem origem em histórias antigas, literatura tradicional e contos chineses, transmitindo um grande leque de emoções humanas, pertencendo assim às expressões linguísticas com carga cultural. Como afirmamos, as *chengyu* ocorrem quase sempre na forma de quatro caracteres, porém existem exceções, tal como o quarto exemplo que se apresenta de seguida.

Ex4: LP (CN): 一日为师，终身为父 *yīrì wéishī, zhōngshēn wéifù* (pág. 26)

LC (PT): Professor por um dia, pai por toda a vida

Como tradição de longa data, a nação chinesa respeita os professores e valoriza a educação. A expressão, Professor por um dia, pai por toda a vida (一日为师，终身为父 *yīrì wéishī, zhōngshēn wéifù*), descreve o respeito a estes profissionais, com origem na obra de «Mandamentos da Família de *Tai Gong*» (《太公家教 *Tài Gōng jiājiào*》) escrita por um poeta da dinastia Qing (d.C. 1636 – 1912) chamado Luo Zhenyu (罗振玉 *Luó Zhènyù*). Esta expressão linguística também constitui uma *chengyu* na cultura chinesa, reverenciando a profissão de docente.

Este capítulo debruça-se sobre a apresentação da monografia que propomos como estudo de caso deste trabalho e os fundamentos teóricos necessários para a realização do mesmo. No capítulo que se segue apresentamos uma análise sobre a metodologia de tradução aplicada às palavras e expressões com carga cultural, sob o prisma da Teoria da Recepção, que neste capítulo se abordaram.

Capítulo II - Metodologia de Tradução de Palavras e Expressões com Carga Cultural sob o Prisma da Teoria da Recepção

Tendo em conta o que foi apresentado no primeiro capítulo, sabemos que as palavras e expressões chinesas com carga cultural são aquelas que denotam conteúdos inerentes à vida do povo chinês, tendo relação com o seu convívio social. A conotação deste tipo de palavra ou expressão é profunda, pois representa a cristalização da cultura chinesa, espelhada numa longa história.

Desta forma, é particularmente difícil encontrar equivalentes em outra cultura no que diz respeito a estas palavras e expressões, com características muito *sui generis*.

Para além do desafio de traduzir o sentido deste tipo de palavra ou expressão ao nível linguístico e cultural, o tradutor arca com a responsabilidade de proporcionar ao leitor, o máximo possível, o horizonte de expectativa suscitado pelo autor, bem como, em simultâneo, o prazer da leitura.

Perante tal, este capítulo debruça-se sobre a metodologia de tradução aplicada a este tipo de palavras e expressões, sobre o ângulo da Teoria da Recepção. Desta forma, pretendemos, primeiramente, elaborar os horizontes de expectativa do autor e do leitor, tendo em conta a investigação levada a cabo por Zhou Xiaomei e Lu Jun (2009). Posteriormente, tentamos resumir as principais estratégias de tradução surgidas na monografia em questão, classificando-as consoante os dois horizontes referidos. Estas estratégias irão ser apresentadas com exemplos elucidativos, de forma a agilizar uma mais profunda compreensão por parte do leitor deste trabalho.

2.1 Horizontes de Expectativa

Percebemos que para além do autor e o seu próprio texto, a Teoria da Recepção salienta um terceiro componente do circuito literário, o leitor. Baseando-se nesta teoria, Zhou Xiaomei e Lu Jun (2009) apontam que o tradutor, como leitor especial, desempenha um papel decisivo porque constrói uma ponte comunicativa, por meio da obra traduzida, entre o autor e o leitor. No processo de tradução, o tradutor aproxima-se do horizonte de expectativa⁶ do autor através da obra original, considerando-se como o “leitor implícito”, transmitindo tanto quanto possível no texto traduzido os pensamentos e o estilo de escrita do autor.

6 Apresentamos o conceito de “horizonte de expectativa” na página 6 deste trabalho.

Segundo Zhou Xiaomei e Lu Jun (2009), neste contexto, perante diferentes circunstâncias, o tradutor pode adotar diferentes métodos de tradução. Para o leitor, uma leitura pode ser uma forma de ganho, enriquecendo o conhecimento sobre uma cultura estrangeira através de palavras e expressões totalmente desconhecidas. Neste caso, o tradutor pode aproximar-se do horizonte de expectativa do autor, proporcionando ao leitor a reprodução do “panorama” do texto original. No entanto, várias referências a elementos desconhecidos podem causar, inegavelmente, um choque cultural ao leitor. A fim de evitar mal-entendidos e tornar a obra original mais legível e apreciada na cultura-alvo, o tradutor pode por vezes fazer algumas alterações de maneira adequada, para que as características estilísticas de tradução estejam mais próximas ao horizonte de expectativa do leitor.

Deste modo, podemos elaborar dois horizontes ao traduzir palavras e expressões com carga cultural: horizonte de expectativa do autor e horizonte de expectativa do leitor.

Apresentamos de seguida, de forma resumida, estes dois horizontes de expectativa.

2.1.1 Horizonte de Expectativa do Autor

Se o tradutor for realmente fiel ao texto original, o leitor, de diferente contexto cultural, irá receber várias informações exóticas, sendo obrigado a sair da sua “zona de conforto” com finalidade de reconhecer a diferença cultural.

Segundo Zhou Xiaomei e Lu Jun (2009), alguns leitores que já conhecem algumas obras de determinada cultura estrangeira, aproximam-se ativamente do horizonte de expectativa do autor. Com o alargamento dos seus horizontes literários e o enriquecimento da sua compreensão, estes leitores têm gosto em conhecer a cultura estrangeira, procurando os sentimentos exóticos que esta lhe possa transmitir. Neste caso, estes possuem capacidade subjetiva para descobrir e entender culturas estrangeiras.

Para além disso, a partir do conceito de “espaços vazios”⁷ formulado por Iser (1978), manifestam-se múltiplas possibilidades de interpretar e compreender subjetivamente o sentido da obra original, provocando diferentes efeitos estéticos sobre a mesma obra. Tendo em conta os potenciais valores estéticos da obra, em vez de converter os “espaços vazios” em “explicitações”, o tradutor pode proporcionar grande possibilidade de prazer estético de leitura ao leitor.

⁷ Apresentamos o conceito de “espaços vazios” na página 6 deste trabalho.

É entre o efeito do texto e a recepção do seu leitor que acontece o diálogo subjetivo de leitura. Desta forma, o tradutor pode recorrer às estratégias de tradução a partir do horizonte de expectativa do autor, com o objetivo de introduzir as “novidades” da cultura estrangeira e deixar os “espaços vazios” a preencher pelo leitor.

2.1.2 Horizonte de Expectativa do Leitor

Em algumas circunstâncias, os significados das palavras ou expressões marcadas pela cultura não podem ser literalmente vertidos para o leitor.

Por exemplo, se houver excesso de conteúdos estranhos no texto traduzido, a experiência de leitura poderá perder-se. Sendo assim, o prazer de leitura perder-se-á por causa dos vários obstáculos linguísticos e choques culturais.

Por outro lado, devido às características típicas de palavras e expressões culturais, é normal o leitor estrangeiro entender os seus sentidos com influências diatópicas da língua materna. Nesta situação, se o leitor não compreender os aspectos culturais específicos da língua original, adivinhará o significado de acordo com o seu próprio entendimento, podendo assim possibilitar a má interpretação do texto de partida.

Assim sendo, de forma a prevenir mal-entendidos e estranhezas que impeçam a inteligibilidade de uma obra, o tradutor necessita de prestar mais atenção, de vez em quando, ao horizonte de expectativa do leitor, fazendo algumas alterações em relação à tradução literal, proporcionando assim uma tradução inteligível. Importa ainda salientar que de acordo com Zhou Xiaomei e Lu Jun (2009), a permissão destas “alterações” não significa que a obra original possa ser reescrita, acrescentada, apagada ou mal interpretada pelo tradutor.

Deste modo, consideramos que o tradutor qualificado tem a responsabilidade de alcançar um equilíbrio entre a obra original e a capacidade de recepção do leitor-alvo, produzindo um texto traduzido mais fluente e coerente possível, e oferecendo simultaneamente uma boa experiência de leitura para os seus destinatários.

2.2 Estratégias Concretas de Tradução

O Chinês pertence à família sino-tibetana, enquanto o Português pertence à família indo-europeia. A pertença a diferentes famílias linguísticas significa que as suas estruturas gramaticais e características morfológicas são diferentes também.

Procuramos sintetizar neste subcapítulo as estratégias concretas de tradução presentes na monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*» no que diz respeito às palavras e expressões com carga cultural, bem como tecer algumas observações e análises em relação aos exemplos propostos e os seus sentidos culturais. Em virtude dos dois horizontes de expectativa acima mencionados, dividimos estas estratégias de tradução em “estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do autor” e “estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do leitor”.

Procedemos de seguida à elaboração de uma tabela conceitual (*cf.* Tabela 1), de modo a juntar, num mesmo suporte, as três colunas fundamentais para a análise que nos propomos fazer: estratégia, definição concisa, e horizonte de expectativa.

Nas primeiras duas colunas são apresentadas as designações e definições concisas das estratégias de tradução adotadas na obra em questão. Tendo em conta a superabundância de definições existentes na literatura para cada uma das estratégias, a definição apresentada na segunda coluna é a que julgamos mais bem enquadrada neste estudo. Na análise dos exemplos selecionados que apresentamos nos subpontos que se seguem analisamos todas as estratégias apresentadas, com exemplos concretos.

A terceira coluna apresenta a abordagem no âmbito da tradução sob o prisma da Teoria da Recepção, oferecendo deste modo uma categorização para cada estratégia segundo os dois horizontes de expectativa do autor e do leitor.

Por último, optamos por organizar a tabela alfabeticamente, em função das estratégias de tradução, lançando as bases para a tradução propriamente dita e servindo de guia ao leitor deste trabalho.

Tabela 1: Estratégias Concretas de Tradução

Estratégia	Definição Concisa	Horizonte de Expetativa
Adaptação	Criação duma nova situação que possa ser considerada como um tipo especial de equivalência, a qual o tradutor recorre para que possa apresentar os elementos lexicais da LP inexistentes ou desconhecidos na cultura da LC. (Vinay e Darbelnet, 1958)	Leitor
Apagamento	Ocorre quando o tradutor escolhe não traduzir as variedades dialetais e linguísticas do TP devido à repetição e redundância de elementos lexicais no TC. (Berman, 1985)	Leitor
Decalque	Utilização de elementos lexicais de uma língua, que não a LP, na sua tradução literal. (sendo um tipo particular de Empréstimo). (Vinay e Darbelnet, 1958)	Autor
Empréstimo	Utilização no TC de elementos lexicais da LP para introduzir as novidades da cultura de partida. (Vinay e Darbelnet, 1958)	Autor
Equivalência	Recodificação de uma mesma realidade por processos estilísticos e/ou culturais diversos, tendo em conta a totalidade da mensagem. (Vinay e Darbelnet, 1958)	Leitor
Explicitação	O tradutor torna explícito no TC uma referência que no TP se encontra implícita, por meio da adição de explicação. (Chesterman, 1997)	Leitor
Tradução Literal	A tradução é feita palavra por palavra, constituindo a transcodificação direta do texto da LP para o texto da LC, mantendo de forma apropriada a gramática e expressões idiomáticas da LC. ((Vinay e Darbelnet, 1958)	Autor

2.2.1 Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Autor

2.2.1.1 Empréstimo

Vinay e Darbelnet (1958) introduzem o conceito de empréstimo e sustentam que:

[t]o overcome a lacuna, usually a metalinguistic one (...), borrowing is the simplest of all translation methods. (...) translators (...) occasionally need to use it in order to create a stylistic effect. For instance, in order to introduce the flavor of the the source language (SL) culture into a translation, foreign terms may be used (...). (p. 85).

Conforme Vinay e Darbelnet (1958), utiliza-se uma palavra ou expressão específica de uma língua-fonte que não a língua-alvo por ser mais apropriada, ou seja, satisfatória por inadequação do equivalente existente ou inexistência do mesmo. Desta forma, segundo o empréstimo, o léxico do texto-fonte mantém-se no texto traduzido sem nenhuma alteração, i.e., adota-se as expressões idênticas no texto-alvo, criando, assim, uma base de respeito à diferença. Normalmente, este tipo de empréstimo deve figurar em *itálico*, sendo que a é considerada como um *decalque*.

[a] calque is a special kind of borrowing whereby a language borrows an expression form of another, but then translates literally each of its elements. (...) a lexical calque (...) respects the syntactic structure of the TL, whilst introducing a new mode of expression (...).” (p. 85)

Podemos perceber que sendo um tipo particular de empréstimo, o *decalque* é uma forma de “*modificação*” na qual se substituem formas lexicais em língua estrangeira por similares na língua de chegada com adaptação fonética e ortográfica, de significado equivalente.

Na monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*», há inúmeras palavras e expressões que não têm equivalentes diretos em português, pelo que uma das soluções adotadas pelo tradutor é deixar a transliteração do chinês, acrescentando explicações quando for necessário. Seguimos a Tabela 2, com alguns exemplos de ocorrência de empréstimo e *decalque* presentes na obra, identificados pela página de ocorrência na mesma.

Faremos de seguida a marcação em **negrito** para destacar as partes que estão relacionadas com empréstimo ou *decalque*.

Tabela 2: Traduções Exemplificativas – Empréstimo

Página	LP (CN)	LC (PT)
8	儒家思想 <i>rújiā sīxiǎng</i>	confucionismo
10	道家思想 <i>dàojiā sīxiǎng</i>	taoísmo
230	麒麟送子 <i>qílín sòngzǐ</i>	<i>Qilin</i> Traz o Filho
240	饺子 <i>jiǎozi</i>	<i>jiaozi</i>
246	端午节 <i>duānwǔ jié</i>	Festa de <i>Duanwu</i>
256	旗袍 <i>qípáo</i>	<i>qipao</i>

No processo analítico, categorizamo-las em dois grupos conforme os métodos especificados:

- Decalque: **confucionismo** (儒家思想 *rújiā sīxiǎng*) e **taoísmo** (道家思想 *dàojiā sīxiǎng*)
- Empréstimo: *Qilin* Traz o Filho (麒麟送子 *qílín sòngzǐ*); *jiaozi* (饺子 *jiǎozi*); Festa de *Duanwu* (端午节 *duānwǔ jié*); *qipao* (旗袍 *qípáo*).

Na primeira categoria, o tradutor utiliza a estratégia de decalque.

Ex1: LP (CN): 儒家思想 *rújiā sīxiǎng* (pág. 8)

LC (PT): **confucionismo**

O confucionismo foi fundado pelo famoso filósofo chinês, Confúcio, integrando de forma decisiva a ideologia tradicional chinesa. A maioria dos chineses é, de algum modo, influenciada por esta filosofia. Para além disso, esta foi também divulgada gradualmente em outros países de forma a criar um círculo de cultura confucionista com extensa influência.

Nos séculos XVI e XVII, os jesuítas europeus latinizaram o nome do sábio Confúcio (孔夫子 *Kǒngfūzǐ*) para *Confucius* em Inglês e Confúcio em Português, de acordo com a sua pronúncia. As palavras e conduta de Confúcio e dos seus discípulos foram absorvidas e levadas a gerações posteriores, integrando de forma determinante a ideologia tradicional chinesa. Os estudiosos chineses denominam esta ideologia, ou seja, os pensamentos de Confúcio e dos seus discípulos como 儒家思想 *rújiā sīxiǎng*, sendo que 儒家 *rújiā* indica uma escola de pensamento que abraça os ensinamentos de Confúcio e 思想 *sīxiǎng* significa ideologia.

No âmbito de tradução, como Confúcio é o fundador desta ideologia, costuma-se utilizar confucionismo que tem a semântica de Confúcio para indicar esta ideologia tradicional chinesa. (Embora o confucionismo significa literalmente os pensamentos de Confúcio, representa, de fato, a ideologia da escola de 儒家 *rújiā*.) É neste contexto que o tradutor emprega a estratégia de decalque.

Ex2: LP (CN): 道家思想 *dàojiā sīxiǎng* (pág. 10)

LC (PT): taoísmo

O taoísmo é também uma filosofia conhecida na China que tem como conceito chave o Tao, cuja pronúncia é parecida com a palavra original chinesa 道 *dào*. O seu fundador *Laozi* (老子 *Lǎozǐ*) atribuía ao conceito Tao (道 *dào*) a origem e evolução do universo e defendia que o Homem, por sua vez, deveria agir conforme a lei do Tao. O seu pensamento ainda hoje rege e influencia o comportamento do povo chinês. O tradutor também adota a estratégia de decalque a traduzir esta palavra filosófica.

A partir dos dois exemplos mostrados, compreendemos que estas traduções aportuguesadas são acessíveis e adequadas para os recetores portugueses. Diante disso, podemos dizer que adotar a estratégia de decalque para decifrar este tipo de palavras estrangeiras com adaptação aos sistemas fonético e ortográfico da língua de chegada é considerado como uma boa escolha.

Na segunda categoria, observamos alguns exemplos em que o tradutor pede emprestada, uma ou mais partes da língua de partida para fazer uma interpretação.

Ex3: LP (CN): 麒麟送子 *qílín sòngzǐ* (pág. 230)

LC (PT): *Qilin* Traz o Filho

O *Qilin* (麒麟 *qílín*) é um animal mítico da antiguidade da China, sendo produto da rica imaginação dos seres humanos. Os chineses valorizam o *Qilin* e consideram-no como um símbolo de bom auspício e boa sorte. 送子 *sòngzǐ* significa literalmente “trazer o filho” em Português. É neste contexto que surge uma expressão auspiciosa 麒麟送子 *qílín sòngzǐ* (*Qilin* Traz o Filho), assim sendo o desejo dos chineses pela continuidade e prosperidade da árvore genealógica familiar. Para este animal divino o tradutor da edição Chinês/Português utiliza a estratégia de empréstimo, vertendo o animal como “*Qilin*”. Já na edição Chinês/Inglês, o tradutor emprega o decalque, traduzindo esta expressão ecológica com carga cultural como “*Kylin* Brings the Son”, recorrendo à adaptação fonética do Inglês.

Ex4: LP (CN): 饺子 *jiǎozi* (pág. 240)

LC (PT): *jiaozi* (raviólis)

Na véspera do Ano Novo Chinês, as pessoas costumam comer *jiaozi* (raviólis chineses), especialmente quando o sino toca à meia-noite, anunciado o novo ano. Este costume é descrito em Chinês como 更岁交子 *gēngsui jiāozǐ*, o que significa “substituição do ano” em Português. Os caracteres da iguaria *jiaozi* (饺子 *jiǎozi*) têm quase a mesma pronúncia de 交子 *jiāozǐ*, que significa a passagem do ano, simbolizando bom auspício e felicitações.

Para esta palavra com carga cultural, o tradutor usa a estratégia de empréstimo, oferecendo uma explicação depois de *jiaozi*, entre parêntesis, raviólis, facilitando assim a compreensão do leitor português. Consideramos que a tradução “*jiaozi* (raviólis chineses)” seria melhor, visto que no mundo ocidental, o ravióli é uma comida da origem italiana, assemelhando-se em forma aos *jiaozi*. No entanto, não se trata do mesmo prato. Assim, o empréstimo preserva o nome da iguaria e a explicação entre parêntesis oferece a origem da mesma, evitando confusão com a contraparte italiana.

Ex5: LP (CN): 端午节 *duānwǔ jié* (pág. 246)

LC (PT): Festa de *Duanwu*

A Festa de *Duanwu* é uma importante festa tradicional da China. Em Chinês, a palavra 端午 *duānwǔ* indica o dia cinco de maio do calendário lunar, em que os chineses costumam realizar regatas de barcos do dragão em homenagem ao poeta e patriota chinês Qu Yuan. A lenda diz que no período dos Reinos Combatentes, Qu Yuan afogou-se no rio protestando contra a ocupação de seu reino Chu pelo reino Qin no dia cinco de maio do calendário lunar, em 278 a.C. Depois da notícia do seu suicídio se espalhar, as pessoas, de luto, procuraram pelo seu corpo navegando seus barcos pelo rio. Daí em diante, o ritual de realização de regatas de barcos de dragão passou a ser repetido anualmente pelo povo chinês, no dia cinco de maio do calendário lunar. Assim, esta festa é também conhecida por Festa do Barco do Dragão.

A tradução “Festa de *Duanwu*” visa manter a atmosfera exótica da língua original, recorrendo parcialmente a estratégia de empréstimo. No entanto, esta tradução causa, de algum modo, o obstáculo de leitura do leitor português. Julgamos que a fim de facilitar a compreensão do leitor, seria melhor usar “Festa do Barco do Dragão” como a tradução desta expressão.

Ex6: LP (CN): 旗袍 *qípáo* (pág. 256)

LC (PT): *qipao*

O *qipao*, também denominado de *Cheong-Sam* em cantonês, sendo um vestido tradicional chinês, é considerado como o representante máximo do vestuário feminino da China. É inegável que o *qipao* ocupa uma posição de destaque no vestuário tradicional, dado que não apenas mostra as características típicas da cultura chinesa em busca de harmonia, mas também reúne as técnicas orientais de confecção. Para esta palavra, o tradutor utiliza a estratégia de empréstimo a fim de introduzir no léxico do leitor português um novo substantivo tipicamente chinês.

Face aos exemplos apresentados, podemos resumir a utilização do Empréstimo na tradução destes termos a três razões:

- A primeira está relacionada com a utilização de palavras curtas do TP, tais como *jiaozi* e *qipao*, o que levou a “empréstimo total” das mesmas no TC.
- A segunda refere-se às expressões que contêm alguns elementos desconhecidos na LC, tais como *Qilin* Traz o Filho e Festa de *Duanwu*. No que concerne a estes casos, sendo muitas vezes difícil ou quase impossível substituir os elementos lexicais exóticos como *Qilin*, faz-se uso dos mesmos, traduzindo o restante, fazendo assim uso de “empréstimo parcial”.
- A terceira trata-se de “decalque”, tal como o **confucionismo** e o **taoísmo** que foram feitos a fim de criar um efeito estilístico com adaptação fonética e ortográfica na língua-alvo.

Levando-se em conta o anteriormente exposto, podemos afirmar que a estratégia de empréstimo contribui para a introdução das palavras e expressões estrangeiras na língua de chegada. No entanto, em algumas situações, para ultrapassar o choque cultural, aconselhamos o tradutor a aplicar algum recurso explicativo, tal como uma nota de rodapé ou uma explicação entre parêntesis, tal como propomos na tradução do termo 饺子 *jiǎozi*, por exemplo, *jiaozi* (raviólis chineses), o que possibilitará ao leitor conhecer uma palavra originada na língua chinesa, evitando simultaneamente alguma possível estranheza na leitura.

2.2.1.2 Tradução Literal

Como todos sabem, com muita frequência, é difícil de encontrar palavras ou expressões completamente equivalentes entre duas culturas diferentes. A tradução literal aceita esta impossibilidade de produzir numa língua uma cópia de um texto criado noutra. Quanto a esta estratégia, Vinay e Darbelnet (1958) sustentam que:

[...] literal, or word for word, translation is the direct transfer of a SL text into a grammatically and idiomatically appropriate TL text in which the translators' task is limited to observing the adherence to the linguistic servitudes of the TL. (p. 86)

Assim sendo, percebemos que para além do empréstimo, a tradução literal constitui também uma das estratégias de tradução que permite ao leitor conhecer uma cultura estrangeira, aproximando-se do horizonte de expectativa do autor. Este método de tradução é feito palavra por palavra, sendo que há uma correspondência exata entre textos de partida e de chegada. Recorrendo a esta estratégia, o tradutor pode conservar a naturalidade do original.

Pegando nas palavras acima transcritas de Vinay e Darbelnet (1958), "(...) a tarefa dos tradutores é limitada ao cumprimento das dependências linguísticas da LC", sendo assim, o estilo e a forma da escrita, em rigor, devem ser os mesmos do original. Porém, em virtude das diferenças lexicais e gramaticais entre duas línguas tão diferentes, Vinay e Darbelnet (1958) salientam que a tradução literal é uma transcodificação direta do texto-fonte para o texto-alvo, sendo mais aconselhável o tradutor fazer algumas mudanças pertinentemente ao nível linguístico para que o recetor possa entender melhor o conteúdo, produzindo um resultado comunicativamente adequado.

Para ilustrar a aplicação desta estratégia, apresentamos seis exemplos da monografia em análise, como segue na Tabela 3.

Tabela 3: Traduções Exemplificativas – Tradução Literal

Página	LP (CN)	LC (PT)
22	岁寒三友 <i>suihán sānyǒu</i>	três amigos em tempos de frio
37	一日不见，如隔三秋 <i>yīrì bùjiàn, rú gé sānqiū</i>	Um dia sem ver é como três outonos

60	《红楼梦 <i>hónglómèng</i> 》	«Sonho do Pavilhão Vermelho»
138	一言九鼎 <i>yīyán jiǔdǐng</i>	palavra que pesa mais do que nove <i>dings</i>
228	一拜天地，二拜高堂，夫妻对拜 <i>yībài tiāndì, èrbài gāotáng,</i> <i>fūqī duìbài</i>	Dediquem a primeira reverência ao Céu e à Terra! Dediquem a segunda reverência aos pais! Troca da terceira reverência entre o casal.
246	宁愿荒废一年田，不愿输掉一年船 <i>ningyuàn huāngfèi yīnián tián, bùyuàn</i> <i>shūdiào yīnián chuán</i>	Preferir abandonar por um ano o solo fértil do que perder a competição de barcos do dragão

Ex1: LP (CN): 岁寒三友 *suihán sānyǒu* (pág. 22)

LC (PT): três amigos em tempos de frio

A expressão “três amigos em tempos de frio” (岁寒三友 *suihán sānyǒu*) pertence às expressões ecológicas com carga cultural visto que a palavra 三友 *sānyǒu*, que significa literalmente três amigos, refere-se especificamente a três plantas, sendo elas o pinheiro, o bambu e a flor da ameixeira. Os chineses espiritualizam e adoram verdadeiramente estas três plantas, em virtude da sua vitalidade mesmo no rigoroso frio do Inverno. São estes três amigos que, unidos pela mesma aspiração, aguardam, determinadamente, a chegada da Primavera. Por isso, as três plantas são denominadas de “Três amigos em tempos de frio” e dotadas de qualidades nobres, simbolizando a integridade pessoal admirada e desejada pelos chineses. A representação dos “Três amigos em tempos de frio” é também um tema decorativo comum em roupas, construções e utensílios antigos da China, simbolizando bom auspício. Esta noção cultural da combinação das três plantas, com todo o seu valor simbólico, acaba por ser ignorada, preferindo o tradutor valer-se do método de tradução literal para abordar esta expressão. Julgamos que a fim de conservar o seu valor simbólico e a sua referência das plantas, a proposta “Pinheiro, Bambu e Flor da Ameixeira – Três perseverantes amigos nos picos do frio” seria mais explicativa e poética.

Ex2: LP (CN): 一日不见，如隔三秋 *yīrì bùjiàn, rú gé sānqiū* (pág. 37)

LC (PT): Um dia sem ver é como três outonos

“Um dia sem ver é como três outonos” (一日不见，如隔三秋 *yīrì bùjiàn, rú gé sānqiū*) é uma expressão chinesa da antiguidade, com origem no «Livro de Odes» («诗经 *shījīng*»), primeira coletânea poética da China. Esta expressão descreve a ansiedade de um homem pela sua amada, sendo que um único dia sem a ver parece-lhe três anos, representados pelo outono. Convém salientar que “três outonos” é uma metáfora usada para subentender “muito tempo” ou “longo tempo”. Visto que esta expressão linguística tem origem na literatura tradicional chinesa, o tradutor opta por transladá-la na perspetiva da língua de partida, conservando o sentido original.

No entanto, essa correspondência formal a nível semântico e gramatical da língua portuguesa, ignorando o objeto do verbo “ver”, pode causar mal-entendido, sendo que “sem ver” pode significar “uma pessoa cega”, mais concretamente, “que ou quem perde a capacidade de ver”, não cumprindo assim a sua função na transmissão eficaz da informação original, já que “sem ver” refere-se na língua-fonte a “deixar de ver alguém que se quiser ver”. Deste modo, poderíamos traduzi-la à partida como “Um dia sem ver a amada é tão longo como três outonos”. No entanto, esta expressão, que inicialmente descrevia a ansiedade entre dois amantes, passou mais tarde a referir-se às saudades entre bons amigos. Assim sendo, propomos uma alteração do ponto de vista: a preposição “sem” e o verbo “ver” mudam para o adjetivo “ausente”, evitando a ambiguidade por falta do objeto. Portanto, julgamos que a tradução “um dia ausente é como três outonos” seria mais bem conseguida.

Ex3: LP (CN): «红楼梦 *hónglóumèng*» (pág. 60)

LC (PT): «Sonho do Pavilhão Vermelho»

A obra «Sonho do Pavilhão Vermelho», como uma das obras primas da literatura chinesa, atingiu o auge da ficção clássica, possuindo uma posição importante na história da literatura mundial. A tradução literal de 红楼 *hónglóu* é edifício vermelho. Neste exemplo, 红楼 *hónglóu* indica especialmente a mansão dos nobres, tendo o tradutor adotado a palavra “pavilhão”. Por ser uma grande obra literária, este romance tem uma reputação mundial, pelo que foi traduzido para várias línguas, tais como *A Dream of Red Mansions* em inglês, *Sueño en el pabellón rojo* em espanhol e *Sonho do Pavilhão Vermelho* em português, etc. O tradutor da monografia emprega a tradução portuguesa acima mencionada. Naturalmente, cremos que para o título da obra, sobretudo para o título de uma obra mundialmente famosa, caso já exista uma tradução globalmente conhecida, é melhor respeitar esta convenção.

Ex4: LP (CN): 一言九鼎 *yīyán jiǔdǐng* (pág. 138)

LC (PT): palavra que pesa mais do que nove *dings*

Nesta expressão, 一言 *yīyán* significa uma palavra e 鼎 *dǐng* representa um utensílio chinês de bronze, gravado com ornamentação delicada, simbolizando o poder na antiguidade. Na consciência da nação chinesa, o *ding* (鼎 *dǐng*) testemunha a civilização brilhante, sendo considerado como o “portador da cultura tradicional”. Para além disso, os chineses utilizam “nove *dings*” para “pesar” uma palavra decisiva e determinante que faz cessar qualquer hesitação ou dúvida.

O tradutor da monografia utiliza a tradução literal e o empréstimo na abordagem desta expressão linguística, procurando ser o mais fiel possível ao estilo textual. Na verdade, na língua portuguesa, há uma expressão correspondente, sendo “palavra de honra”. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (Academia Galega da Língua Portuguesa, n.d.), “palavra de honra” pode ser uma “exclamação usada para exprimir convicção ou compromisso” ou uma “manifestação verbal de promessa ou compromisso”. Consideramos que se o tradutor se aproxima mais ao horizonte de expectativa do leitor, a tradução “palavra de honra” seria uma boa proposta, facilitando a percepção do leitor português.

Ex5: LP (CN): 一拜天地，二拜高堂，夫妻对拜 *yībài tiāndì, èrbài gāotáng, fūqī duìbài* (pág. 228)

LC (PT): Dediquem a primeira reverência ao Céu e à Terra! Dediquem a segunda reverência aos pais! Troca da terceira reverência entre o casal

A expressão “Dediquem a primeira reverência ao Céu e à Terra! Dediquem a segunda reverência aos pais! Troca da terceira reverência entre o casal” refere-se a uma cerimónia importante para o casal nos rituais da boda tradicional chinesa. Segundo o pensamento antigo chinês, só depois desta cerimónia de reverências é que os noivos estarão oficialmente casados.

Nesta expressão, o carácter 拜 *bài* significa um ato essencial de cortesia para prestar reverências, equivalente a “fazer a vénia”. Esta cerimónia consta de três procedimentos: primeiro, os noivos prestam reverências ao Céu e à Terra (一拜天地 *yībài tiāndì*), manifestando a veneração e adoração à Natureza; posteriormente aos pais (二拜高堂 *èrbài gāotáng*), demonstrando o respeito e agradecimento pelo seu carinho e cuidados; por fim, prestam reverência um ao outro (夫妻对拜 *fūqī duìbài*), afiançando a fidelidade, o amor e o respeito na vida conjugal.

Este ritual é naturalmente desconhecido de outros povos. Caso o tradutor apagasse esta descrição pormenorizada e a trespassasse como “cerimónia chinesa de reverências”, dificultar-se-ia realmente a reprodução da linguagem geral e do tom da obra, uma vez que as repetições e padrões rítmicos em chinês são de grande importância não só para o enredo da narrativa, como também para a experiência estética de leitura. Por conseguinte, o tradutor interpreta o significado da língua de partida sem distorções de qualquer natureza, relatando a ideia de literalidade e oferecendo uma tradução mais clara.

Ex6: LP (CN): 宁愿荒废一年田，不愿输掉一年船 *nìngyuàn huāngfèi yīnián tián, bùyuàn shūdiào yīnián chuán* (pág. 246)

LC (PT): Preferir abandonar por um ano o solo fértil do que perder a competição de barcos do dragão

No que se refere a esta expressão chinesa, temos de mencionar uma atividade bastante popular denominada “regata de barcos do dragão”, sendo um costume popular na Festa do Barco do Dragão. A população das zonas rurais da China dá grande importância a esta prática dado que está conotada à cultura tradicional chinesa. É neste contexto que se origina o ditado “Preferir abandonar por um ano o solo fértil do que perder a competição de barcos do dragão”. Com o propósito de manter a integridade e fidelidade deste ditado, o tradutor recorre à estratégia de tradução literal na transposição desta expressão cultural.

Pela observação das traduções exemplificativas acima analisadas, entendemos que no processo de translação, a estratégia de tradução literal fornece uma possibilidade de manter a fidelidade do texto-fonte e de realizar uma tradução aceitável para um outro vernáculo, mediante a melhor equivalência possível a fim de que a linguagem utilizada seja a mais apropriada. Neste caso, o tradutor tem de garantir que as normas gramaticais e os costumes do uso da língua de chegada aceitem as estruturas linguísticas e o estilo de escrita que foram transpostos da língua de partida por meio do método de tradução literal.

2.2.2 Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Leitor

2.2.2.1 Adaptação

É de conhecimento geral que a tradução é uma atividade de mediação entre culturas distintas, pelo que o “mediador”, ou seja, o tradutor, precisa de se assegurar de que o texto traduzido funciona de modo eficaz na cultura recetora, o que significa, particularmente, adaptar o texto às características linguísticas e pragmáticas da língua de chegada. Sob esta perspetiva, Vinay e Darbelnet (1958) introduzem a estratégia de adaptação e salientam que:

(...) it is used in those cases where the type of situation being referred to by the SL message is unknown in the TL culture. In such cases translators have to create a new situation that can be considered as being equivalent. Adaptation can, therefore, be described as a special kind of equivalence, a situational equivalence. (pp. 90–91)

Tal como Vinay e Darbelnet (1958) relatam, a adaptação pode ser considerada como um tipo especial de equivalência, à qual o tradutor recorre quando a realidade cultural demonstrada do texto original é não só inexistente como também desconhecida na cultura-alvo. Neste contexto, o tradutor deve criar uma nova situação, fazendo substituições de referências culturais da língua de partida por referências culturais da língua de chegada, que se adapta mais à língua-alvo.

Desta maneira, vemos que, comparando com a tradução literal, a qual trata apenas da mudança gramatical e reproduzindo com absoluta exatidão todo o conteúdo do texto original, a adaptação coloca a ênfase na modificação dos elementos culturais da língua de partida, sendo um método de tradução relativamente livre, recorrendo a ajustes necessários ou a palavras análogas com o intuito de que o texto traduzido siga as regras e convenções de uso praticado na língua de chegada.

A estratégia de adaptação é uma das estratégias de tradução mais escolhidas pelo tradutor da obra «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*». Mostramos de seguida seis exemplos ilustrativos (*cf.* Tabela 4).

Tabela 4: Traduções Exemplificativas – Adaptação

Página	LP (CN)	LC (PT)
57	愿普天下有情人成眷属 <i>yuàn pǔ tiānxià yǒuqíng rén</i> <i>dōu chéng juànshǔ</i>	Todos os namorados possam contrair matrimónio como almejam
69	包办婚姻 <i>bāobàn hūnyīn</i>	matrimónio imposto
102	«十面埋伏 <i>shímiàn máifú</i> »	«Emboscadas em Todas as Direções»
226	满月酒 <i>mǎnyuè jiǔ</i>	celebração do primeiro mês de vida
281	白话文 <i>báihuàwén</i>	escrita moderna

Ex1: LP (CN): 愿普天下有情人成眷属 *yuàn pǔ tiānxià yǒuqíng rén dōu chéng juànshǔ*

(pág. 57)

LC (PT): Todos os namorados possam contrair matrimónio como almejam

“Todos os namorados possam contrair matrimónio como almejam” (愿普天下有情人成眷属 *yuàn pǔ tiānxià yǒuqíng rén dōu chéng juànshǔ*) é um provérbio bastante popular na China. Neste exemplo, 愿 *yuàn* é o verbo que significa “esperar ou desejar”. 普天下 *pǔ tiānxià* tem o sentido de “em todo o mundo”. 有情人 *yǒuqíng rén* indica “os namorados ou os amantes”. 眷属 *juànshǔ* significa um casal. A tradução literal desta expressão é “desejar que todos os namorados amantes possam se tornar casados no futuro”.

Achamos que o leitor-alvo talvez entenda a ideia geral desta tradução literal, porém, é, indubitavelmente, um pouco estranha para o leitor já que não respeita os costumes do uso da língua de chegada. Neste caso, o tradutor muda o ponto de vista e faz algumas alterações, substituindo a expressão “tornar-se casados” (成眷属 *chéng juànshǔ*) por “contrair matrimónio”, acrescentando uma carga efetiva “como almejam” no texto traduzido, com o propósito de se adaptar às modalidades da língua de chegada.

Ex2: LP (CN): 包办婚姻 *bāobàn hūnyīn* (pág. 69)

LC (PT): matrimónio imposto

Nesta expressão, a palavra 婚姻 *hūnyīn* significa matrimónio, enquanto a palavra 包办 *bāobàn* exprime que alguém decide, unilateralmente e com poder absoluto, sem consideração pela vontade das partes envolvidas. Neste paradigma, não se pratica nem tradução literal nem explicitação, utilizando a palavra “imposto” que tem o sentido de “ter de ser cumprido ou aceite, ou seja, obrigatório”, de acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (Academia Galega da Língua Portuguesa, n.d.), no sentido de adaptá-la à semântica desta expressão e ao estilo da língua portuguesa.

Ex3: LP (CN): «十面埋伏 *shímiàn máifú*» (pág. 102)

LC (PT): «Emboscadas em Todas as Direções»

A obra folclórica «Emboscadas em Todas as Direções» é umas das famosas melodias preservadas na China, que relata uma batalha feroz ocorrida no final da dinastia Qin (a.C. 221 – a. C. 207) em forma de musical. Este tipo de música folclórica chinesa, com o seu encanto e com as suas características bem típicas, é um dos patrimónios culturais do país. Nesta expressão, a palavra 十面 *shímiàn* significa literalmente as dez direções, representando metaforicamente todos os lados no pensamento chinês. O tradutor substituiu dez direções por todas as direções, atenuando o sentido implícito desta parte, de forma a que o leitor possa perceber corretamente o seu sentido.

Ex4: LP (CN): 满月酒 *mǎnyuè jiǔ* (pág. 226)

LC (PT): celebração do primeiro mês de vida

A celebração do primeiro mês de vida é um dos costumes populares chineses durante a fase de crescimento das crianças. Nesta expressão, a palavra 满月 *mǎnyuè* tem o sentido do primeiro mês de vida. A tradução literal da palavra 酒 *jiǔ* é um tipo de vinho em português. Não obstante, para os chineses, aqui 酒 *jiǔ* manifesta o banquete (酒席 *jiǔxí*), em que se convida parentes e amigos para celebrar esta data especial. Se o tradutor recorrer ao método de tradução literal neste caso, trasladando como “vinho do primeiro mês de vida”, o resultado poderá provocar estranheza ao leitor-alvo. Por este motivo, o tradutor troca “vinho” por “celebração”, adaptando este detalhe oculto da cultura chinesa ao público português.

Ex5: LP (CN): 白话文 *báihuàwén* (pág. 281)

PC(PT): escrita moderna

A escrita moderna (白话文 *báihuàwén*) é uma língua escrita padrão usada atualmente pela etnia Han⁸. A palavra 白话 *báihuà* aqui denota um tipo de língua chinesa escrita, utilizado depois do Movimento de 4 de Maio de 1919⁹. Tal como em Portugal, em que ocorreu uma evolução do Português arcaico para o Português moderno, também na China ocorreu esta evolução.

Na antiguidade, só os letrados e intelectuais da classe alta podiam conhecer a elegância dos textos literários, sendo que um grande número de pessoas não sabia ler nem escrever. Desta forma, o nascimento da escrita moderna, sendo um aperfeiçoamento do modelo antigo, destinada às pessoas de todas as classes, simboliza uma revolução não só ao nível da linguagem, mas também ao nível do pensamento do povo chinês. Para esta expressão, o tradutor não recorre ao método de empréstimo, tal como “escrita de *baihua*”, mas sim à estratégia de adaptação, traduzindo-a como “escrita moderna”, oferecendo uma tradução entendível ao leitor português.

Levando-se em conta o acima exposto, vemos que estes exemplos servem para ilustrar, de algum modo, a subjetividade do tradutor. Melhor dizendo, durante a tradução, a tarefa do tradutor é pensar como interpretar os elementos linguísticos e culturais de maneira mais adequada, sem perder a fidelidade ao conteúdo original. O método de adaptação é usado, com muita frequência, quando o elemento da língua de partida se encontra lexicalizado na língua de chegada, mas com outro significado, procurando-se substituir alguns elementos linguísticos usados na língua de partida pelos mais apropriados na língua de chegada.

8 A China é um país unificado de 56 etnias. A etnia mais numerosa é a Han, a qual pertence 91.51% da população chinesa, de acordo com os últimos dados do 6º Censo Nacional da China.

9 O Movimento de 4 de Maio de 1919, um movimento patriótico do povo chinês que teve lugar em Pequim a 4 de maio de 1919, constitui uma revolução democrática contra o imperialismo e o feudalismo.

2.2.2.2 Apagamento

Para além da adaptação, a omissão, aqui chamada de apagamento, também constitui uma das estratégias importantes no processo de tradução das palavras e expressões chinesas com carga cultural. Segundo Berman (1985),

[t]he superimposition of languages in a novel involves the relation between dialect and a common language, a koine, or the coexistence, in the heart of a text, of two or more koine. The relation of tension and integration that existent in the original between the vernacular language and the koine, between the underlying language and the surface language, etc. tends to be effaced. (p. 295)

Berman (1985) formula o conceito de apagamento da sobreposição das línguas que ocorre quando o tradutor não decide verter as variedades dialetais e linguísticas presentes no texto de partida, evitando as redundâncias dos elementos lexicais não pertinentes.

Na obra «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*», o tradutor adota, de vez em quando, este método que serve para eliminar ou obliterar explicações demasiado longas, ou elementos lexicais não adequados e redundantes que podem pôr em causa a fluidez e compreensão da língua de chegada.

A tabela seguinte (*cf.* Tabela 5) apresenta três exemplos ilustrativos de apagamento, selecionados da monografia em questão.

Tabela 5: Traduções Exemplificativas – Apagamento

Página	LP (CN)	LC (PT)
52	离愁别恨 <i>líchóu biéhèn</i>	dor da separação
166	诗情画意 <i>shīqíng huàyì</i>	Pitoresco
240	华夏子孙 <i>huáxià zǐsūn</i>	Chineses

Ex1: LP (CN): 离愁别恨 *líchóu biéhèn* (pág. 52)

LC (PT): dor da separação

Nesta expressão idiomática, 离愁 *líchóu* significa a mágoa da ausência enquanto 别恨 *biéhèn* significa o arrependimento da separação.

Esta expressão linguística tem origem num poema da dinastia Tang (d.C. 618 – 907), sendo-lhe atribuído um forte sentido cultural, muito à semelhança da palavra “saudade” em Português. Na cultura portuguesa, vários filósofos e pensadores, tais como Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoais, consideram a palavra “saudade”, com toda a sua carga cultural, intraduzível. Na China, a expressão 离愁别恨 *líchóu biéhèn* denota também um sentido cultural.

O tradutor da monografia em questão recorre ao apagamento neste caso, traduzindo-a simplesmente como “dor da separação”. No entanto, julgamos que a tradução literal “mágoa da ausência e arrependimento da separação” transmite melhor o sentimento de tristeza profunda presente nesta expressão. De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (Academia Galega da Língua Portuguesa, n.d.), a palavra “dor” significa uma “sensação emocional ou psicológica que causa sofrimento”, enquanto a palavra “mágoa” tem o sentido figurado de “tristeza; desgosto; dor de alma; amargura”, significando também “pêsame ou condolência”. Desta forma, podemos dizer que a palavra “mágoa” transmite mais pesar do que a palavra “dor”. A tradução literal que acima propomos seria mais pertinente e correspondente como opção de tradução.

Ex2: LP (CN): 诗情画意 *shīqíng huàyì* (pág. 166)

LC (PT): pitoresco

Nesta expressão linguística, 诗情 *shīqíng* assume o significado de sentimento poético e 画意 *huàyì* significa um charme pitoresco. Esta expressão chinesa refere-se a uma conceção artística e estética presente num belo poema ou pintura delicada. O tradutor opta apenas pelo adjetivo “pitoresco”, relativo a uma pintura viva bem caracterizada, ocultando a informação sobre a poesia, a qual considerou não ser fundamental no entendimento do texto como um todo. No entanto, ao apagar a carga semântica de “sentimento poético”, a tradução passa por um filtro que neutraliza a expressividade do original. Desta maneira, pensamos que a tradução “com sentimento poético e charme pitoresco” seria mais completa e apropriada.

Ex3: LP (CN): 华夏子孙 *huáxià zǐsūn* (pág. 240)

LC (PT): chineses

Na China, os antepassados que viviam nas planícies centrais denominavam-se a si próprios 华夏 *huáxià*. Este termo simboliza a civilização chinesa e a identidade comum do modo de vida, língua e cultura do povo chinês que ali viviam, assim como a herança de tal identidade, sendo que 华 *huá* significa prosperidade e riqueza e 夏 *xià* se refere originalmente ao povo que vivia nas planícies centrais da China. Posteriormente, o termo passou a ser usado como o nome antigo da China. Para os chineses, o uso desta expressão é um tipo de tratamento pessoal comum, uma vez que este tratamento revela confiança e orgulho de se ser chinês, devido à grandeza territorial do país, brilho e beleza culturais, que consideram ser superior à dos povos vizinhos. 子孙 *zǐsūn* significa descendentes. No tocante a esta expressão com carga cultural, o tradutor faz um corte drástico, apagando os seus valores culturais e recorrendo somente a uma palavra, “chineses”, com a finalidade de evitar explicações demasiado longas, abordando o núcleo da informação original.

Nos exemplos aqui enumerados, julgamos que a estratégia de apagamento é utilizada pelo tradutor da monografia principalmente nas três situações subseqüentes:

- A expressão da língua de partida é bastante específica, não se encontrando uma expressão equivalente na língua de chegada, tal como em “dor da separação” (离愁别恨 *líchóu biéhèn*).
- A expressão não tem correspondência na língua de chegada, não sendo fundamental no entendimento do texto como um todo, tal como em “pitoresco” (诗情画意 *shīqíng huàyì*).
- A expressão é passível de ser traduzida por um termo mais geral, manifestando de modo perceptível e óbvio a essência geral da língua de partida, tal como em “chineses” (华夏子孙 *huáxià zǐsūn*).

Como referido anteriormente, ao omitir a carga semântica das expressões, a tradução torna-se como um filtro que neutraliza a força e expressividade do original, apagando algumas características da escrita do escritor, o que de vez em quando pode mesmo significar uma quebra de fidelidade. Deste modo, o tradutor tem a responsabilidade de produzir uma tradução mais cuidada e equilibrada de maneira sensata e refletida.

2.2.2.3 Equivalência

No tocante à estratégia de equivalência, Vinay e Darbelnet (1958) apresentam as suas ideias e ilustram um exemplo, como segue:

[w]e have repeatedly stressed that one and the same situation can be rendered by two texts using completely different stylistic and structural methods. (...) The classical example of equivalence is given by the reaction of an amateur who accidentally hits his finger with a hammer: if he were French his cry of pain would be transcribed as “Aïe!”, but if he were English this would be interpreted as “Ouch!”. (p. 90)

Em conformidade com Vinay e Darbelnet (1958), notamos que a língua original pode ser traduzida por meio de modificações estilísticas e estruturais completamente diferentes, de tal forma que tanto o conteúdo como a linguagem utilizada são facilmente compreendidos pelo seu leitor.

Portanto, entendemos que a equivalência é uma estratégia de tradução que pretende preservar o significado contextual da língua original, mas que altera as suas estruturas linguísticas e estilísticas através da utilização de vocabulário que não existem na língua de partida, procurando um equivalente na língua de chegada.

Vejam-se os exemplos selecionados na obra «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*» apresentados na Tabela 6.

Tabela 6: Traduções Exemplificativas – Equivalência

Página	LP (CN)	LC (PT)
5	己所不欲，勿施于人 <i>jǐsuǒ bù yù, wùshī yú rén</i>	Não fazer aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a si mesmo
24	一言既出，驷马难追 <i>yī yán jì chū, sì mǎ nán zhuī</i>	Palavra dita não volta atrás
124	国粹 <i>guócuì</i>	quintessência da cultura
231	占卜吉凶 <i>zhānbǔ jíxiōng</i>	adivinhar a sorte

Ex1: LP (CN): 己所不欲，勿施于人 *jǐsuǒ bù yù, wùshī yú rén* (pág. 5)

LC (PT): Não fazer aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a si mesmo

A expressão “Não fazer aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a si mesmo” (己所不欲，勿施于人 *jǐsuǒ bù yù, wùshī yú rén*), que anda na boca de quase toda a gente na China, tem origem no livro «Analectos de Confúcio» («论语 *lúnyǔ*»). Na verdade, esta máxima está presente nas principais correntes religiosas e sapiência das diferentes culturas do mundo. Por exemplo, encontramos este tipo de máxima no judaísmo, com a expressão “Não faças a ninguém aquilo que não te agrada a ti”. Para além disso, no budismo, existe “Não trates os outros de um modo que tu mesmo consideres danoso” e na Bíblia, existe “*Do to others as you would have them do to you*”. Portanto, este conceito não é estranho ao leitor da cultura ocidental. Sendo assim, o tradutor aplica a estratégia de equivalência, utilizando na língua-alvo um idioma de sentido semelhante à língua-fonte, com o objetivo de traduzir esta síntese de códigos éticos universais.

Ex2: LP (CN): 一言既出，驷马难追 *yī yán jì chū, sì mǎ nán zhuī* (pág. 24)

LC (PT): Palavra dita não volta atrás

A expressão 一言既出，驷马难追 *yī yán jì chū, sì mǎ nán zhuī*, com origem na obra «Analectos de Confúcio» («论语 *lúnyǔ*»), significa literalmente “palavra dita, é tão difícil de apanhar como uma manada de cavalos”, mostrando a dificuldade de se retirar algo dito, passando a aceção escondida de uma promessa que deve ser cumprida. Neste exemplo, o tradutor encontrou um equivalente satisfatório para a expressão original, sendo que traduziu uma fraseologia recorrente da cultura chinesa por uma equivalente na cultura portuguesa. Segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (Porto Editora, n.d.), a expressão portuguesa “palavra de rei não volta atrás” assume o sentido de “palavra dada deve ser cumprida”. Desde modo, o tradutor substituiu “palavra de rei” por “palavra dita”, traduzindo como “palavra dita não volta atrás”, não só conservando o sentido do original como também proporcionando ao público lusófono uma tradução coerente.

Ex3: LP (CN): 国粹 *guócuì* (pág. 124)

LC (PT): quintessência da cultura

Neste exemplo, 国 *guó* significa um país e 粹 *cui* indica a essência de alguma coisa. A expressão 国粹 *guócuì* é usada para representar particularmente a essência cultural de um país. A quintessência da cultura da China (中国国粹 *zhōngguó guócuì*) indica o património mais

representativo, único e típico da cultura tradicional chinesa. O tradutor encontra na língua portuguesa um equivalente satisfatório para esta expressão, sendo ela “quintessência da cultura”. De acordo com o Dicionário Priberam (Academia Galega da Língua Portuguesa, n.d.), a palavra “quintessência” é o mesmo que “quinta-essência” que representa “o que há de principal, de melhor ou de mais subtil numa coisa”. Deste modo, a tradução “quintessência da cultura” pode ser considerada como uma versão aceitável, sendo mais comumente conhecida na língua de chegada.

Ex4: LP (CN): 占卜吉凶 *zhānbǔ jíxiōng* (pág. 231)

LC (PT): adivinhar a sorte

Nesta expressão, 占卜 *zhānbǔ* significa adivinhar ou augurar e 吉凶 *jíxiōng* representa respetivamente boa sorte e azar.

Na antiguidade, antes de eventos ou cerimónias de grande importância, o áugure chinês tem o costume de queimar carapaças de animais para adivinhar se tudo vai correr bem ou mal através da leitura dos veios que surgem quando expostas a alta temperatura. Em Chinês, esta atividade é denominada de “adivinhar a sorte” (占卜吉凶 *zhānbǔ jíxiōng*). A transliteração desta expressão é “adivinhar se é boa sorte ou azar”, porém, o tradutor seleciona “adivinhar a sorte” como a sua tradução final, o que constitui um equivalente perfeito na língua portuguesa.

Por esta pequena amostra, observamos que emergem algumas palavras e expressões chinesas com carga cultural para as quais o tradutor encontra equivalentes na língua de chegada. Tendo em conta os exemplos analisados, julgamos que a aplicação desta estratégia pode consistir em duas situações, a saber:

- A primeira está relacionada com as expressões idiomáticas da cultura-fonte, que já possuem um equivalente satisfatório na cultura-alvo. (Ex1, Ex4)
- A segunda diz respeito às realidades culturais da língua-fonte a que o tradutor recorre, que, embora usadas de forma diferente em português, quando juntas formam uma expressão idêntica à existente em Chinês. (Ex2, Ex3)

2.2.2.4 Explicitação

Sabemos que a estratégia de explicitação se prende com ampliação conceptual de algumas palavras e expressões, de modo a que o sentido do que é dito na língua de partida se torne mais compreensível para o leitor no contexto estrangeiro. No que diz respeito à explicitação, Chesterman (1997) declara que “(...) explicitation is well known to be one of the most common translatorial strategies. It refers to the way in which translators add components explicitly in the Target Text which are only implicit in the Source Text.” (p. 108)

Desta forma, entendemos que a explicitação, como método de tradução, oferece a possibilidade de esclarecer o sentido opaco do texto original ao seu leitor. Com o propósito de facilitar a compreensão do leitor, o tradutor pode recorrer a esta estratégia para tornar explícitos no texto traduzido alguns elementos que no texto original se encontram implícitos, por meio da adição de explicação. Neste caso, acreditamos que se o tradutor escolher a estratégia de explicitação, não é precisa a nota de rodapé.

Selecionamos de seguida (*cf.* Tabela 7) algumas traduções exemplificativas da monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa - 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*» no que se refere à estratégia de explicitação.

Tabela 7: Traduções Exemplificativas – Explicitação

Página	LP (CN)	LC (PT)
106	脸谱 <i>liǎnpǔ</i>	máscaras da Ópera de <i>Beijing</i>
152	金缕玉衣 <i>jīnlǚ yùyī</i>	mortalha de jade e fios de ouro
188	唐三彩 <i>tāngsāncǎi</i>	cerâmica tricolor da dinastia Tang
240	腊月 <i>làyuè</i>	dezembro no calendário chinês
260	鲁菜 <i>lǔcài</i>	escola gastronómica da província de <i>Shandong</i>

Ex1: LP (CN): 脸谱 *liǎnpǔ* (pág. 106)

LC (PT): máscaras da Ópera de *Beijing*

A Ópera de *Beijing*, sendo uma arte típica e tradicional chinesa, tem cerca de 200 anos de história. As máscaras da Ópera de *Beijing* (脸谱 *liǎnpǔ*), constituindo uma parte integrante da cultura artística chinesa, são as máscaras com distintos desenhos usadas por atores, a fim de ajudar a mostrar personagens, características e temperamentos dos protagonistas da ópera.

A tradução literal de 脸谱 *liǎnpǔ* é “desenhos do rosto”. No entanto, esta expressão típica possui o seu próprio significado na cultura chinesa, referindo-se exclusivamente às máscaras destinadas à Ópera de Pequim, pelo que o tradutor a traduz como “máscaras da Ópera de *Beijing*”, recorrendo à explicitação. É, no entanto, curioso que, perante a necessidade de clarificar a expressão, o mesmo opte por recorrer ao estrangeirismo *Beijing*, o qual poderá não ser facilmente identificado por todos os leitores como Pequim. Consideramos que a tradução “máscaras da Ópera de Pequim” seria mais pertinente ao público lusófono.

Ex2: LP (CN): 金缕玉衣 *jīnlǚ yùyī* (pág. 152)

LC (PT): mortalha de jade e fios de ouro

Em relação a esta expressão, devemos mencionar uma realidade da antiguidade da China. A casa real da dinastia Han (a.C. 202 – d.C. 220) era supersticiosa, crendo que uma mortalha com placas de jade ligadas por linhas de ouro tinha o poder celeste de livrar os cadáveres da decomposição. Considera-se que a mortalha de jade e fios de ouro (金缕玉衣 *jīnlǚ yùyī*) comprova o alto nível de confeção praticada pelos artesãos da dinastia Han, constituindo uma das relíquias culturais mais importantes da China. Notamos que esta expressão significa literalmente “roupa de jade e fios de ouro”. Porém, este termo, na verdade, indica especificamente um tipo de mortalha. Neste caso, é necessário revelar o seu sentido implícito, tornando assim o texto traduzido o mais claro possível.

Ex3: LP (CN): 唐三彩 *tāngsāncǎi* (pág. 188)

LC (PT): cerâmica tricolor da dinastia Tang

A cerâmica tricolor da dinastia Tang (唐三彩 *tāngsāncǎi*) é a denominação geral dum tipo de artesanato vidrado primoroso, refletindo a fisionomia social e características da época. O seu nome completo em chinês é 唐代三彩釉陶器 *tāngdài sāncǎi yòu táoqì*. 唐代 *tāngdài* significa dinastia Tang; 三彩 *sāncǎi* refere-se às três cores; 釉 *yòu* indica o esmalte e 陶器 *táoqì* corresponde à cerâmica. A

produção desta cerâmica chegou ao seu auge durante a dinastia Tang (d.C. 618 – 907), constituindo os seus produtos artesanais uma parte integrante do património representativo da China. Este tipo de cerâmica pode ter várias cores, tais como amarelo, verde, branco, azul, castanho, preto, ect. Destas, o amarelo, verde e castanho são as cores mais usadas, sendo denominada pelos chineses como cerâmica tricolor.

Do ponto de vista da tradução, o tradutor recorre à explicitação, traduzindo-a como “cerâmica tricolor da dinastia Tang”, uma vez que manter a sua tradução literal, “três cores de Tang”, poderia provocar alguma estranheza ao leitor. Portanto, para se distinguir 唐三彩 *tāngsāncǎi* dentro dos outros tipos de cerâmicas que existem, consideramos que a tradução “cerâmica de esmalte tricolor da dinastia Tang” seria mais explícita.

Ex4: LP (CN): 腊月 *làyuè* (pág. 240)

LC (PT): dezembro no calendário chinês

Na antiguidade, os chineses tinham a tradição de venerar deuses, prestando adoração aos antepassados, normalmente no último mês do calendário lunissolar chinês. Esta atividade foi denominada *la* (腊 *là*) pelos chineses, sendo assim, este mês é também chamado de mês de *la* (腊月 *làyuè*). Portanto, o tradutor esclarece brevemente o sentido desta expressão na língua de chegada com o propósito de evitar mal-entendidos por parte do leitor.

No entanto, notamos que o tradutor opta pela palavra “dezembro” que é uma terminologia do calendário gregoriano, não indicando especificamente 腊月 *làyuè*. Neste sentido, pensamos que a tradução “12ª lua do calendário lunissolar chinês” seria mais exata e mais congruente com o espírito chinês.

Ex5: LP (CN): 鲁菜 *lǔcài* (pág. 260)

LC (PT): escola gastronómica da província de *Shandong*

Em Chinês, o carácter 鲁 *lǔ* é a abreviatura da província de *Shandong* da China. A palavra 菜 *cài* significa um prato ou um termo geral duma escola gastronómica em Português. Sabemos que a culinária chinesa se caracteriza pela sua diversidade, cores e sabores, diferenciando-se de região para região. A escola gastronómica da província de *Shandong* é uma das escolas que merecem destaque. Se o tradutor recorrer ao método de empréstimo neste caso como “comida ou prato de *lu*”, o resultado

será confuso para o leitor, perdendo o seu verdadeiro sentido. Assim sendo, o tradutor emprega a estratégia de explicitação para transpor o sentido implícito desta expressão, evitando o uso do empréstimo.

Tendo em conta os exemplos demonstrados, notamos que, de vez em quando, o tradutor escolhe a estratégia de explicitação de forma a clarificar as palavras e expressões com carga cultural para que o texto de chegada possa ser considerado de fácil compreensão pelo leitor-alvo. Sob a ótica da Teoria da Recepção, o método de explicitação ajuda o tradutor a preencher os “espaços vazios” do texto-fonte, procurando o que foi omitido ou apagado. Depois da análise dos exemplos acima apresentados, resumimos o uso do método de explicitação nas três situações seguintes:

- Alargamento do conteúdo da expressão condensada na língua de partida. (Ex1, Ex3)
- Especificação de uma expressão que possui o sentido implícito na língua-fonte. (Ex2)
- Contenção do uso da estratégia de empréstimo. (Ex4, Ex5)

Após a análise detalhada da metodologia de tradução neste capítulo, ilustrada com exemplos retirados da monografia em questão, elaboramos no próximo capítulo, para cada categoria das palavras e expressões com carga cultural, uma tabela com todos os exemplos e as suas traduções do *corpus* que criamos neste trabalho. Procedemos ainda à análise das estratégias de tradução presentes nas edições bilíngues Chinês/Português e Chinês/inglês, de modo a proceder a uma comparação a nível quantitativo e qualitativo.

Capítulo III - Comparação das Estratégias de Tradução das Palavras e Expressões com Carga Cultural na Versão Portuguesa e Inglesa

Na sequência da metodologia de tradução apresentada no capítulo anterior, procedemos, neste capítulo, a uma apresentação e descrição de um estudo empírico e análise quantitativa em termos das estratégias de tradução para diferentes categorias relativas às palavras e expressões com carga cultural, oferecendo seguidamente uma análise qualitativa da mesma.

Sabemos que o Chinês, pertencente à família das línguas sino-tibetanas, é bastante diferente das línguas da família indo-europeia, tais como o Português e o Inglês. Para além disso, importa salientar que a língua portuguesa faz parte do grupo de línguas latinas e a inglesa pertence ao grupo de línguas germânicas, pelo que cremos necessário apresentar não só os exemplos e suas traduções portuguesas, mas também suas respetivas traduções inglesas, com vista a verificar que estratégias de tradução foram utilizadas nas duas versões da monografia em análise, quais as que propiciaram maior número por categoria, quais as diferenças entre estratégias selecionadas pelos tradutores português e inglês, e, simultaneamente, oferecer as nossas propostas para as traduções que achamos menos adequadas.

Para facilitar a comparação e a análise que se pretende realizar neste capítulo, apresentamos três partes principais: a primeira parte começa por uma construção do *corpus* que constitui a base empírica deste capítulo. Na segunda parte, apresentamos detalhadamente as estratégias aplicadas nas duas versões, em forma de tabela, para cada categoria, bem como a sua análise quantitativa e qualitativa. Por fim, procedemos à apreciação geral dos dados obtidos para cada versão, assim como a uma comparação geral, acompanhada das nossas observações.

3.1 Construção do *Corpus*

Para iniciarmos a análise a que nos propomos, começamos por construir o *corpus* de expressões exemplificativas para cada uma das categorias. Uma vez que o número de palavras e expressões culturais presentes na monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*» é relativamente grande e dada a limitação de tempo a que este tipo de trabalho está sujeito, os resultados obtidos são limitados. Neste contexto, a construção do *corpus* tem em vista selecionar preferencialmente os exemplos representativos e culturalmente marcados.

O nosso *corpus* contém uma amostra de 58 exemplos (*cf.* Anexo I). Tendo em conta a classificação das palavras e expressões com carga cultural mencionada no primeiro capítulo, os exemplos constantes do *corpus* distribuem-se do seguinte modo:

Tabela 8: Ocorrência e Percentagem dos Exemplos Recolhidos da Monografia

Categoria	Ocorrência	Percentagem
Palavras e Expressões Ecológicas (PEE)	8	14%
Palavras e Expressões Materiais (PEM)	14	24%
Palavras e Expressões Sociais (PES)	13	22%
Palavras e Expressões Filosóficas (PEF)	11	19%
Palavras e Expressões Linguísticas (PEL)	12	21%
Total	58	100%

Podemos constatar que procuramos manter um relativo equilíbrio entre o número dos exemplos seleccionados para cada categoria a fim de não interferir negativamente quer na análise quantitativa quer na qualitativa, como se observa na Figura 1.

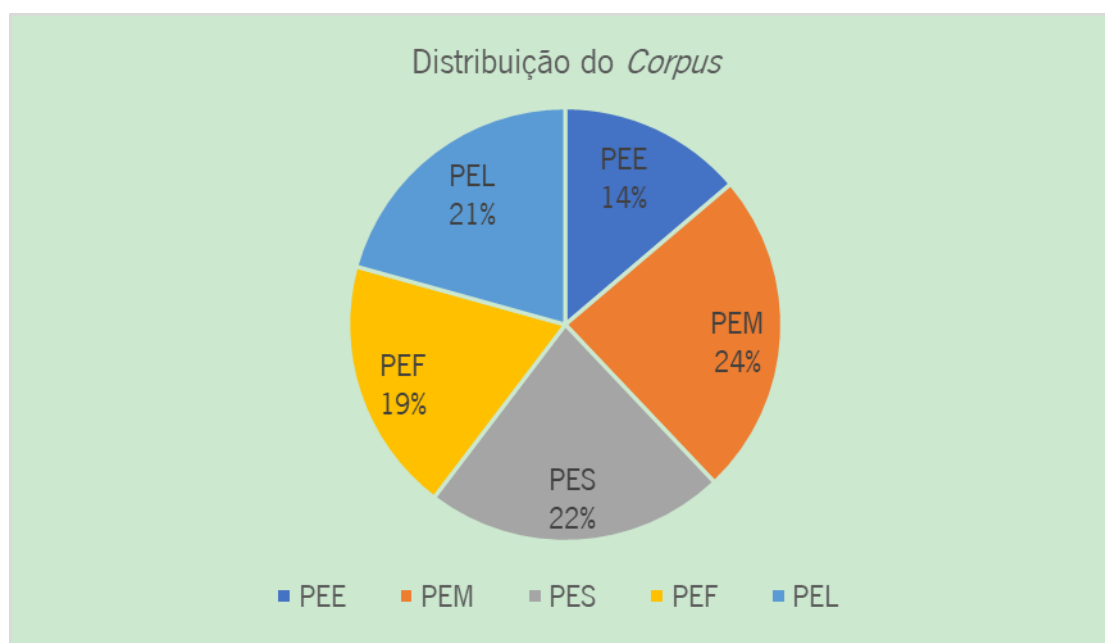


Figura 1: Distribuição do *Corpus*

3.2 Análises Quantitativa e Qualitativa do *Corpus*

É neste subcapítulo que iniciamos as análises quantitativa e qualitativa efetuadas do *corpus*, com a exposição dos exemplos selecionados, dados estatísticos e apresentação dos seus resultados. Estas análises são apresentadas de acordo com os quatro aspetos que descrevemos de seguida:

- Exposição de uma tabela geral, com a ocorrência das expressões em contexto trilingue, que inclui Número (Nº), Página (Pág.), palavra ou expressão em Chinês (LP), em Português (LC) e em Inglês (LC), bem como respetivas estratégias de tradução.

Este tipo de tabela visa reunir, num mesmo suporte, os números dos exemplos, as respetivas páginas da monografia em questão, o Chinês como língua de partida, o Português e o Inglês como línguas de chegada, bem como as estratégias de tradução utilizadas, com o intuito de ilustrar as semelhanças e diferenças no tratamento das palavras e expressões chinesas com carga cultural em ambas as versões, permitindo assim ao leitor uma visão comparativa e global. Temos consciência de que a tabela que propomos não é uma tabela exaustiva ou definitiva (nem isso se pretendia), mas sim uma tabela aberta a discussão e em construção. As palavras e expressões do *corpus* são identificadas ao longo deste capítulo através da ordem em que constam nas duas edições bilingues (versão bilingue Chinês/Português e versão bilingue Chinês/Inglês), sendo oferecida a indicação da página em que ocorrem, a qual coincide em ambas as edições.

- Apresentação de um gráfico de barras para visualização e comparação das estratégias aplicadas em ambas as versões.
- Exposição de um gráfico circular para mostrar a proporção da aplicação das estratégias nas versões portuguesa e inglesa, tendo em conta as Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Autor (EOHEA) e Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expetativa do Leitor (EOHEL) referidas no segundo capítulo (*cf.* ponto 2.2)
- Seleção dos exemplos mais representativos do *corpus* e análise comparativa das diferentes estratégias de tradução de ambas as versões.

Passamos agora às análises para cada categoria.

3.2.1 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Ecológicas

Nesta secção, damos conta da análise quantitativa e qualitativa no que diz respeito às palavras e expressões ecológicas (PEE) com carga cultural. Exibimos de seguida uma tabela comparativa (*cf.* Tabela 9) com uma seleção de expressões pertencentes a esta categoria.

Tabela 9: Tabela Comparativa Geral – PEE

Nº	Pág.	Chinês (LP)	Português (LC)		Inglês (LC)	
			LC (PT)	Estratégia	LC (EN)	Estratégia
1	22	青松 <i>qīngsōng</i>	pinheiro	Tradução Literal	pine	Tradução Literal
2	22	岁寒三友 <i>suihán sānyǒu</i>	três amigos em tempos de frio	Tradução Literal	three friends in cold weather	Tradução Literal
3	68	喜鹊 <i>xǐquè</i>	pega	Tradução Literal	magpie	Tradução Literal
4	230	麒麟送子 <i>qílín sòngzǐ</i>	<i>Qilin</i> Traz o Filho	Tradução Literal +Empréstimo	Kylin Brings the Son	Tradução Literal +Empréstimo (Decalque)
5	230	江南 <i>jiāngnán</i>	sul do rio Yangzé	Explicitação +Empréstimo (Decalque)	southern China	Apagamento
6	231	龙 <i>lóng</i>	dragão	Tradução Literal	dragon	Tradução Literal
7	231	龙凤呈祥 <i>lóngfèng chéngxiáng</i>	Bons Agouros com a Presença do Dragão e da Fênix	Explicitação	Dragon and Phoenix	Apagamento
8	238	舞狮 <i>wǔshī</i>	dança do leão	Tradução Literal	lion dance	Tradução Literal

No sentido de possibilitar uma análise quantitativa das estratégias de tradução adotadas nas versões portuguesa e inglesa, fazemos uma contagem de ocorrências. Com o objetivo de perceber melhor a divisão de cada estratégia, apresentamos o gráfico de barras (*cf.* Figura 2), como a seguir se ilustra:

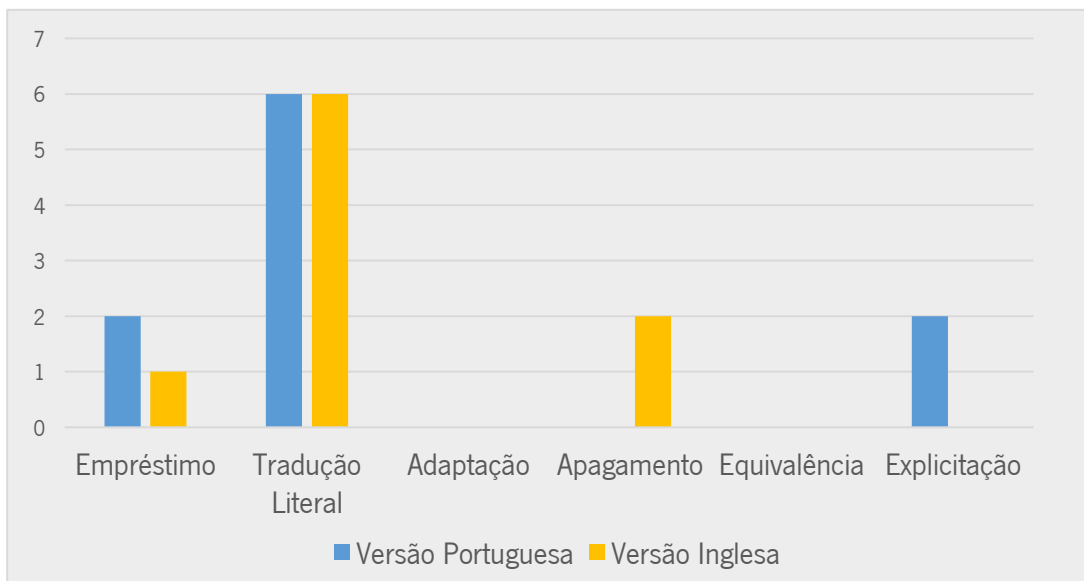


Figura 2: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEE

Segundo a Figura 2 acima exposta, observamos que se conta uma combinação de 10 estratégias na versão portuguesa e 9 na inglesa. A estratégia de tradução literal é a mais utilizada pelos tradutores tanto na versão portuguesa como na inglesa. Notamos ainda que para estes exemplos, próprios da cultura chinesa, não se encontram equivalentes perfeitos nem substituições adequadas nas outras duas línguas, pelo que os tradutores recorrem às estratégias de empréstimo, tradução literal, apagamento e explicitação para transmitir o seu sentido original.

Posto isto, cremos ser pertinente observar a distribuição destas estratégias orientadas pelos dois horizontes de expectativa, como se observa nas Figura 3 e Figura 4.

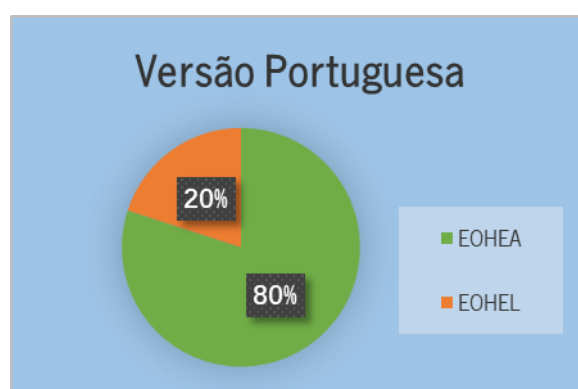


Figura 3: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEE

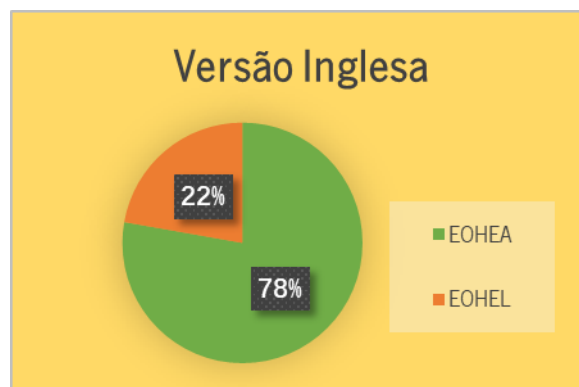


Figura 4: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEE

Observando os gráficos acima expostos (cf. Figura 3 e Figura 4), é inequívoco que, seja na versão portuguesa, seja na inglesa, as estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do autor são mais adotadas do que as pelo horizonte de expectativa do leitor. Podemos concluir que no processo da tradução das palavras e expressões ecológicas com carga cultural, ambos os tradutores preferem o horizonte de expectativa do autor, uma vez que é difícil encontrar os alvos com mesma carga cultural nas respetivas línguas de chegada.

Em seguida, procedemos a uma análise comparativa dos exemplos selecionados cujas estratégias de tradução diferem em ambas as edições, como se destaca na tabela abaixo. (cf. Tabela 10)

Tabela 10: Seleção de PEE para Análise Comparativa

Página	LP (CN)	LC (PT)	LC (EN)
230	江南 <i>jiāngnán</i>	sul do rio Yangzé	southern China
231	龙凤呈祥 <i>lóngfèng chéngxiáng</i>	Bons Agouros com a Presença do Dragão e da Fénix	Dragon and Phoenix

Ex1: LP (CN):江南 *jiāngnán* (pág. 230)

LC (PT): sul do rio Yangzé

LC (EN): southern China

Nesta expressão, a palavra 江 *jiāng* indica especificamente o rio *Changjiang* (长江 *chángjiāng*) e a palavra 南 *nán* significa sul.

No conceito dos chineses, quando se fala nesta expressão, pensam, imediatamente, nos belos versos de poesia antiga em que se descreve uma paisagem bonita e agradável, com casas brancas,

pequenas pontes, água corrente, barcos pintados, orvalho da manhã nas folhas, etc. Desde os tempos antigos até ao presente, a expressão 江南 *jiāngnán* reflete o desejo do povo chinês de uma vida bela e ideal.

Na edição Chinês/Português, o tradutor explica o sentido específico do rio, não recorrendo à tradução literal “sul do rio”. O sentido implícito é o rio *Changjiang*, mas na cultura chinesa este rio é também chamado 扬子江 *yángzǐjiāng*, optando assim o tradutor por traduzir o nome do rio através da adaptação fonética, ou seja, o rio Yangzé, cuja pronúncia é mais familiar para os estrangeiros. Assim sendo, o tradutor adota não só explicitação, como também o empréstimo, concretamente, o decalque, com a finalidade de se adaptar mais à fonética do leitor estrangeiro.

Na versão Chinês/Inglês, o tradutor escolhe a estratégia de apagamento, trespassando a expressão como *southern China* (sul da China), omitindo assim o sentido de 江 *jiāng* (rio Yangzé). No entanto, o sul da China indica, em rigor, o sul da “Linha Montanha Qinling – Rio Huai” (秦岭 - 淮河线 *qínlíng - huáihé xiàn*), que é o padrão oficial para a China distinguir geograficamente o Norte do Sul. Já 江南 *jiāngnán* refere-se especificamente à zona sul do rio Yangzé. Desta maneira, o sul da China e o sul do rio Yangzé indicam diferentes regiões. O tradutor confunde o conceito da expressão original.

Achamos que sob a visão da fidelidade de tradução, a versão portuguesa é mais adequada do que a inglesa.

Ex2: LP (CN): 龙凤呈祥 *lóngfèng chéngxiáng* (pág. 231)

LC (PT): Bons Agouros com a Presença do Dragão e da Fénix

LC (EN): Dragon and Phoenix

Nesta expressão, 龙 *lóng* e 凤 *fèng* representam respetivamente o dragão e a fénix. 呈祥 *chéngxiáng* significa manifestar ou expressar auspício. Nos desenhos decorativos tradicionais da China, os dois animais divinos dragão e fénix surgem frequentemente juntos para expressar paz, auspício e harmonia. A tradução portuguesa manifesta fielmente o sentido desta expressão, através da explicitação, clarificando o que é 呈祥 *chéngxiáng*. Porém, o tradutor inglês adota pelo apagamento, omitindo o sentido de bons agouros, perdendo significativamente o sentido do original. Desta forma, acreditamos que a versão portuguesa preserve melhor a integridade da língua de partida do que a inglesa.

3.2.2 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Materiais

Nesta secção, concentramo-nos nas palavras e expressões materiais (PEM) com carga cultural. Encontram-se, no total, 14 exemplos representativos sobre esta categoria, como segue na Tabela 11.

Tabela 11: Tabela Comparativa Geral – PEM

Nº	Pág.	Chinês (LP)	Português (LC)		Inglês (LC)	
			LC (PT)	Estratégia	LC (EN)	Estratégia
1	102	«十面埋伏 <i>shímiàn máifú</i> »	«Emboscadas em Todas as Direções»	Adaptação	«The Ambush on All Sides»	Adaptação
2	106	脸谱 <i>liǎnpǔ</i>	máscaras da Ópera de <i>Beijing</i>	Explicitação	facial make-up	Adaptação
3	152	金缕玉衣 <i>jīnlǚ yùyī</i>	mortalha de jade e fios de ouro	Explicitação	jade suit sewn with gold thread	Tradução Literal
4	188	唐三彩 <i>tāngsāncǎi</i>	cerâmica tricolor da dinastia Tang	Explicitação	Tang tricolor pottery	Explicitação
5	202	丝绸之路 <i>sīchóuzhīlù</i>	Rota da Seda	Tradução Literal	Silk Road	Tradução Literal
6	212	文房四宝 <i>wénfāngsibǎo</i>	quatro tesouros do escritório	Tradução Literal	four treasures of the study	Tradução Literal
7	226	满月酒 <i>mǎnyuèjiǔ</i>	celebração do primeiro mês de vida	Adaptação	One-month-old feast	Adaptação
8	228	红盖头 <i>hónggàitou</i>	véu vermelho de seda sobre a cabeça	Explicitação	red veil	Tradução Literal
9	234	百吉 <i>bǎiji</i>	Cem Nós	Adaptação	<i>Baiji</i>	Empréstimo
10	240	饺子 <i>jiǎozi</i>	<i>jiaozi</i> (raviólis)	Empréstimo + Adaptação	dumplings (<i>jiaozi</i>)	Adaptação + Empréstimo
11	240	年糕 <i>niángāo</i>	<i>niangao</i> (pastel feito com arroz glutinoso)	Empréstimo + Explicitação	New Year cake	Adaptação
12	248	月饼 <i>yuèbǐng</i>	bolo da lua	Tradução Literal	moom cake	Tradução Literal
13	256	旗袍 <i>qípào</i>	<i>qipao</i>	Empréstimo	cheong-sam	Empréstimo (Decalque)

14	260	鲁菜 <i>lǔcài</i>	escola gastronómica da província de <i>Shandong</i>	Explicitação	<i>Shandong</i> cuisine	Explicitação
----	-----	-----------------	--	--------------	-------------------------	--------------

Em seguida, atentamos nas ocorrências das estratégias de tradução com o propósito de ver quais são as mais adotadas pelos tradutores nas versões Chinês/Português e Chinês/Inglês. Para entender integralmente os dados estatísticos, criamos o gráfico de barras (*cf.* Figura 5), como a seguir se demonstra:

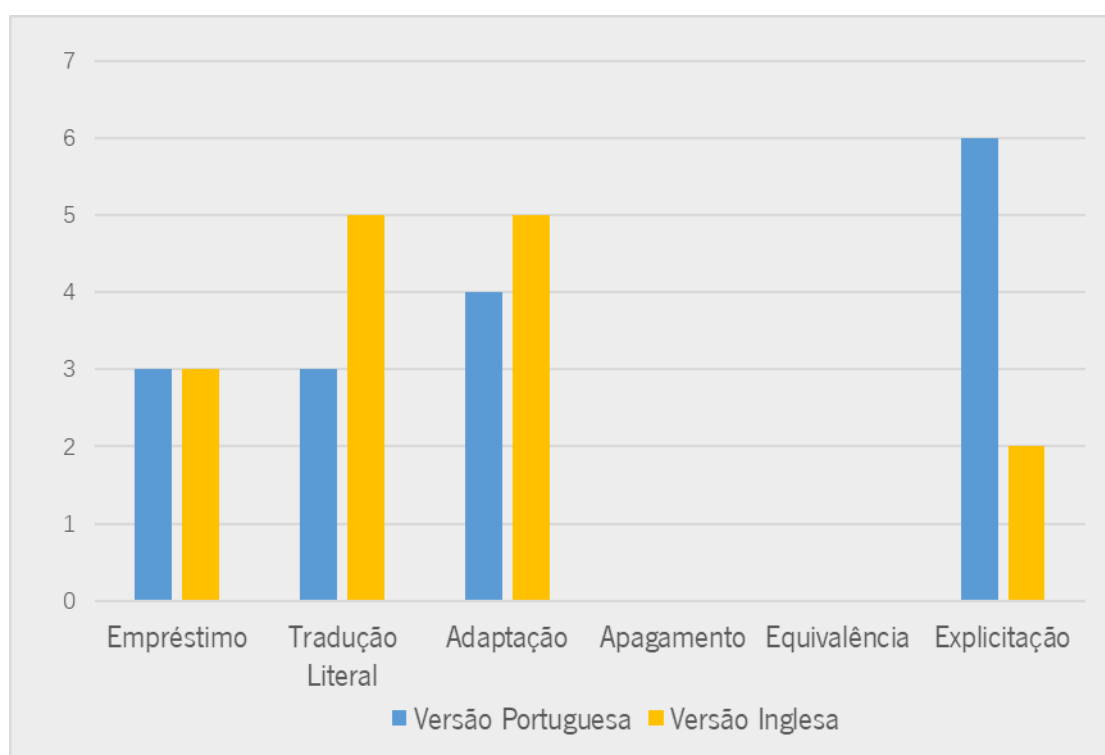


Figura 5: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEM

A Figura 5 evidencia a preferência da estratégia de explicitação na tradução portuguesa para esclarecer estas palavras e expressões materiais, e a preferência do tradutor inglês pela adaptação e pela tradução literal. Observamos ainda que ambos os tradutores escolhem o método de empréstimo para traduzir alguns objetos completamente desconhecidos ou que não se podem explicar de forma concisa. Além do mais, constatamos que não há ocorrências do uso do apagamento e da equivalência para esta categoria.

Classificamos também estas estratégias no ponto de vista dos horizontes de expectativa. Em seguida, demonstramos os dados obtidos percentualmente em cada versão.

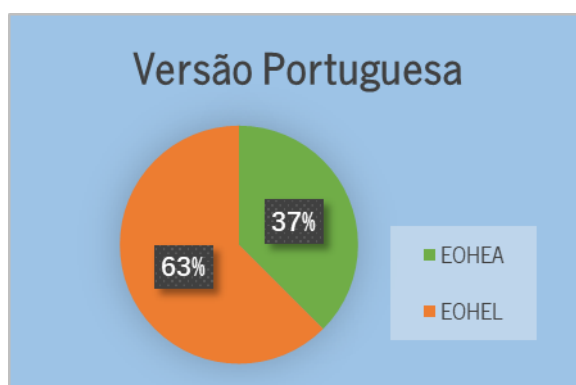


Figura 6: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEM

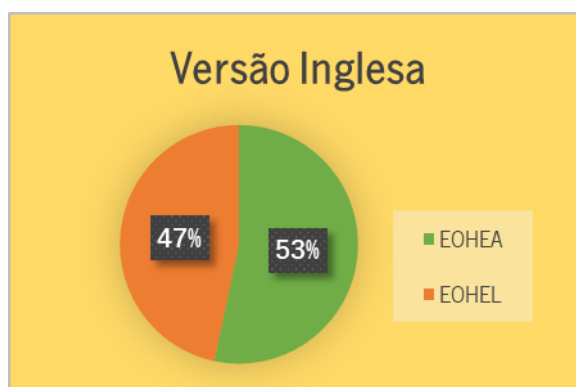


Figura 7: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEM

Constatamos que na versão portuguesa as percentagens das estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do leitor são mais utilizadas do que pelo horizonte de expectativa do autor. Como já apresentado acima, a estratégia de explicitação ocupa uma posição predominante. No que se refere à versão inglesa, as percentagens das estratégias orientadas pelos dois horizontes são próximas. Sendo assim, vemos que seja o tradutor português, seja o inglês, transformam, de quando em quando, os dois horizontes de expectativa no processo de tradução, oferecendo tanto quanto possível uma boa experiência de leitura aos leitores.

Escolhemos dois exemplos representativos da tabela acima apresentada (*cf.* Tabela 11) para fazer uma análise comparativa em termos das estratégias empregues em ambas as versões, como se destaca na Tabela 12.

Tabela 12: Seleção de PEM para Análise Comparativa

Página	LP (CN)	LC (PT)	LC (EN)
234	百吉 <i>bǎiji</i>	Cem Nós	<i>Baiji</i>
240	年糕 <i>niángāo</i>	<i>niangao</i> (pastel feito com arroz glutinoso)	New Year cake

Ex1: LP (CN): 百吉 *bǎiji* (pág. 234)

LC (PT): Cem Nós

LC (EN): *Baiji*

Na China, os desenhos decorativos tradicionais aparecem frequentemente em datas festivas, utilizados como talismã que enfeitam a casa e os utensílios domésticos, simbolizando boa sorte na cultura chinesa. De entre estes, existe um desenho de nós sem começo nem fim, ao que os chineses chamavam antigamente 百结 *bǎijié* (Cem Nós). O primeiro caráter chinês 百 *bǎi* significa cem. Visto que a pronúncia do segundo caráter chinês 结 *jié* (nó) é semelhante ao 吉 *jí* (felicidade e boa sorte), mais tarde, os chineses substituíram 百结 *bǎijié* (cem nós) por 百吉 *bǎiji* (muita felicidade e boa sorte) para representar este desenho que é considerado como um símbolo da felicidade eterna e do bom agouro.

A tradução portuguesa “Cem Nós” manifesta o significado material desta expressão, indicando a origem de 百吉 *bǎiji*, porém não clarificando o que é “Cem Nós”. Neste caso, consideramos que a tradução “Cem Nós – um desenho auspicioso chinês” seria mais ilustrativa.

Em relação à versão inglesa, o tradutor opta pela estratégia de empréstimo para trespassar esta expressão como *Baiji*, introduzindo um novo substantivo tipicamente chinês e causando inevitavelmente alguma estranheza para o seu leitor-alvo.

Os dois tradutores recorrem a diferentes horizontes de expectativa. Porém, ambas as traduções resultam, de diferente modo, da barreira de compreensão dos respectivos leitores. Consideramos que para proporcionar uma boa leitura ao leitor-alvo, o tradutor deve oferecer uma tradução o mais adequada e explícita possível, indicando a carga cultural da língua original.

Ex2: 年糕 *niángāo* (pág. 240)

LC (PT): *niangao* (pastel feito com arroz glutinoso)

LC (EN): New Year cake

Nesta expressão, 年 *nián* significa ano e 糕 *gāo* significa bolo ou massa.

年糕 *niángāo* é um tipo de bolinho ou massa feito com arroz glutinoso, que pode ser doce ou salgada. Comer 年糕 *niángāo* é um dos costumes mais tradicionais alusivos ao Ano Novo Chinês. Esta iguaria representa os votos de muita prosperidade e riqueza, já que em Chinês os caracteres de 年糕 *niángāo* são homófonos dos caracteres 年高 *niángāo* (atente-se na diferença do segundo caráter em ambas as expressões), abreviatura da expressão 年年高升 *niánnián gāoshēng*, que significa ser promovido todos os anos, sendo que 糕 *gāo* (bolo ou massa) é homófono do 高 *gāo* (altura, progresso, promoção).

Em termos da tradução portuguesa, o tradutor adota o empréstimo com explicitação entre parêntesis, pelo que não só importa o nome de uma comida típica chinesa, como também oferece a explicação em que consiste a mesma, ajudando o leitor a ultrapassar o choque cultural. Notamos que o tradutor opta por traduzir 糕 *gāo* como pastel, no entanto, pastel implica, normalmente, estar coberto de massa (folhada ou quebrada, p.e.), o que não corresponde à iguaria chinesa. Para além disso há a questão da versão doce ou salgada. Desta forma, pensamos que a tradução “*niangao* (bolo ou massa feito com arroz glutinoso)” seria mais adequada.

Na edição Chinês/Inglês, o seu tradutor recorre à estratégia de adaptação, traduzindo esta expressão como *New Year cake* (Bolo de Ano Novo), o que facilita efetivamente a compreensão dos leitores ingleses.

Constatamos que as duas traduções recorrem a dois horizontes de expectativa diferentes. A versão portuguesa respeita mais a peculiaridade da cultura chinesa, enquanto a inglesa valoriza mais a receção do seu leitor. De qualquer forma, ambas as traduções fazem sentido no respetivo contexto. Vale a pena apontar que o tradutor português deve prestar mais atenção à exatidão da sua escolha de palavra no texto traduzido.

3.2.3 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Sociais

No que diz respeito às palavras e expressões sociais (PES) com carga cultural, foram recolhidos 13 exemplos característicos, como segue na tabela abaixo (cf. Tabela 13).

Tabela 13: Tabela Comparativa Geral – PES

Nº	Pág.	Chinês (LP)	Português (LC)		Inglês (LC)	
			LC (PT)	Estratégia	LC (EN)	Estratégia
1	8	科举考试 <i>kējǔ kǎoshì</i>	Exames Imperiais	Adaptação	Imperial Examinations	Adaptação
2	18	奉亲养老 <i>fèngqīn yǎnglǎo</i>	respeito e amparo aos pais	Adaptação	respect and take care of the aged parents	Adaptação
3	18	感恩图报 <i>gǎnēn túbào</i>	ser grato aos favores alheios	Apagamento	be grateful to others and seek ways to return their kindness	Tradução Literal
4	69	包办婚姻 <i>bāobàn hūnyīn</i>	matrimónio imposto	Adaptação	arranged (forced) marriage	Explicitação
5	124	国粹 <i>guócuì</i>	quintessência da cultura	Equivalência	quintessence of culture	Equivalência
6	228	一拜天地，二拜高堂，夫妻对拜 <i>yībài tiāndì, èrbài gāotáng, fūqī duìbài</i>	Dediquem a primeira reverência ao Céu e à Terra! Dediquem a segunda reverência aos pais! Troca da terceira reverência entre o casal.	Explicitação	First bow to the heaven and earth; second bow to the parents; third bow to each other	Tradução Literal
7	236	庙会 <i>miàohuì</i>	feira de templo	Tradução Literal	temple fair	Tradução Literal
8	240	华夏子孙 <i>huáxià zǐsūn</i>	Chineses	Apagamento	The Chinese	Apagamento
9	240	腊月 <i>làyuè</i>	dezembro no calendário chinês	Explicitação	The 12th lunar month	Explicitação

10	244	踏青插柳 <i>tàqīng chāliǔ</i>	passar pelo campo	Apagamento	take an outing in the countryside and wear a willow twig on the head	Explicitação
11	246	端午节 <i>duānwǔ jié</i>	Festa de <i>Duanwu</i>	Tradução Literal + Empréstimo	The Dragon Boat Festival	Explicitação
12	246	宁愿荒废一年田，不愿输掉一年船 <i>ningyuàn huāngfèi yīnián tián, bùyuàn shūdiào yīnián chuán</i>	Preferir abandonar por um ano o solo fértil do que perder a competição de barcos do dragão	Tradução Literal	We would waste one year's farming rather than lose one year's dragon boat race	Tradução Literal
13	281	白话文 <i>báihuàwén</i>	escrita moderna	Adaptação	Vernacular Chinese	Adaptação

Em seguida, apresentamos as ocorrências das estratégias que figuram nesta categoria.

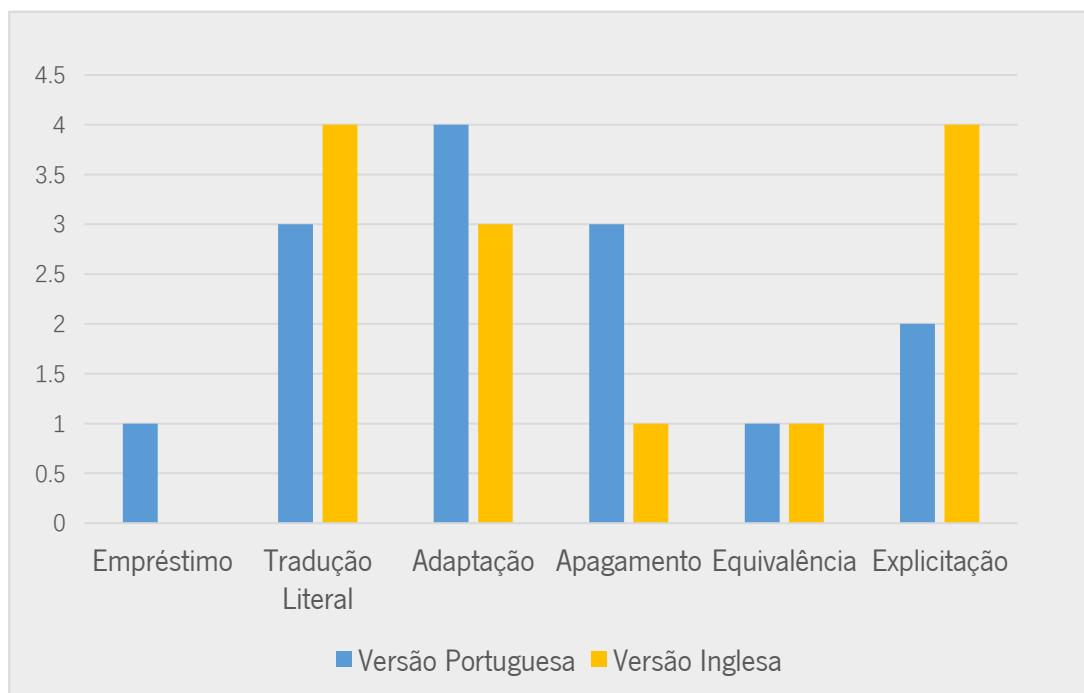


Figura 8: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PES

De acordo com a Figura 8, conclui-se facilmente que a estratégia de adaptação é mais escolhida pelo tradutor português e o inglês prefere tradução literal e explicitação. Para além disso, na versão portuguesa, tradução literal e apagamento são outras estratégias utilizadas com frequência e na versão inglesa, usa-se adaptação frequentemente.

A preferência pelos horizontes de expectativa dos tradutores é exposta nas Figura 9 e Figura 10.

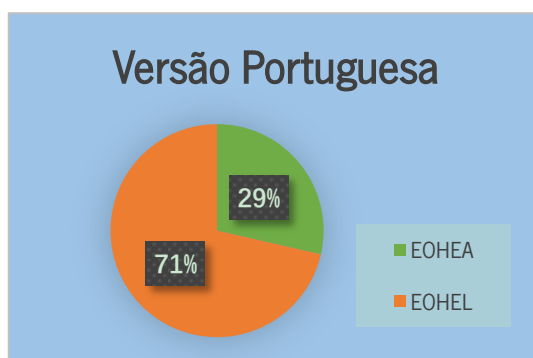


Figura 9: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PES

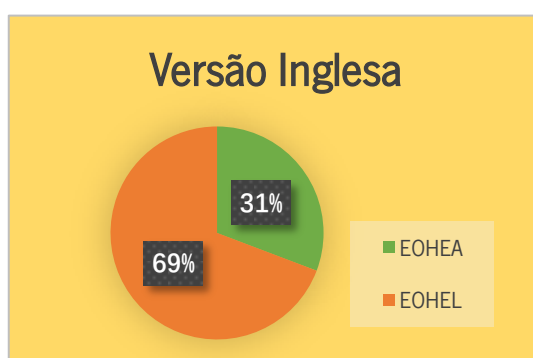


Figura 10: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PES

Como podemos constatar, na versão portuguesa, o grupo de estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do autor corresponde a 29% do total da amostra, correspondendo o outro grupo a 71%. Na versão inglesa, revela-se uma regularidade análoga, o que significa que seja na versão portuguesa seja na inglesa, as estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do leitor são as opções preferenciais em relação às outras, oferecendo assim as traduções mais compreensíveis para o leitor-alvo.

Atentamos agora nos dois exemplos selecionados da amostra desta categoria para uma análise comparativa.

Tabela 14: Seleção de PES para Análise Comparativa

Página	LP (CN)	LC (PT)	LC (EN)
18	感恩图报 <i>gǎnēn túbào</i>	ser grato aos favores alheios	be grateful to others and seek ways to return their kindness
244	踏青插柳 <i>tàqīng chā liǔ</i>	passear pelo campo	take an outing in the countryside and wear a willowing on the head

Ex1: LP (CN): 感恩图报 *gǎnēn túbào* (pág. 18)

LC (PT): ser grato aos favores alheios

LC (EN): be grateful to others and seek ways to return their kindness

A expressão 感恩图报 *gǎnēn túbào* reflete um dos valores vitais de moralidade para a sociedade chinesa. 感恩 *gǎnēn* significa agradecer ou ser grato e 图报 *túbào* tem o sentido de retribuir os favores prestados.

No tocante a este caso, o tradutor português mostra uma predileção pelo apagamento, escondendo o sentido dos dois caracteres chineses posteriores na língua-alvo. Por sua vez a tradução inglesa conserva todo o conteúdo original, recorrendo à tradução literal. Achamos que ambas as traduções fazem sentido nos seus respetivos contextos, diferindo nos horizontes de expectativa.

Ex2: LP (CN): 踏青插柳 *tàqīng chā liǔ* (pág. 244)

LC (PT): passear pelo campo

LC (EN): take an outing in the countryside and wear a willowing on the head

O Dia de *Qingming*, também conhecido como o Dia da Limpeza dos Túmulos, é um festival tradicional chinês para reverência aos entes falecidos. Neste dia, para além de render homenagem aos antepassados, 踏青插柳 *tàqīng chā liǔ*, que significa literalmente dar um passeio e usar o ramo de salgueiro, também é um costume essencial, uma vez que este período é o momento perfeito para passear pelo campo coberto pela vegetação verdejante. Esta atividade chama-se 踏青 *tàqīng*. Nos tempos antigos, durante esta excursão, os chineses costumavam colocar ramos de salgueiro no cabelo com o intuito de afugentar maus espíritos e desejar votos de paz, harmonia e felicidade, chamando esta atividade de 插柳 *chā liǔ*.

A versão portuguesa não conserva todo o conteúdo exposto na língua-fonte, omitindo a interpretação da segunda atividade. Cremos que esta tradução, de algum modo, demonstra uma quebra de fidelidade. Em comparação com a versão portuguesa, a inglesa explica razoavelmente o sentido desta expressão, preservando suficientemente o significado da língua de partida, com o intuito de o leitor poder conhecer uma nova cultura e costumes estrangeiros. Deste modo, poderíamos oferecer uma proposta de tradução para português como “passear pelo campo com um ramo de salgueiro na cabeça”, tornando assim a expressão mais explícita.

3.2.4 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Filosóficas

Esta secção dedica-se à análise dos exemplos pertencentes às palavras e expressões filosóficas (PEF) com carga cultural. Para tal, elaboramos de seguida uma tabela comparativa (*cf.* Tabela 15).

Tabela 15: Tabela Comparativa Geral - PEF

Nº	Pág.	Chinês (LP)	Português (LC)		Inglês (LC)	
			LC (PT)	Estratégia	LC (EN)	Estratégia
1	2	天人合一 <i>tiānrén héyī</i>	fusão entre o Homem e o Céu	Tradução Literal	Nature and Man are one	Adaptação
2	2	修身养性 <i>xiūshēn yǎngxìng</i>	culto moral e temperamento refinado	Adaptação	moral cultivation and temper refinement	Adaptação
3	5	己所不欲, 勿施于人 <i>jǐsuǒ bù yù, wùshī yú rén</i>	Não fazer aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a si mesmo	Equivalência	Do as you would like to be done by others	Equivalência
4	8	儒家思想 <i>rújiā sīxiǎng</i>	confucionismo	Empréstimo (Decalque)	Confucianism	Empréstimo (Decalque)
5	10	道家思想 <i>dàojiā sīxiǎng</i>	taoísmo	Empréstimo (Decalque)	Taoism	Empréstimo (Decalque)
6	10	道法自然 <i>dào fǎ zìrán</i>	O Tao respeita a Natureza	Tradução Literal	Tao is defined by nature	Adaptação

7	24	一言既出, 驷马难追 <i>yīyán jìchū, sìmǎ nánzhuī</i>	Palavra dita não volta atrás	Equivalência	What is said cannot be unsaid	Equivalência
8	32	女娲补天 <i>Nǚ Wā bǔtiān</i>	Reparação do Céu por Nu Wa	Empréstimo +Tradução Literal	Nu Wa Mends the Sky	Empréstimo +Tradução Literal
9	68	王母 <i>wángmǔ</i>	Rainha Mãe do Céu	Explicitação	Queen Mother of Heaven	Explicitação
10	230	仙人 <i>xiānrén</i>	imortais	Adaptação	the divine	Adaptação
11	231	占卜吉凶 <i>zhānbǔ jíxiōng</i>	adivinhar a sorte	Equivalência	read the future	Equivalência

A ocorrência das estratégias utilizadas nesta categoria é apresentada na Figura 11.

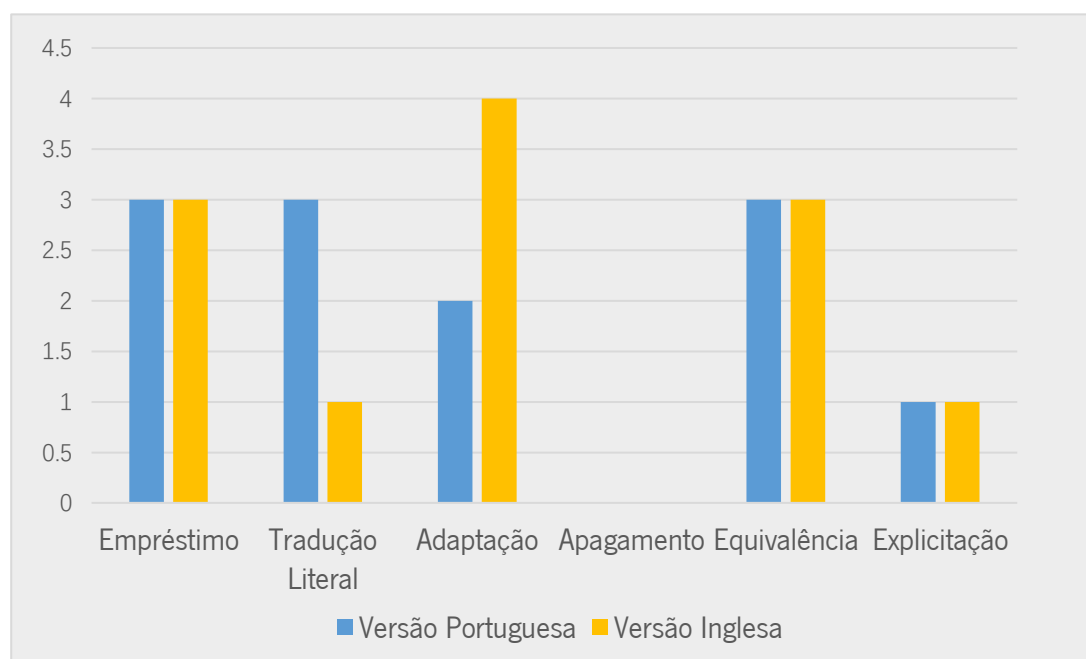


Figura 11: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEF

Observando a Figura 11 acima apresentada, é evidente constatar que o tradutor inglês adota mais a adaptação no que respeita às palavras e expressões filosóficas com carga cultural. Para alguns exemplos, tanto na versão portuguesa como na inglesa, os tradutores adotam com frequência as estratégias de empréstimo e equivalência. Percebemos que quanto à filosofia, cada uma possui as suas próprias teorias e os seus termos específicos. Sendo assim, o tradutor tem por vezes de empregar

palavras ou expressões da língua de partida para conservar a sua originalidade. Ao mesmo tempo, foi com alguma surpresa que descobrimos haver algumas expressões chinesas de conteúdo equivalente às expressões portuguesas e inglesas, como p.e. 己所不欲，勿施于人 *jǐsuǒ bù yù, wùshī yú rén* (Não fazer aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a si mesmo), o que manifesta, de algum modo, que existem pensamentos filosóficos mundialmente conhecidos.

Procedemos também à análise da proporção de utilização dos horizontes orientados pelos diferentes alvos, como se apresenta nas Figura 12 e Figura 13.

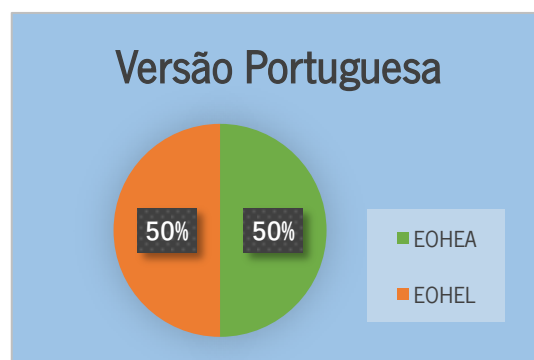


Figura 12: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEF

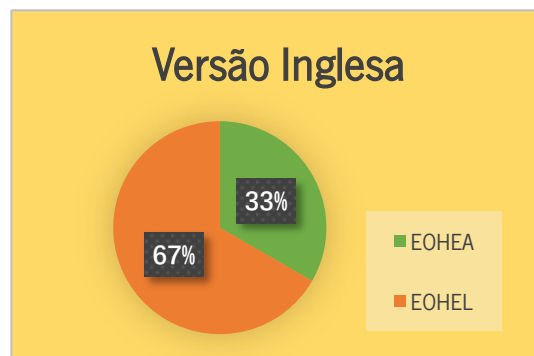


Figura 13: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEF

No que concerne a versão portuguesa, podemos facilmente constatar que há um equilíbrio quanto às estratégias orientadas pelos dois horizontes. Na versão inglesa, as estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do autor representam 33%, o que manifesta uma preferência pelo uso das estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do leitor.

Passamos a particularizar dois exemplos representativos para a análise comparativa.

Tabela 16: Seleção de PEF para Análise Comparativa

Página	LP (CN)	LC (PT)	LC (EN)
2	天人合一 <i>tiānrén héyī</i>	fusão entre o Homem e o Céu	Nature and Man are one
10	道法自然 <i>dào fǎ zìrán</i>	O Tao respeita a Natureza	Tao is defined by nature

Ex1: LP (CN): 天人合一 *tiānrén héyī* (pág. 2)

LC (PT): fusão entre o Homem e o Céu

LC (EN): Nature and Man are one

A expressão 天人合一 *tiānrén héyī* é encontrada, com maior frequência, no estudo do taoísmo, referindo-se à filosofia clássica chinesa. 天 *tiān* significa céu e 人 *rén* refere-se aos seres humanos, ou seja, ao Homem. A tradução literal de 合一 *héyī* é fusão, possuindo o sentido implícito duma unificação em harmonia.

Esta sabedoria tradicional chinesa representa a integração e a ligação inerente entre o céu, a terra e os seres humanos, salientando uma relação equilibrada entre a Natureza e o Homem. É importante notar que, nesta expressão, os chineses acreditam que 天 *tiān* (o céu) tem o conceito implícito de 天道 *tiāndào* (as leis da Natureza) e o céu é sagrado e grandioso, que domina todas as manifestações da Natureza. Assim sendo, a palavra 天 *tiān* (céu) equivale a 天道 *tiāndào* (as leis da Natureza). O Homem, por sua vez, deve agir em comunhão com a Natureza. Esta expressão descreve desta forma uma convivência harmoniosa e pacífica entre o Homem e a Natureza.

Na versão portuguesa, traduz-se como “fusão entre o Homem e o Céu”, utilizando a tradução literal. A palavra “Céu”, no pensamento ocidental, para além do significado primitivo que é o espaço onde estão os astros, assume a conceção religiosa de local de morada de Deus e para onde vão os justos, depois da morte, por oposição ao inferno. No entanto, nesta aceção não existe o conceito sobre a fusão entre o Homem e o Céu. Desta maneira, esta expressão não indica o sentido simbólico do “Céu” nem clarifica o que é “fusão”, causando, de algum modo, uma estranheza aos leitores do mundo lusófono.

Na versão inglesa, 天 *tiān* (céu) foi traduzido como *Nature* (Natureza), em vez de *Sky* ou *Heaven* (Céu). No mundo ocidental, é sabido que o Homem faz parte da Natureza. Várias histórias dizem respeito ao modo como os seres humanos mantêm uma relação entre si e a Natureza. Neste caso, o tradutor inglês recorreu ao método de adaptação a fim de que a tradução possa transmitir com precisão o sentido da língua de partida e que o leitor-alvo possa entender melhor a mensagem transmitida.

Levando-se em conta acima exposto, oferecemos a nossa proposta de tradução “convivência harmoniosa entre o Homem e a Natureza” que pensamos seria uma opção mais pertinente e compreensível.

Ex2: LP (CN): 道法自然 *dào fǎ zì rán* (pág. 10)

LC (PT): O Tao respeita a Natureza

LC (EN): Tao is defined by nature

A expressão 道法自然 *dào fǎ zì rán* também é uma das teorias filosóficas mais conhecidas do taoísmo. O Tao (道 *dào*), como referimos no segundo capítulo, é a origem e evolução do universo. 法 *fǎ* significa seguir, observar ou respeitar. 自然 *zì rán* indica a Natureza. O taoísmo salienta que os seres humanos devem agir conforme a lei do Tao, e “respeitar o Tao” significa “agir em comunhão com a Natureza”, visto que o Tao funciona de acordo com as leis da Natureza.

Sob a visão de tradução, a versão portuguesa é produzida literalmente e a inglesa é criada com algumas alterações. Consideramos que ambas as traduções fazem sentido nas línguas de chegada. No entanto, tendo em conta a fidelidade na tradução, a tradução portuguesa seria mais adequada do que a inglesa.

3.2.5 Análise Comparativa - Palavras e Expressões Linguísticas

A respeito das palavras e expressões linguísticas (PEL) com carga cultural, exibimos em seguida a Tabela 17, associada aos exemplos selecionados para esta categoria e suas traduções nas duas versões, bem como as respectivas estratégias adotadas.

Tabela 17: Tabela Comparativa Geral - PEL

N°	Pág.	Chinês (LP)	Português (LC)		Inglês (LC)	
			LC (PT)	Estratégia	LC (EN)	Estratégia
1	4	三人行， 必有我师焉 <i>sānrén xíng,</i> <i>bìyǒu wǒshīyān</i>	Uma daquelas três pessoas caminhando, necessariamen te, será meu professor	Tradução Literal	From any three people walking, I will find something to learn for sure	Adaptação
2	18	亲尝汤药 <i>qīncháng</i> <i>tāngyào</i>	Provar o Xarope pela Mãe	Explicitação	Taste Liquid Medicine for Mother	Explicitação
3	24	一诺千金 <i>yīnuò qiānqīn</i>	Uma promessa vale por mil onças	Adaptação	One promise equals to one ton of gold	Adaptação
4	26	一日为师，终 身为父 <i>yīrì wéishī,</i> <i>zhōngshēn wéifù</i>	Professor por um dia, pai por toda a vida	Tradução Literal	A teacher for a day is a father for a lifetime	Tradução Literal
5	37	一日不见，如 隔三秋 <i>yīrì bùjiàn, rú gé</i> <i>sānqiū</i>	Um dia sem ver é como três outonos	Tradução Literal	One day without seeing is like three autumns	Tradução Literal
6	52	离愁别恨 <i>líchóu biéhèn</i>	dor da separação	Apagamento	grievance when lovers had to part	Apagamento +Explicitação
7	57	愿普天下 有情人 都成眷属 <i>yuàn pǔ tiānxià</i> <i>yǒuqíng rén dōu</i> <i>chéng juànshǔ</i>	Todos os namorados possam contrair matrimónio como almejam	Adaptação	All those in love shall be wedded	Adaptação
8	60	«红楼梦 <i>hónglóu</i> <i>mèng»</i>	«Sonho do Pavilhão Vermelho»	Tradução Literal	«A Dream of Red Mansions»	Tradução Literal
9	138	一言九鼎 <i>yīyán jiǔdǐng</i>	palavra que pesa mais do que nove <i>dings</i>	Tradução Literal +Empréstimo	One word of promise is equal to nine <i>dings</i>	Explicitação +Empréstimo

10	166	诗情画意 <i>shīqíng huàyì</i>	pitresco	Apagamento	picturesque	Apagamento
11	234	福寿双全 <i>fúshòu shuāngquán</i>	felicidade e longevidade	Apagamento	<i>fushou</i> <i>shuangquan</i> - luck and health	Empréstimo +Apagamento
12	234	诸事顺意 <i>zhūshì shùnyì</i>	Os negócios vão de vento em popa	Equivalência	Everything goes as one wishes	Equivalência

A Figura 14 apresenta a distribuição das estratégias utilizadas em cada uma das versões.

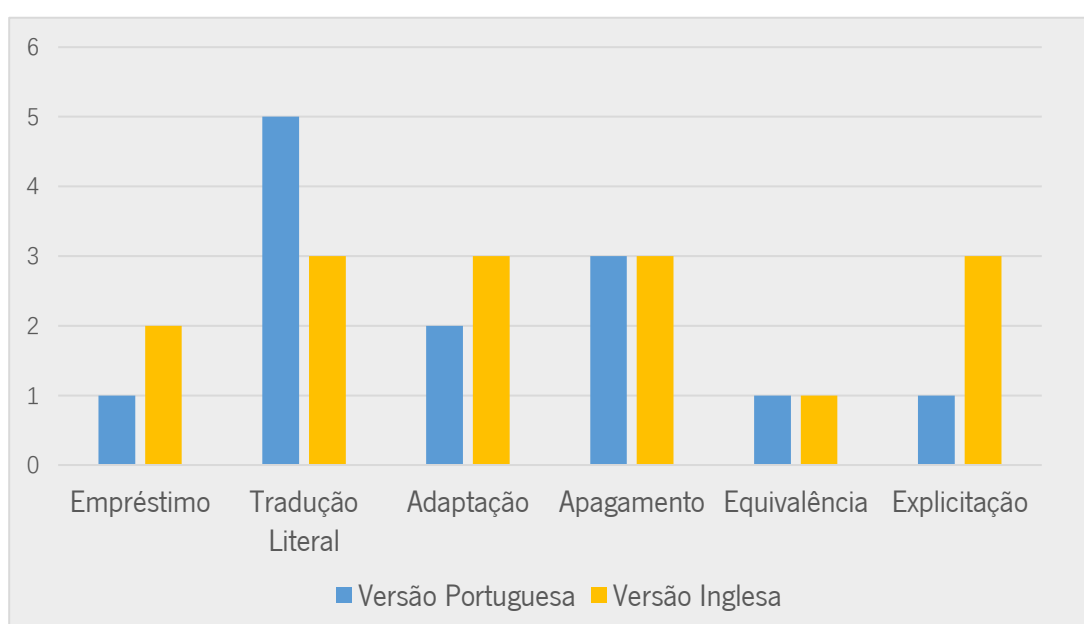


Figura 14: Ocorrências de Estratégias de Tradução - PEL

Na Figura 14, podemos ver que ao transpor os sentidos das expressões linguísticas, a estratégia mais utilizada na versão portuguesa é a tradução literal. No tocante às expressões com quatro caracteres, tipicamente chinesas, tanto o tradutor português como o inglês adotam o apagamento para não correr o risco de redundância na língua-alvo.

Seguidamente, as figuras (*cf.* Figura 15 e Figura 16) que se seguem registam as proporções destas estratégias orientadas pelos diferentes horizontes, destacando as preferências dos tradutores na tradução das expressões linguísticas.

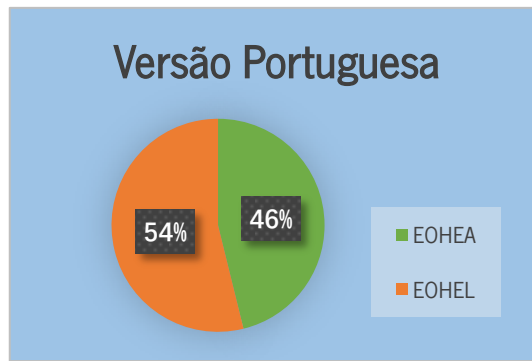


Figura 15: Percentagem dos Dois Horizontes em PT – PEL

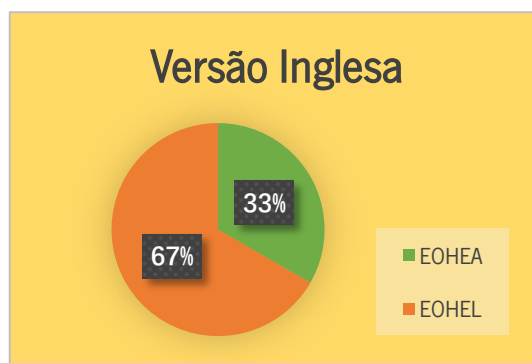


Figura 16: Percentagem dos Dois Horizontes em EN – PEL

No tocante à versão portuguesa, reparamos que com ligeira diferença, as estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do leitor são mais utilizadas do que a do autor. Na versão inglesa, verificamos uma tendência semelhante, embora com uma diferença ligeiramente mais acentuada.

Vejamos dois exemplos e suas respectivas análises associadas às estratégias de tradução aplicadas.

Tabela 18: Seleção de PEL para Análise Comparativa

Página	LP (CN)	LC (PT)	LC (EN)
234	福寿双全 <i>fúshòu shuāngquán</i>	felicidade e longevidade	<i>fushou shuangquan</i> - luck and health
234	诸事顺意 <i>zhūshi shùnyì</i>	Os negócios vão de vento em popa	Everything goes as one wishes

Ex1: LP (CN): 福寿双全 *fúshòu shuāngquán* (pág. 234)

LC (PT): felicidade e longevidade

LC (EN): *fushou shuangquan* - luck and health

Nesta expressão, os caracteres 福寿 *fúshòu* indicam respetivamente felicidade e longevidade. 双全 *shuāngquán* significa completo em ambos os aspetos.

Os chineses costumam utilizar esta expressão auspiciosa, para manifestar os votos de satisfação e felicidade.

Do ponto de vista da tradução, ambas as versões recorrem à estratégia de apagamento, omitindo o sentido dos caracteres 双全 *shuāngquán*, uma vez que se traduzido se criaria uma redundância em ambas as línguas de chegada. Para além disso, notamos ainda que existe o empréstimo na tradução inglesa. No entanto, o tradutor inglês opta pela palavra *health* (saúde) para indicar 寿 *shòu* (longevidade). Desta forma, pensamos que a tradução inglesa não respeita a fidelidade da língua de partida. A tradução portuguesa conserva pertinentemente o sentido original.

Ex2: LP (CN): 诸事顺意 *zhūshi shùnyì* (pág. 234)

LC (PT): Os negócios vão de vento em popa

LC (EN): Everything goes as one wishes

Nesta expressão idiomática, 诸事 *zhūshi* tem sentido de todos os negócios e todas as coisas. 顺意 *shùnyì* indica conforme o que se deseja. Esta expressão é utilizada frequentemente na vida quotidiana do povo chinês com finalidade de desejar sorte, satisfação e felicidade para os outros.

Tanto o tradutor português como o inglês encontram os equivalentes desta expressão nas respetivas línguas de chegada. A tradução portuguesa recorre à expressão “ir de vento em popa”, transcrevendo o original como “Os negócios vão de vento em popa”, o que representa a ideia de que algo corre bem, com sucesso e que não poderia estar em melhor situação. Naturalmente, também existem outros equivalentes em Português para manifestar votos de felicidade e satisfação, tais como “que a sorte te sorria”, “tudo corra às mil maravilhas”, etc. Relativamente à versão inglesa, o tradutor recorre também ao método de equivalência, trespassando-a como *Everything goes as one wishes*. Para além disso, também existem outros equivalentes ingleses desta expressão, tais como *Hope everything goes your way*, ou *Hope everything goes in your favor*. Pensamos que para a tradução desta expressão, ambos os tradutores se aproximam dos horizontes de expectativa dos seus leitores, oferecendo assim uma boa experiência de leitura, que não provoca mal-entendido algum.

3.3 Apreciação Global dos Dados Obtidos

Consideramos que a análise quantitativa atribui valores numéricos às observações, com o fim de estudar estatisticamente possíveis relações entre as palavras e expressões com carga cultural e as estratégias de tradução. Para tal, na sequência das análises de cada categoria, nesta secção, damos conta da apreciação global dos dados obtidos que nos permitirá uma ideia geral de frequência e de percentagens que cada variável ocupa. Ao mesmo tempo, procedemos a uma comparação entre a versão portuguesa e inglesa.

Apresentaremos, em primeiro lugar, a ocorrência de cada estratégia em cada uma das categorias na mesma figura. Em segundo lugar, baseado nos dados obtidos, procuramos fazer uma comparação entre as duas edições, seguida da análise de distribuições destas estratégias pelos dois horizontes de expectativa.

3.3.1 Observação da Versão Portuguesa

Tendo o objetivo de evidenciar a ocorrência das estratégias de tradução utilizadas para diferentes categorias no geral, nesta subsecção começamos com uma análise dos resultados obtidos na versão portuguesa.

De acordo com a Figura 17, observamos que a ocorrência de cada estratégia utilizada nas diferentes categorias revela uma flutuação óbvia. Quanto ao empréstimo, a ocorrência mais alta encontra-se nas palavras e expressões materiais e filosóficas. A estratégia de tradução literal é a mais escolhida nas palavras e expressões ecológicas. A estratégia de adaptação parece uma boa alternativa para as palavras e expressões materiais e sociais. Para além da adaptação, o tradutor prefere aplicar o apagamento nas palavras e expressões sociais e linguísticas. No que se refere à equivalência, averiguámos que existem alguns equivalentes na língua portuguesa no que diz respeito às expressões filosóficas chineses. Em relação à explicitação, a ocorrência do seu uso mais alta encontra-se nas palavras e expressões materiais com carga cultural.

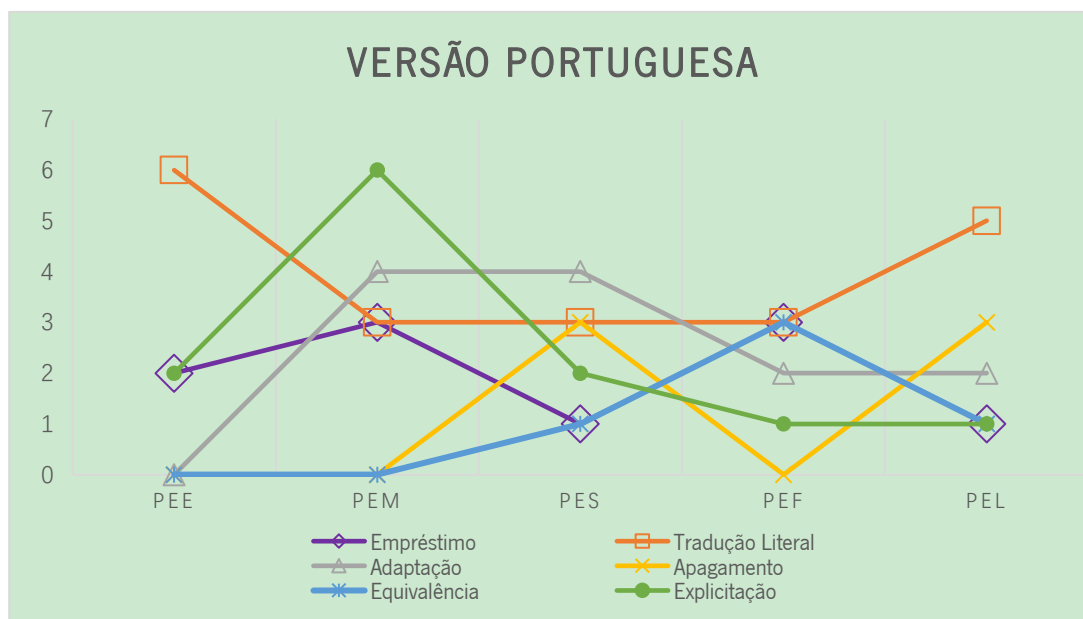


Figura 17: Tendência de Ocorrências de Estratégias Adotadas na Versão Portuguesa

Levando-se em conta o acima exposto, vemos que há algumas estratégias mais utilizadas para traduzir as palavras e expressões chinesas com carga cultural de categoria diferente. Por exemplo, quanto às palavras e expressões ecológicas e linguísticas, a estratégia de tradução literal pode ser uma boa opção, uma vez que, de vez em quando, é difícil de encontrar as mesmas realidades na língua de chegada. Neste sentido, a tradução literal aceita esta impossibilidade de produzir na língua de chegada uma cópia de um texto criado noutra. Para além disso, a fim de esclarecer as palavras e expressões materiais caracteristicamente chinesas, o tradutor recorre mais à estratégia de explicitação, com o objetivo de explicitar essas palavras e expressões e oferecer um texto-alvo o mais explicativo e compreensível possível. A respeito das palavras e expressões sociais, a adaptação é uma estratégia mais utilizada para proporcionar uma tradução não só fiel, como também coerente ao recetor do mundo lusófono. Para além disso, o tradutor opta por vezes pela tradução literal e pelo apagamento para transpor o sentido das expressões sociais de acordo com as situações diferentes. Para além das estratégias acima referidas, o tradutor recorre também à estratégia de equivalência na tradução das palavras e expressões filosóficas com carga cultural, pois para algumas regras ou máximas mundialmente conhecidas, existem os equivalentes perfeitos na língua de chegada. Ademais, as estratégias de empréstimo e tradução literal também são escolhidas com mais frequência.

3.3.2 Observação da Versão Inglesa

Após a análise da versão portuguesa, passamos agora à observação dos resultados obtidos da versão inglesa.

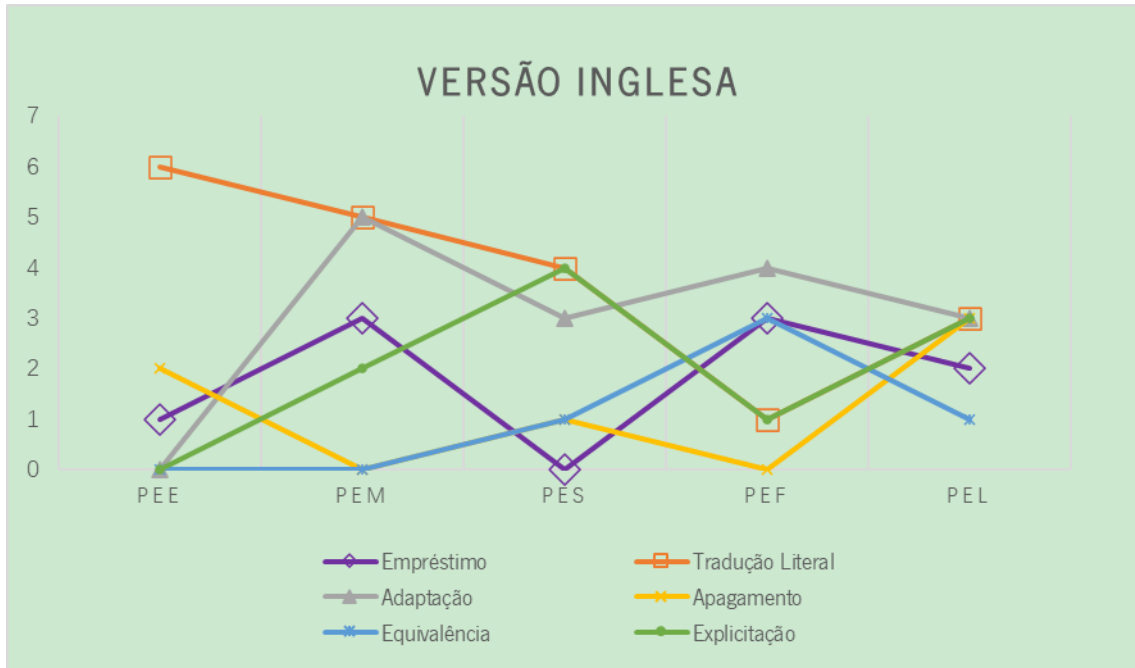


Figura 18: Tendência de Ocorrências de Estratégias Adotadas na Versão Inglesa

Conforme a Figura 18, reparamos que a ocorrência de cada estratégia utilizada nas diferentes categorias da versão inglesa revela também uma flutuação evidente. No tocante às palavras e expressões ecológicas, a tradução literal é obviamente uma estratégia mais selecionada, igual à situação da versão portuguesa. Quanto às palavras e expressões materiais, em comparação com a versão portuguesa em que se utiliza mais a explicitação, a versão inglesa valoriza mais as estratégias de tradução literal e adaptação, trazendo, por vezes, alguns equívocos ao seu leitor. Porém, enquanto às palavras e expressões sociais, para além da tradução literal, esta versão recorre mais à explicitação para esclarecer as realidades sociais da China, oferecendo assim um texto-alvo mais elucidativo. No que concerne às palavras e expressões filosóficas, para além da equivalência e empréstimo, o que mostra a mesma situação da versão portuguesa, o tradutor inglês faz algumas modificações, adaptando mais à língua-alvo. Por último, relativamente às palavras e expressões linguísticas, o tradutor recorre mais às estratégias de adaptação, tradução literal, apagamento e explicitação para proporcionar uma tradução mais acessível e coerente possível ao leitor-alvo.

3.3.3 Comparação Geral das Duas Versões

Esta subsecção dedica-se à comparação quantitativa do uso das estratégias de tradução nestas duas versões. Antes de mais, pretende-se fazer uma contagem global da ocorrência de cada estratégia do *corpus*. Sendo assim, apresentamos a Tabela 19, com os cálculos para identificar quantas vezes aparecem estas estratégias de tradução.

Tabela 19: Estatística Descritiva Geral

Estratégias de Tradução		Ocorrência	
		Versão Portuguesa	Versão Inglesa
EOHEA	Empréstimo	10	9
	Tradução Literal	20	19
Total		30	28
EOHEL	Adaptação	12	15
	Apagamento	6	6
	Equivalência	5	5
	Explicitação	12	10
Total		35	36

Tal como se verifica na Tabela 19, registaram-se, no total, 129 ocorrências, das quais 65 na versão portuguesa e 64 na inglesa. Com vista a perceber melhor a distribuição destas variáveis, cremos funcional criar os gráficos de barras e circulares para mostrar um contraste, por categoria, entre os dois horizontes e as duas versões (*cf.* Figura 19, Figura 20, Figura 21).

Em primeiro lugar, analisamos a Figura 19. A primeira conclusão a que podemos chegar é a seguinte: em comparação com a versão inglesa, o empréstimo, a tradução literal, e a explicitação são ligeiramente mais utilizadas na versão portuguesa. Pelo contrário, o tradutor inglês mostra uma predileção pela adaptação face ao português. Além do mais, reparamos que existe um equilíbrio em ambas as edições quanto à utilização da equivalência e do apagamento, o que constitui a terceira conclusão a que podemos chegar.

Em seguida, procuramos saber qual dos horizontes é o mais escolhido em cada versão, a partir das proporções dos gráficos circulares. Como se pode facilmente constatar, tanto na versão portuguesa como na inglesa, as estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do leitor apresentam uma

percentagem elevada, ao passo que as orientadas pelo horizonte de expectativa do autor demonstram uma percentagem relativamente baixa. Claramente, a percentagem das estratégias orientadas pelos dois horizontes é indubitavelmente, próximas pelo que podemos atestar que a distribuição de dados provenientes de cada grupo está relativamente equilibrada. Na versão inglesa, verificamos uma tendência semelhante.

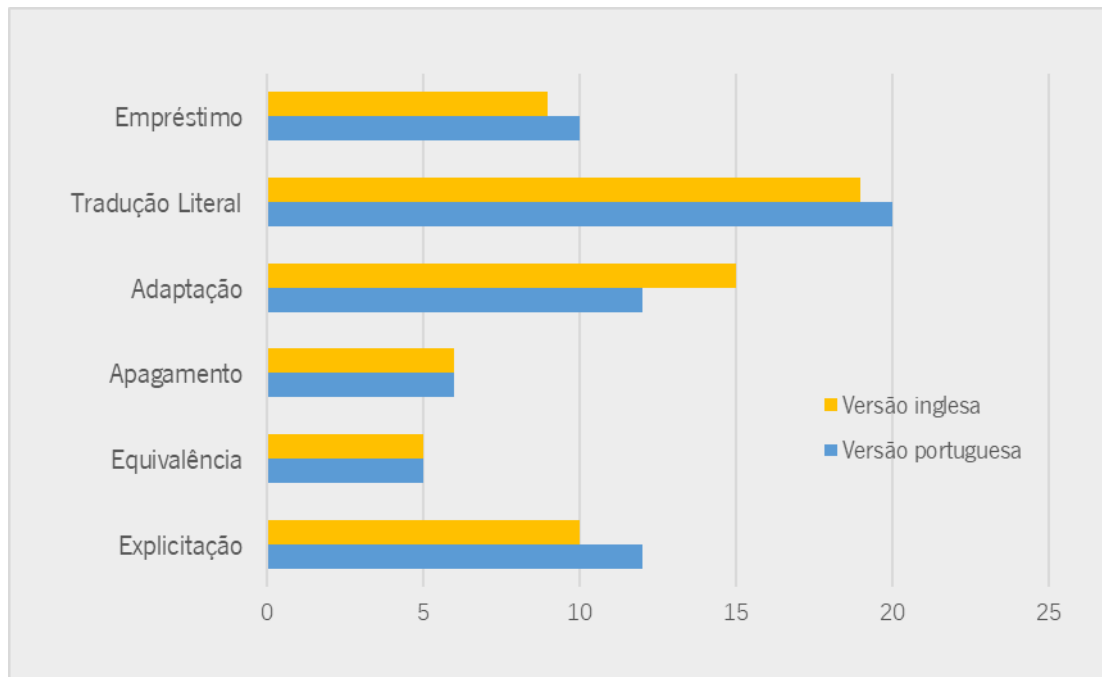


Figura 19: Ocorrências Gerais de Estratégias de Tradução

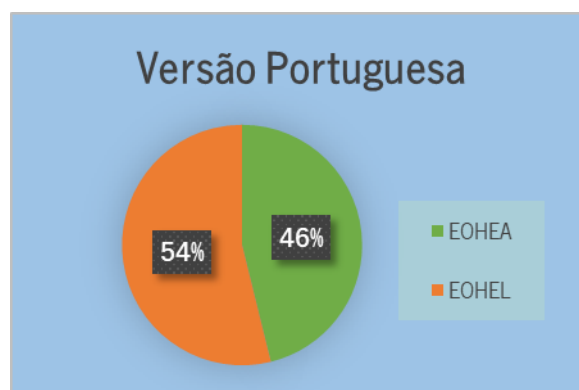


Figura 20: Percentagem Geral dos Dois Horizontes em PT

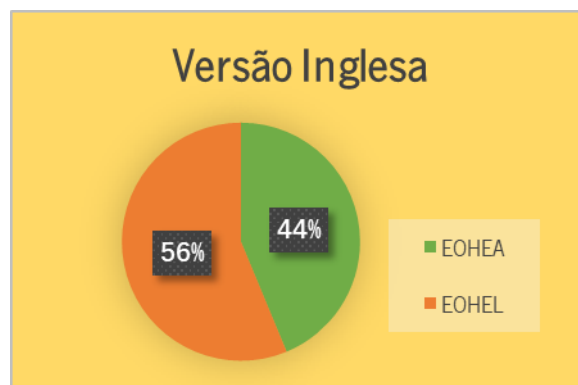


Figura 21: Percentagem Geral dos Dois Horizontes em EN

Do ponto de vista geral, é-nos permitido supor que para traduzir as palavras e expressões chinesas com carga cultural, seja o horizonte de expectativa do autor que visa “impor” as novidades da cultura estrangeira, seja o do leitor que visa proporcionar uma boa experiência de leitura para os recetores, o tradutor pode selecionar qualquer horizonte de expectativa de acordo com cada situação concreta. Esta comparação de distribuição das diferentes versões evidencia principalmente o desempenho e o foco dos tradutores português e inglês, parecendo mostrar uma tendência coincidente, embora um pouco diferente e bastante irregular. Cremos que o resultado obtido depende também do *corpus* analisado.

De qualquer maneira, sabemos que o *corpus* é limitado. Porém, como referimos anteriormente, por constrangimento de tempo, não foi possível recolher todas as palavras e expressões com carga cultural presentes na monografia, analisando os seus sentidos culturais e as suas respetivas estratégias de tradução. Este trabalho pretende, desta forma, ser um estudo exploratório que possa servir de base para um estudo mais aprofundado e significativo da tradução deste tipo de palavras e expressões com carga cultural.

Conclusão

A presente dissertação explora como traduzir as palavras e expressões chinesas com carga cultural de maneira adequada, bem como a análise comparativa entre as suas respectivas traduções para Português e Inglês, baseada na monografia intitulada «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*».

No primeiro capítulo, apresentamos brevemente o caso de estudo e o fundamento teórico do nosso trabalho. Neste sentido, evocamos a Teoria da Recepção e apresentamos sua repercussão nos Estudos de Tradução na China.

Na segunda parte do capítulo, expomos a nossa perspectiva para a delimitação conceptual do termo “palavras e expressões com carga cultural” para descrever as palavras e expressões culturalmente marcadas a partir de uma vasta bibliografia de consulta. Visto que as palavras e expressões com carga cultural incluem géneros diversificados, categorizamo-las como “Palavras e Expressões Ecológicas”, “Palavras e Expressões Materiais”, “Palavras e Expressões Sociais”, “Palavras e Expressões Filosóficas” e “Palavras e Expressões Linguísticas”, conforme a classificação da cultura formulada por Nida (1945). No sentido de oferecer uma compreensão explícita destes conceitos, expomos as aceções possíveis por categoria, bem como os respetivos exemplos selecionados da monografia que é objeto de análise neste trabalho.

No segundo capítulo, tendo em conta a investigação levada a cabo por Zhou Xiaomei e Lu Jun (2009) no que diz respeito à repercussão da Teoria da Recepção nos Estudos de Tradução, dividimos os “horizontes de expectativa” em “horizonte de expectativa do autor” e “horizonte de expectativa do leitor” para traduzir as palavras e expressões com carga cultural. À luz dos aspetos apresentados, sintetizamos as principais estratégias de tradução presentes na obra «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*», como segue:

- a) Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expectativa do Autor: Empréstimo, Tradução Literal.
- b) Estratégias Orientadas pelo Horizonte de Expectativa do Leitor: Adaptação, Apagamento, Equivalência, Explicitação

A este respeito, elaboramos ainda uma tabela de apoio na qual se incluem as noções de “estratégia”, “definição concisa” e “horizonte de expectativa”. Assim, durante a análise do *corpus* do terceiro capítulo, é essencial que o leitor consulte esta tabela, com o propósito de identificar

acertadamente as diferentes estratégias de tradução aplicadas na língua de chegada. Vale a pena referir que para cada definição é facultada uma citação do autor, a fim de proporcionar ao leitor desta dissertação uma proposta e encorajá-lo a fazer posteriormente a sua própria pesquisa. No processo de enunciação destas estratégias de tradução, optamos por inserir uma definição relativamente explícita para cada uma, acompanhada de vários exemplos escolhidos da monografia.

Na sequência da apresentação destas estratégias concretas, desenvolvemos, no terceiro capítulo, uma comparação relacionada com as traduções portuguesa e inglesa do *corpus* que serve de base a este estudo empírico, bem como algumas tabelas e figuras que possibilitam e facilitam as análises quantitativa e qualitativa.

Por meio da análise quantitativa das estratégias adotadas por categoria, percebemos que existem semelhanças e diferenças em termos da versão portuguesa e inglesa:

a) No caso de PEE: tanto o tradutor português como o inglês demonstram uma inclinação para a tradução literal.

b) No caso de PEM: o tradutor português prefere mais a explicitação e o inglês escolhe mais a tradução literal e a adaptação. Ademais, com base nos excertos, notamos a possível tendência por parte dos dois tradutores de empregar passagens que poderiam ser consideradas de difícil tradução.

c) No caso de PES: o tradutor português demonstra a tendência de optar pela adaptação, enquanto o inglês tem preferência pelas estratégias de tradução literal e explicitação.

d) No caso de PEF: tanto na versão portuguesa como na inglesa, as estratégias do empréstimo e da equivalência são as mais adotadas pelos tradutores. Com alguma surpresa, descobrimos haver algumas expressões chinesas de conteúdo equivalente às expressões portuguesas e inglesas. Para algumas doutrinas chinesas, tais como o confucionismo e o taoísmo, ambos os tradutores selecionam o empréstimo. Quanto às outras, a versão portuguesa valoriza mais a tradução literal enquanto a inglesa prefere habitualmente a adaptação.

e) No caso de PEL: o tradutor português opta frequentemente pela tradução literal. Na versão inglesa, para além da tradução literal, o tradutor escolhe também com muita frequência as estratégias de adaptação, apagamento e explicitação.

Resumidamente, podemos afirmar que na tradução de palavras e expressões chinesas com carga cultural existem semelhanças entre o tradutor português e o inglês, mas também algumas diferenças inegáveis. Na análise qualitativa, exemplificamos a este propósito algumas semelhanças e diferenças

entre ambas as versões por categoria.

Posteriormente, procedemos à comparação das categorias mais comuns para cada estratégia em ambas as versões, o que permitiu cumprir alguns dos objetivos delineados para esta investigação:

a) No caso da versão portuguesa: o empréstimo é utilizado mais frequentemente nas PEM e PEF; a tradução literal nas PEE; a adaptação nas PEM e PES; o apagamento nas PES e PEL; a equivalência nas PEF e a explicitação nas PEM.

b) No caso da versão inglesa: o empréstimo é também utilizado mais frequente nas PEM e PEF; a tradução literal nas PEE; a adaptação nas PEM; o apagamento nas PEL; a equivalência nas PEF e a explicitação nas PES.

Ainda neste capítulo, comparamos a distribuição das estratégias orientadas pelos horizontes de expectativa, com o objetivo de apurar qual o horizonte de expectativa mais escolhido em cada versão. Tal exercício permite-nos chegar à conclusão de que tanto o tradutor português como o inglês dão primazia às estratégias orientadas pelo horizonte de expectativa do leitor, relegando para segundo lugar as orientadas pelo horizonte de expectativa do autor, na abordagem das palavras e expressões culturais caracteristicamente chinesas.

Naturalmente, como mencionamos no fim do terceiro capítulo, acreditamos que os resultados acima relatados dependem do *corpus* analisado. Seria pertinente alargar o estudo das estratégias escolhidas a todas as palavras e expressões com carga cultural presentes na monografia, de modo a apurar se a tendência assinalada aqui se continua reiteradamente a verificar. O número total dos exemplos analisados é algo restrito e esperamos que este aspeto possa ser ultrapassado numa análise futura de maior amplitude.

O presente trabalho visa explorar as estratégias concretas para traduzir palavras e expressões culturais por categoria, sendo nossa intenção dar um contributo válido para a tradução neste âmbito. Com efeito, os resultados obtidos atribuem valores numéricos às observações do uso destas estratégias, com o fim de estudar estatisticamente possíveis relações entre categoria e estratégias de tradução.

Se considerarmos a frequência das estratégias de tradução, do ponto de vista geral, podemos deixar algumas sugestões. Para traduzir palavras e expressões culturais de diferentes categorias, podemos considerar primeiramente as estratégias seguintes:

- a) PEE: Tradução Literal, Empréstimo.
- b) PEM: Explicitação, Adaptação, Empréstimo, Tradução Literal.
- c) PES: Tradução Literal, Adaptação, Apagamento.
- d) PEF: Empréstimo, Tradução Literal, Equivalência.
- e) PEL: Tradução Literal, Apagamento, Adaptação.

A respeito das propostas acima mencionadas, gostaríamos de acrescentar dois aspetos de clarificação. Em primeiro lugar, afirmamos a importância da recolha dos dados estatísticos para a nossa investigação empírica. As nossas sugestões são desenvolvidas pelos dados, privilegiando-se, desta forma, uma abordagem empírico-indutiva. A segunda clarificação é que não se verifica uma correlação absoluta entre a categoria e as estratégias de tradução. Estas propostas são formuladas a partir dos resultados adquiridos do *corpus*. Naturalmente, para traduzir palavras e expressões com carga cultural por diferentes categorias, podemos levar em conta as sugestões referidas, mas tal não significa que o tradutor tenha de escolher algum método específico. Cada estratégia tem as suas próprias características e vantagens e a relação entre as estratégias orientadas pelos diferentes horizontes deve ser dialética e complementar, ao invés de contraditória. De vez em quando, para traduzir algumas expressões culturais, não se pode adotar somente uma estratégia. O tradutor deve optar pelas melhores estratégias conforme diferentes circunstâncias, sendo responsável pelo seu equilíbrio para oferecer uma tradução mais coerente, de forma a que o leitor possa ler o texto traduzido da mesma forma como o próprio tradutor lê o original.

Quanto às limitações deste trabalho e considerações sobre o futuro, em primeiro lugar, verificamos que na monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*», ambos os tradutores, para a versão portuguesa e inglesa, são chineses e, portanto, conhecem indiscutivelmente a cultura chinesa. Vale a pena acrescentar que embora haja dois sinólogos (o português e o inglês) nas equipas de revisão, existem casos em que eles não compreendem bem o sentido do original, ou estes dois tradutores não as traduzem bem, criando assim algumas traduções inadequadas. No *corpus* apresentado encontramos algumas traduções que podem ser melhoradas e, conseqüentemente, fazemos as nossas propostas de tradução no processo da análise destas palavras e expressões, a fim de contribuir para a revisão da monografia em questão. Oferecemos em anexo (*cf.* Anexo II), de forma organizada, essas propostas de revisão.

Em segundo lugar, o nosso *corpus* abrange 58 casos, tendo havido o cuidado de se selecionar os exemplos mais representativos e interessantes. De modo a explicar as palavras e expressões chinesas com carga cultural, para cada exemplo referido neste trabalho, apresentamos não só estratégia de tradução, mas também o seu sentido cultural implícito. No entanto, devido ao constrangimento de tempo, é impossível recolher exaustivamente todas as palavras e expressões presentes na obra em análise, analisando as suas respetivas traduções. Porém, é preciso realçar que este trabalho, que funciona como uma investigação exploratória, pode servir de base para um estudo mais aprofundado e significativo da tradução deste tipo de expressões. Aspiramos ter, no futuro, uma oportunidade para analisar de forma mais global possível todas as estratégias de tradução no que diz respeito às palavras e expressões culturais presentes na monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*», bem como os sentidos culturais que as transportam.

Em terceiro lugar, em relação às estratégias de tradução apresentadas no segundo capítulo, estamos cientes de que não se engloba a totalidade das estratégias de tradução existentes. Para além disso, dada a exuberância dos Estudos de Tradução, não se demonstra uma recolha exaustiva na coluna de definição. Listamos as estratégias que consideramos mais importantes e mais frequentemente utilizadas nas duas versões em análise, bem como as definições que consideramos mais conhecidas no âmbito da tradução.

Em quarto lugar, no tocante à análise das estratégias utilizadas no *corpus* do terceiro capítulo, embora tenhamos consciência de que a nossa classificação do uso das estratégias para cada exemplo não possa ser considerada absoluta, visto que diferentes tradutores possuem diferentes opiniões, tratando-se, antes, de uma classificação aberta a discussão e em construção.

Apesar destas limitações, acreditamos que os resultados obtidos ilustram a importância para as investigações posteriores. Esperamos que a presente dissertação possa preencher, de algum modo, a lacuna nos Estudos de Tradução associados às palavras e expressões com carga cultural, ou pelo menos, estimular o futuro desenvolvimento desta área.

Estamos também na expectativa de que as nossas propostas de tradução possam dar um pequeno contributo para a revisão da monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshi*» e as nossas sugestões possam impulsionar a tradução das palavras e expressões chinesas com carga cultural, promovendo, assim, a comunicação efetiva não só linguística, mas também cultural entre a China e os países lusófonos.

Bibliografia

Aguiar, V. (1996). O leitor competente à luz da teoria literária. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, 124, 23-34.

Aixelá, J. (1996). Culture - specific items in translation. *Translation, Power, Subversion*, 8, 52-78.

Aixelá, J. (2013). Itens culturais-específicos em tradução. (Tradução de Mayara Marinho e Roseni Silva). *Traduções, Florianópolis*, 5(8). 185-218.

Barbosa, L. (2008). O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, (10-11), 31-41.

Berman, A. (1985). Translation and the Trial of the Foreign. In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 285-297). Londres e Nova Iorque: Routledge.

Bian, J. 卞建华. (2005). 文学翻译批评中运用文学接受理论的合理性与局限性 *Wénxué fānyì pīpíng zhōng yùnyòng wénxué jiēshòu lǐlùn de hélǐxìng yǔ júxiànxìng* [A racionalidade e as limitações da aplicação da teoria da recepção na crítica da tradução literária]. *Foreign Languages and Their Teaching*. (1). 45-48. Disponível em

<http://kdoc.cnki.net/kdoc/docdown/pubdownload.aspx?dk=kdoc%3apdfdown%3a0c4abd1aab00a085db36214d6665a830&lang=GB>

Brandão, L. (2009). Teoria literária e tradução. *Cadernos de tradução*, 1(23), 9-21.

Chesterman, A. (1997). *Memes of Translation. The Spread of Ideas in Translation Theory*. Amsterdão e Filadélfia: John Benjamin's Publishing Company.

Cui, Y. 崔永禄. (2004). 鲁迅的异化翻译理论 *Lǔxùn de yìhuà fānyì lǐlùn* [Alienation Translation Theory Advocated by Lu Xun]. *Journal of Zhejiang University (Humanities and Social Science)*. 34(6). 143-149. Disponível em

<https://wenku.baidu.com/view/77aaaf6ccbaedd3383c4bb4cf7ec4afe04a1b16a.html>

Figurelli, R. (1988). Hans Robert Jauss e a estética da recepção. *Revista Letras*, 37.

Galisson, R. (1987). Accéder à la Culture Partagée in *Études de Linguistique Appliquée* No. 67. Paris. Didier Érudition.

Hanban. 汉办. (2014). Confucius Institute Headquarters. Disponível em http://english.hanban.org/node_7716.htm

Hanban. 汉办. (2015). *Conhecimentos da Cultura Chinesa*. Beijing: Higher Education Press.

Hanban. 汉办. (2017). *Common Knowledge About Chinese Culture*. Beijing: Higher Education Press.

He. W. 贺微. (1999). 翻译: 文本与译者的对话 *Fānyì: Wénběn yǔ yìzhě de duìhuà* [Tradução: Diálogo entre Texto e Tradutor]. *Journal of Foreign Languages*. (1). 42-48. Disponível em <http://kdoc.cnki.net/kdoc/docdown/pubdownload.aspx?dk=kdoc%3apdfdown%3a0751b31972c4b43ff60b634e9392ee8a&lang=GB>

Hu. K. 胡开宝. (2006). 论异化与《新世纪汉英大词典》中文化限定词的翻译 *Lùn yìhuà yǔ "xīnshìjì hànīng dàcídiǎn" zhōng wénhuà xiàndìngcí de fānyì* [Discussão sobre estrangeirização e tradução das palavras culturais presentes no «A New Century Chinese – English Dictionary»]. *Foreign Language Education*. (1). 59-64. Disponível em <http://kdoc.cnki.net/kdoc/docdown/pubdownload.aspx?dk=kdoc%3apdfdown%3a963398cc000d8944201fb90656b016e7&lang=GB>

Hu, W. 胡文仲. (1999). 跨文化交际学概论 *Kuà wénhuà jiāoji xué gàilùn* [Introdução aos Estudos de Comunicação Intercultural]. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

Ingarden, R. (1979). *A obra de arte literária*. Tradução: Albin E. Beau, Maria C. Puga e João F. Barrento. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Iser, W. (1978). *The act of reading: A theory of aesthetic response*. Baltimore and London: Johns Hopkins University Press.

Iser, W. (1996). *O ato de leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, v. 1.

Iser, W. (1999). *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, v. 2.

Jauss, H. (1994). *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática.

Liao, Q. 廖七一. (2002). *当代西方翻译理论探索 Dāngdài xīfāng fānyì lǐlùn tànsuǒ* [Exploração da teoria contemporânea da tradução ocidental]. Beijing: Yilin Press.

Lou, Y. 楼宇烈. (2019). *中国的文化是一种修身养性的文化 Zhōngguó de wénhuà shì yī zhǒng xiūshēnyǎngxìng de wénhuà* [A cultura chinesa é um tipo de cultura do culto moral e temperamento refinado]. Disponível em

https://www.sohu.com/a/295954290_100275070

Ma, X. 马萧. (2000). *文学翻译的接受美学观 Wénxué fānyì de jiēshòu měixué guān* [Estética da recepção na tradução literária]. *Chinese Translators Journal*. (2). 47-51. Disponível em

<http://kdoc.cnki.net/kdoc/docdown/pubdownload.aspx?dk=kdoc%3apdfdown%3a4c65ed9cd580087fc4a83e95d1d19132&lang=GB>

Mu, L. 穆雷. (1990). *从接受理论看习语翻译中文化差异的处理 Cóng jiēshòu lǐlùn kàn xíyǔ fānyì zhōng wénhuà chāyì de chǔlǐ* [Abordagem do tratamento das diferenças culturais na tradução das expressões idiomáticas sob o prisma da teoria da recepção]. *Chinese Translators Journal*. (4). 11-16. Disponível em

<https://mall.cnki.net/magazine/Article/ZGFY199004002.htm>

Newmark, P. (1981). *Approaches to translation (Language Teaching methodology series)*. Oxford: Pergamum Press.

Nida, E. (1945). Linguistics and Ethnology in Translation-Problems. *Word*, 1(2), 194-208. doi: 10.1080/00437956.1945.11659254

Qian. Z. 钱钟书. (1979). 林纾的翻译 *Lín Shū de fānyì* [Tradução de Lin Shu]. In: 旧文四篇 *Jiùwén sìpiān* [Quatro textos antigos]. Shanghai: 上海古籍出版社 *Shànghǎi gǔjí chūbǎn shè* [Editora de obras antigas de Xangai].

Schleiermacher, F. (1813). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*. Tradução: José M. (2003). Porto: Porto Editora.

Venuti, L. (1995). The Translator's Invisibility: A history of translation. *London and New York: Routledge*.

Vinay, J. & Darbelnet, J. (1958). *A Methodology for Translation*. Editor Lawrence Venuti. Londres e Nova Iorque: Routledge.

Vinay, J. & Darbelnet, J. (1995). *Comparative stylistics of French and English: A methodology for translation (Vol. 11)*. John Benjamins Publishing.

Yan. F. 严复. (1981). *Evolution and Ethics*. Beijing: The Commercial Press.

Yang, W. 杨武能. (1987). 阐释, 接受与再创造的循环——文学翻译断想 *Chǎnshì, jiěshòu yǔ zài chuàngzào de xúnhuán — wénxué fānyì duànxiǎng* [O ciclo de interpretação, aceitação e recriação – Considerações dos episódios na tradução literária]. *Chinese Translators Journal*, (6), 3-6. Disponível em

<http://www.doc88.com/p-0919373717215.html>

Zhou. X. & Lu. J. 周晓梅 & 吕俊. (2009). 译者——与隐含作者心灵契合的隐含读者 *Yì zhě — yǔ yǐnhán zuòzhě xīnlíng qìhé de yǐnhán dúzhě* [Tradutor: o leitor implícito que está em

sintonia com a mente do autor implícito]. *Journal of Foreign Languages*. 32(5), 60-68. Disponível em <http://www.doc88.com/p-3038242140588.html>

Zilberman, R. (1989). *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática.

Zilberman, R. (2001). *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: Senac

Bibliografia referente a consulta de dicionários online

Academia Galega da Língua Portuguesa. (n.d.). Dor. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Retrieved July 19, 2020, from <https://dicionario.priberam.org/dor>

Academia Galega da Língua Portuguesa. (n.d.). Imposto. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Retrieved Novembro 4, 2020, from <https://dicionario.priberam.org/imposto>

Academia Galega da Língua Portuguesa. (n.d.). Mágoa. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Retrieved July 19, 2020, from <https://dicionario.priberam.org/m%C3%A1goa>

Academia Galega da Língua Portuguesa. (n.d.). Palavra de honra. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Retrieved March 22, 2020, from <https://dicionario.priberam.org/palavra>

Academia Galega da Língua Portuguesa. (n.d.). Quinta-essência. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Retrieved June 20, 2020, from <https://dicionario.priberam.org/quinta-ess%C3%Aancia>

Porto Editora. (n.d.). Palavra de rei não volta atrás. In *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. Retrieved April 10, 2020, from <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/palavra>

Anexo

Anexo I.

Corpus – Exemplos e Respetivas Fontes e Traduções

A organização segue a ordem das páginas

Nº	Pág.	Chinês (LP)	Português (LC)	Inglês (LC)
1	2	天人合一 <i>tiānrén héyī</i>	fusão entre o Homem e o Céu	Nature and Man are one
2	2	修身养性 <i>xiūshēn yǎngxìng</i>	culto moral e temperamento refinado	moral cultivation and temper refinement
3	4	三人行, 必有我师焉 <i>sānrén xíng, bìyǒu wǒshīyān</i>	Uma daquelas três pessoas caminhando, necessariamente, será meu professor	From any three people walking, I will find something to learn for sure
4	5	己所不欲, 勿施于人 <i>jǐsuǒ bùyù, wùshī yú rén</i>	Não fazer aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a si mesmo	Do as you would like to be done by others
5	8	儒家思想 <i>rújiā sīxiǎng</i>	confucionismo	Confucianism
6	8	科举考试 <i>kējǔ kǎoshì</i>	Exames Imperiais	Imperial Examinations
7	10	道家思想 <i>dàojiā</i> <i>sīxiǎng</i>	taoísmo	Taoism
8	10	道法自然 <i>dào fǎ zìrán</i>	O Tao respeita a Natureza	Tao is defined by nature

9	18	亲尝汤药 <i>qīncháng</i> <i>tāngyào</i>	Provar o Xarope pela Mãe	Taste Liquid Medicine for Mother
10	18	奉亲养老 <i>fèngqīn yǎnglǎo</i>	respeito e amparo aos pais	respect and take care of the aged parents
11	18	感恩图报 <i>gǎnēn</i> <i>túbào</i>	ser grato aos favores alheios	be grateful to others and seek ways to return their kindness
12	22	青松 <i>qīngsōng</i>	pinheiro	pine
13	22	岁寒三友 <i>suihán sānyǒu</i>	três amigos em tempos de frio	three friends in cold weather
14	24	一言既出, 驷马难追 <i>yīyán jìchū, sìmǎ</i> <i>nánzhuī</i>	Palavra dita não volta atrás	What is said cannot be unsaid
15	24	一诺千金 <i>yīnuò qiānqīn</i>	Uma promessa vale por mil onças	One promise equals to one ton of gold
16	26	一日为师, 终身为父 <i>yīrì wéishī,</i> <i>zhōngshēn wéifù</i>	Professor por um dia, pai por toda a vida	A teacher for a day is a father for a lifetime
17	32	女娲补天 <i>Nǚ Wā</i> <i>bǔtiān</i>	Reparação do Céu por Nu Wa	Nu Wa Mends the Sky
18	37	一日不见, 如隔三秋	Um dia sem ver é como três outonos	One day without seeing is like three autumns

		<i>yīri bújiàn, rú gé sānqū</i>		
19	52	离愁别恨 <i>líchóu biéhèn</i>	dor da separação	grievance when lovers had to part
20	57	愿普天下有情 人都成眷属 <i>yuàn pǔ tiānxià yǒuqíng rén dōu chéng juànshǔ</i>	Todos os namorados possam contrair matrimónio como almejam	All those in love shall be wedded
21	60	«红楼梦 <i>hónglóumèng</i> »	«Sonho do Pavilhão Vermelho»	«A Dream of Red Mansions»
22	68	喜鹊 <i>xǐquè</i>	pega	magpie
23	68	王母 <i>wángmǔ</i>	Rainha Mãe do Céu	Queen Mother of Heaven
24	69	包办婚姻 <i>bāobàn hūnyīn</i>	matrimónio imposto	arranged (forced) marriage
25	102	«十面埋伏 <i>shímiàn máifú</i> »	«Emboscadas em Todas as Direções»	«The Ambush on All Sides»
26	106	脸谱 <i>liǎnpǔ</i>	máscaras da Ópera de <i>Beijing</i>	facial make-up
27	124	国粹 <i>guócuì</i>	quintessência da cultura	quintessence of culture
28	138	一言九鼎 <i>yīyán jiǔdǐng</i>	palavra que pesa mais do que nove <i>things</i>	One word of promise is equal to nine <i>things</i>
29	152	金缕玉衣 <i>jīnlǚ yùyī</i>	mortalha de jade e fios de ouro	jade suit sewn with gold thread
30	166	诗情画意	pitoresco	picturesque

		<i>shīqíng huàì</i>		
31	188	唐三彩 <i>tāngsāncǎi</i>	cerâmica tricolor da dinastia Tang	Tang tricolor pottery
32	202	丝绸之路 <i>sīchóuzhīlù</i>	Rota da Seda	Silk Road
33	212	文房四宝 <i>wénfāngsibǎo</i>	quatro tesouros do escritório	four treasures of the study
34	226	满月酒 <i>mǎnyuèjiǔ</i>	celebração do primeiro mês de vida	One-month-old feast
35	228	红盖头 <i>hónggàitou</i>	véu vermelho de seda sobre a cabeça	red veil
36	228	一拜天地，二 拜高堂，夫妻 对拜 <i>yībàitiāndì, èrbàì gāotáng, fūqī duìbài</i>	Dediquem a primeira reverência ao Céu e à Terra! Dediquem a segunda reverência aos pais! Troca da terceira reverência entre o casal.	First bow to the heaven and earth; second bow to the parents; third bow to each other
37	230	麒麟送子 <i>qílín sòngzǐ</i>	<i>Qilin</i> Traz o Filho	Kylin Brings the Son
38	230	江南 <i>jiāngnán</i>	sul do rio Yangzé	southern China
39	230	仙人 <i>xiānrén</i>	imortais	the divine
40	231	龙 <i>lóng</i>	dragão	Dragon
41	231	龙凤呈祥 <i>lóngfèng chéngxiáng</i>	Bons Agouros com a Presença do Dragão e da Fênix	Dragon and Phoenix

42	231	占卜吉凶 <i>zhānbǔ jíxiōng</i>	adivinhar a sorte	read the future
43	234	福寿双全 <i>fúshòu shuāngquán</i>	felicidade e longevidade	<i>fushou shuangquan</i> - luck and health
44	234	诸事顺意 <i>zhūshì shùnyì</i>	Os negócios vão de vento em popa	Everything goes as one wishes
45	234	百吉 <i>bǎiji</i>	Cem Nós	<i>Baiji</i>
46	236	庙会 <i>miàohuì</i>	feira de templo	temple fair
47	238	舞狮 <i>wǔshī</i>	dança do leão	lion dance
48	240	饺子 <i>jiǎozi</i>	<i>jiaozi</i> (raviólis)	dumplings (<i>jiaozi</i>)
49	240	年糕 <i>niángāo</i>	<i>niangao</i> (pastel feito com arroz glutinoso)	New Year cake
50	240	腊月 <i>làyuè</i>	dezembro no calendário chinês	The 12th lunar month
51	240	华夏子孙 <i>huáxià zǐsūn</i>	Chineses	The Chinese
52	244	踏青插柳 <i>tàqīng chāliǔ</i>	passear pelo campo	take an outing in the countryside and wear a willow twig on the head
53	246	端午节 <i>duānwǔ jié</i>	Festa de <i>Duanwu</i>	The Dragon Boat Festival
54	246	宁愿荒废一年 田，不愿输掉 一年船	Preferir abandonar por um ano o solo fértil do que perder a competição de barcos do dragão	We would waste one year's farming rather than lose one year's dragon boat race

		<i>ningyuàn</i> <i>huāngfèi yīnián</i> <i>tián, bùyuàn</i> <i>shūdiào yīnián</i> <i>chuán</i>		
55	248	月饼 <i>yuèbǐng</i>	bolo da lua	moom cake
56	256	旗袍 <i>qípáo</i>	<i>qipao</i>	cheong-sam
57	260	鲁菜 <i>lǔcài</i>	escola gastronómica da província de <i>Shandong</i>	<i>Shandong</i> cuisine
58	281	白话文 <i>báihuàwén</i>	escrita moderna	Vernacular Chinese

Propostas de Revisão

A organização segue a ordem das páginas

Nº	Pág.	LP (CN)	LC (PT) - Tradução da monografia	LC (PT) - Tradução por nós proposta
1	2	天人合一 <i>tiānrén héyī</i>	fusão entre o Homem e o Céu	convivência harmoniosa entre o Homem e a Natureza
2	22	岁寒三友 <i>suihán sānyǒu</i>	três amigos em tempos de frio	Pinheiro, Bambu e Flor da Ameixeira – Três perseverantes amigos nos picos do frio
3	37	一日不见, 如隔三秋 <i>yīrì bùjiàn, rú gé sānqiū</i>	Um dia sem ver é como três outonos	um dia ausente é como três outonos
4	52	离愁别恨 <i>líchóu biéhèn</i>	dor da separação	mágoa da ausência e arrependimento da separação
5	106	脸谱 <i>liǎnpǔ</i>	máscaras da Ópera de <i>Beijing</i>	máscaras da Ópera de Pequim
6	166	诗情画意 <i>shīqíng huàyi</i>	pitoresco	com sentimento poético e charme pitoresco
7	188	唐三彩 <i>tāngsāncǎi</i>	cerâmica tricolor da dinastia Tang	cerâmica de esmalte tricolor da dinastia Tang
8	234	百吉 <i>bǎijí</i>	Cem Nós	Cem Nós – um desenho auspicioso chinês
9	240	饺子 <i>jiǎozi</i>	<i>jiaozi</i> (raviólis)	<i>jiaozi</i> (raviólis chineses)
10	240	年糕 <i>niángāo</i>	<i>niangao</i> (pastel feito com arroz glutinoso)	<i>niangao</i> (bolo ou massa feito com arroz glutinoso)
11	240	腊月 <i>làyuè</i>	dezembro no calendário chinês	12ª lua do calendário lunissolar chinês

12	244	踏青插柳 <i>tàqīng chā liǔ</i>	passar pelo campo	passar pelo campo com um ramo de salgueiro na cabeça
13	246	端午节 <i>duānwǔ jié</i>	Festa de <i>Duanwu</i>	Festa do Barco do Dragão